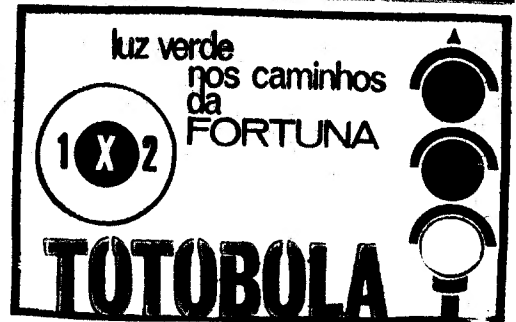


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1970 N.º 17 039 ANO 50.º PREÇO 1\$50



TRES MULHERES che-
fiam Governos neste ano
da graça de 1970: as sr.ªs
Sirinavo Bandaranaike
(Ceilão), Indira Gandhi
(Índia) e Golda Meir (Is-
rael). Eis o primeiro-mi-
nistro do Ceilão fotogra-
fada junto de uma das
filhas.

B. S. B.: UM BATALHÃO À PROCURA DE SOLDADOS

SE o B. S. B. de Lisboa conseguir ver aumentados os seus quadros de pessoal para 850 homens, mais não conseguirá do que repor o nível dos efectivos de sapadores de há seis anos atrás, quando o quadro incluía apenas 663 homens.

Este aparente paradoxo explica-se pelo facto de ter sido alterado, em 1966, o regime de trabalho dos sapadores, que até então alternavam 48 horas de serviço com 24 horas de folga e passaram a ter 24 horas de folga depois de outras tantas horas de serviço.

— Temos agora menos 90 homens ao serviço do que quando o quadro era menor — afirmou-nos o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o coronel Rogério Cansado, de 60 anos de idade e mais de 20 dedicados à sua corporação.

— Aquela alteração deu-se para atender uma justíssima reivindicação do pessoal, que ainda tem 84 anos de trabalho semanal.

Falta gente no B. S. B. de Lisboa. Concursos para admissão de pessoal que há quatro ou cinco anos registavam centenas de candidaturas, têm sido, nos últimos tempos, procurados por escassas dezenas de homens.

— Chegámos a ter uma centena de vagas num quadro de 700 homens, que é o actual, mas neste momento regista-se uma ligeira melhoria —

(Continua na 14.ª página)



O presidente da Camara Municipal de Lisboa entrega o machado a um novo sapador bombeiro. Unicamente vinte e cinco homens se decidiram, na primeira escola de recrutas de 1969-70, pelas funções altruistas de soldados da paz



A FLAUTA MÁGICA — A servir-se de um rústico pau como flauta, o «mágico» (aluno da Escola de Educação Física de Lisboa) desperta para a vida a «ninfa de pedra» (uma sua colega da mesma escola). A cena (um jogo de crianças) passou-se esta manhã, durante as aulas práticas de um Curso de Actualização, levado a efeito nas instalações do I.N.E.F., na Cruz Quebrada (Ler reportagem na última página)

FERREIRA DE CASTRO (PELO TELEFONE) DE PARIS:

«SURPREENDEU-ME E COMOVEU-ME A ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO»

«Fiquei muito surpreendido com a atribuição deste Grande Prémio que me comoveu imenso. Isto ultrapassa-me. Estou naturalmente sensibilizado a todos os camaradas de várias nacionalidades que me quiseram escolher para um galardão tão importante — e em especial aos meus amigos franceses, que julgo terem sido quem apresentou a minha candidatura» — disse-nos ao princípio da tarde, pelo telefone, Ferreira de Castro, que se encontra em Paris, e a quem foi atribuído ontem o Grande Prémio Aguiã de Ouro do Festival Internacional do Livro, realizado em Nice.

E depois: — Estava há dias aqui em Paris, e fui ontem sur-

preendido pela noticia. Vou esta noite para Nice, e o prémio é entregue no domingo, durante um jantar para encerramento do Festival.

A outra pergunta nossa: — A Imprensa francesa de hoje refere-se com relevo ao prémio, pelo menos os jornais que já li.

E conclui: — Gostaria, sobretudo, que este prémio servisse para chamar a atenção para a literatura e a realidade portuguesas.

● O maior galardão internacional atribuído a um escritor português

Este prémio é o maior galardão internacional já

atribuído a um escritor português, e ainda mais importante por outros dois grandes escritores terem estado em competição até ao fim: o inglês Lawrence

(Continua na página seguinte)

AS NOSSAS INICIATIVAS

PÁGINA 17
PRINCESA DAS
«TEEN-AGERS» POR-
TUGUESAS
PÁGINA 23
PRÉMIO LITERÁRIO
FEIRA DO LIVRO-1970
PÁGINA 24
LISBOA DIA E NOITE

HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

O PRÊMIO ÁGUIA DE OURO

(Continuação da 1.ª página)

Durrel e o russo Constantin Simonov que foram dos mais votados. A decisão, porém, acabou por ser tomada por unanimidade.

Ao jur. do Grande Prémio Águia de Ouro presidiu o escritor norte-americano Isaac B. Singer e dele faziam parte, além de outros escritores de diversas nacionalidades, Miguel Ange, Asturias, último Prémio Nobel da Literatura, e os académicos franceses Hervé Bazin, Armand Lanoux, André Chamson e Jacques Chastenet.

Entre os escritores propostos para o galardão contavam-se, além de Lawrence Durrel e Constantin Simonov, outros conhecidos nomes da literatura, nomeadamente o americano Kay Boyle. Após diversas votações, o prémio acabou por ser atribuído por unanimidade ao autor de «A Selya» e antigo presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Ferreira de Castro, que se encontrava em Paris — acompanhado de sua esposa, a pintora D. Helena Meriel — partiu hoje mesmo para Nice, onde amanhã dará uma conferência de imprensa, seguida de um ponto de honra oferecido pelo Grémio dos Editores e Livreros Portugueses, cujo presidente, Fernando Guedes, ali se encontra. Este prémio é, pecuniariamente, o mais valioso que se atribuiu em França: 30 000 francos, ou seja, cerca de 150 contos.

«Operação Saudade»

No voo da TAP precedente da Guiné, chegou hoje a Lisboa o soldado Joaquim Artur Chaves, de Entradas (Castro Verde), contemplado com o prémio «Operação Saudade», do Movimento Nacional Feminino.

«Um belo acontecimento para a literatura portuguesa»

A atribuição deste Grande Prémio a Ferreira de Castro causou natural satisfação em diversos meios literários e intelectuais. Sobre ela disse-nos o escritor e poeta Manuel da Fonseca:

— Fiqui muito satisfeito com a notícia. É um belo acontecimento não só para Ferreira de Castro como para toda a literatura portuguesa, para a qual, na generalidade, espero que este prémio contribua para chamar a atenção no estrangeiro.

O escritor Cunha Leão, da Guimarães Editora (casa que publica em Portugal as obras de Ferreira de Castro), declarou-nos:

— O Grande Prémio do Festival de Nice atribuído a Ferreira de Castro, é mais um marco decisivo na consagração de um grande escritor português de sentido universal. A curiosidade pelo mundo, o profundo humanismo e a sensibilidade social, são características de uma obra que se impôs, não só aos povos de língua portuguesa, mas também a muitos povos de idioma diferente, que nela viram um autêntico documento humano das ansiedades do nosso tempo.

«Justiça por acaso»

Por último, o poeta Egito Gonçalves declarou-nos:

— Todo o escritor, como profissional, mesmo não o sendo completamente, como nenhum de nós o é, pensa, naturalmente, em termos de expansão da sua obra. E essa expansão está ligada ao conjunto de expansão da literatura em que se integra: no caso, a portuguesa. Dentro deste esquema, pois claro, não posso deixar de considerar com a maior alegria a atribuição de um prémio com tal projecção a um escritor

português. Posso, até, considerar justa a atribuição do prémio a Ferreira de Castro pela projecção que alcançou internacionalmente. Mas estes prémios fazem-me sempre pensar que a justiça na atribuição, se a há, é apenas por acaso: pois um prémio desses só pode ser atribuído a um escritor previamente conhecido, ou seja, muito traduzido, tendo já beneficiado de uma larga promoção comercial.

E concluiu:

— Que o prémio seja, e não mais, uma medalha, embora justa, no peito de um velho lutador.

2.ª COLECCAO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 29 de Maio de 1970



DE ONTEM PARA HOJE

PORTUGAL NA N. A. T. O.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, regressou ontem de Roma onde se efectuou a 22.ª sessão ministerial do Conselho da N. A. T. O. Disse o dr. Rui Patrício que se registaram com apreço as conversações entabuladas pela República Federal da Alemanha com a União Soviética, a Polónia, e a Alemanha de Leste; e ainda que voltaram a renovar o seu apelo para negociações com os países de Leste, nas bases de todas as modalidades já estudadas pela Organização. O ministro acentuou depois: «Na nossa intervenção exprimimos, em primeiro lugar, reservas fundadas quanto às possibilidades imediatas de conversações futuras com os países de Leste. Na verdade, as iniciativas sinceras e concretas da Aliança Atlântica, ainda não correspondem uma resposta positiva e construtiva por parte da União Soviética. Expressamos também a opinião de que os objectos e métodos daquele país e do bloco que domina, ainda não se modificaram, continuando a procurar apenas a manutenção do «status quo» da Europa e o seu domínio sobre os países de Leste — de que é exemplo tão saliente o recente tratado celebrado entre a Checoslováquia e a União Soviética, consagrando a chamada doutrina de Brejnev — e ainda, a propósito da análise da situação no Mediterrâneo, exprimimos o ponto de vista de que a crescente posição da Marinha soviética nesse mar, é apenas a manifestação não de um fenómeno isolado, mas do aspecto mais global da crescente ameaça soviética em vários outros pontos do Globo, de que são exemplos característicos a presença da Marinha soviética no Atlântico Sul e no oceano Índico — completando o que pode já chamar-se um verdadeiro cerco ao continente africano.»

O VELHO CAIQUE

Um velho caique estava ancorado. Embarcaram nele, na Afurada, várias pessoas. Mas ele não aguentou e atirou com todos à água, depois de ter metido água ele também. Houve gritaria e vieram os bombeiros e pescadores; e toda aquela gente foi receber curativo ao Hospital de Santo António. Mas o grande fora o susto...

MERGULHO NA RIA

Mergulhou ontem na ria de Aveiro e não voltou a reaparecer. Estava, muito calor e o aprendiz de carpinteiro José Alberto Oliveira das Neves, de 17 anos, de Vale Diogo, fora apunhar erva à estrada das Pirâmides, perto de Aveiro. Depois como estava muito calor foi tomar banho. Lá ficou e o corpo foi retirado depois do lodo onde se lhe esvaíra a vida.

OS AMIGOS DE LISBOA

Os Amigos de Lisboa, na sua faina de descobrirem todos os escaninhos belos da sua amada, foram ontem à nova igreja do Coração de Jesus, em Santa Marta. Nem só as velharias são belas. O templo, que está em acabamentos, foi mostrado pelo rev. Luís Martins Aparício. E amanhã lá vão à Biblioteca Nacional, junto ao Campo Grande.

UMA ESTRADA DA REBOLEIRA À DAMAIA

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, dr. Meina Matos, acompanhado pelos respectivos vereadores, inaugura amanhã, pelas 17 horas, a estrada de ligação entre a Reboleira e a Damaia. Após a inauguração, o presidente do Município de Oeiras visita outras obras em curso naquele concelho.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria de Lourdes Rodrigues de Avelar Ferreira Pedrosa

Da igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério de Óbidos, de onde era natural, realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª Maria de Lourdes Rodrigues de Avelar Ferreira Pedrosa, falecida na quarta-feira à noite, conforme noticiámos.

Durante todo o dia de ontem e a noite passada, passaram pela camara ardente, naquela igreja, muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais, sobretudo magistrados e advogados, homens públicos, apresentando ao dr. António Ferreira Pedrosa e restante família os seus pêsames.

Esta manhã, às 9 e 30, foi celebrada missa de corpo presente, tendo depois seguido o cortejo fúnebre para Óbidos onde se realizou o enterro, na presença de muito povo.

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

4.ª Sector — CONCELHO DE LISBOA: L.ª S. Domingos de Benfca, R. S. Domingos de Benfca (parte), Est.ª do Barcal, Bombas de Monsanto (das 8 às 12 horas).

10.ª Sector — Azinhaga de S. Gonçalo e imediações, Azinhaga das Galinheiras e imediações (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — CONCELHO DE VEIRAS: Baraca (toda e imediações) (das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — Amadora: B.ª Janeiro: R. António Sardinha, R. Porto Santo, R. Mestre Afonso Domingues, R. Angola, R. João Pinto Ribeiro, Praceta de Diu, Praceta de Damão, Praceta de Goa, Praceta João de Castro, Av.ª D. Nuno Álvares Pereira (parte) (das 8 às 13 horas).

3.ª Zona — CONCELHO DE SINTRA: CACÉM: R. Afonso de Albuquerque, R. Elias Garcia, (parte, lados pares junto à

Praça), B.ª da Cigarrinha e adjacentes, e B.ª da Estação (das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — IDANHA: B.ª da Idanha, Av.ª Veiga Cunha, Dente de Alho e Fábrica de Sabão (das 8 às 17 horas).

5.ª Zona — CONCELHO DE CASCAIS: ESTORIL: R. da Bégica, R. de Inglaterra, R. D. Afonso Henriques, R. Cabo Verde, R. Mouzinho de Albuquerque, R. Angola e adjacentes (parte) (das 8 às 15 horas).

6.ª Zona — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA: PÓVOA (parte), R. Afonso de Albuquerque, R. do Telhal, Av.ª Isidoro Antunes Costa e L.ª da Estação (das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — PÓVOA DE SANTA IRIA (parte), POVOS (parte), CASTANHEIRA, VALA DO CARREGADO e linhas de A. T. entre V. Franca e Vala do Carregado, das 7 às 14 horas).

8.ª Zona — CONCELHO DE TORRES VEDRAS: BARRO, QUINTA DO PRIOR, CARVALHAL, TURCIFAL, FREIXOFEIRA, e linha A. T. entre Torres Vedras e Freixoifeira (das 7 às 14 horas).

CONFRATERNIZAÇÃO

NA LIGA

DOS COMBATENTES

A Liga dos Combatentes está a organizar um jantar de confraternização entre os seus sócios. O jantar realiza-se no dia 10 de Junho e as inscrições podem ser feitas, na sede da colectividade, à Rua João Pereira da Rosa, 18, até ao dia 6.

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 85-87 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.º António, 210 — PORTO

CASAL
MOTORES • SCOOTERS • MOTOCICLOS
PREFIRA MOTORES CASAL
BENEFICIE DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA CASAL
METALURGIA CASAL, S. A. R. L.
AP. 83 — AVEIRO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

UM PASSO DECISIVO PARA A CRIAÇÃO DA MEDICINA GENÉTICA

WASHINGTON — O campo da Biologia Molecular — que, de 1958 para cá, valeu 6 Prémios Nobel a 17 cientistas — mês, numa nova fase, que promete vir a ter, pela primeira vez, um significado prático para o homem comum. Esta nova fase, que designaremos de «Medicina Genética», abre perspectivas inteiramente novas para a compreensão e combate das doenças genéticas do Homem.

A gama destas enfermidades vai da diabetes e esquizofrenia à fibrose cardíaca, anemia celular, e uma porção de outras doenças do sangue, várias distrofias musculares e algumas formas de surdez e cegueira.

Os relatos aparecidos a público este mês sobre a biologia molecular abrem novas linhas de ataque, não só às doenças genéticas mas provavelmente às enfermidades causadas por vírus e ainda ao cancro e à velhice. Além disso, é notável o seu contributo para problemas biológicos básicos, como os da evolução orgânica e diferenciação celular.

Até agora, os progressos no estudo da vida e do seu nível mais fundamental — molecular — têm provido de investigações de vírus e células de outros microrganismos, como as bactérias e os fermentos.

Contudo no princípio deste mês, as descobertas a que a investigação chegou envolvem mecanismos genéticos básicos nas células das formas superiores de vida — mamíferos. Foram publicados três relatos dessas investigações: uma comunicação apresentada por uma equipa de cientistas do Instituto Nacional de Saúde (NIH), num *meeting* da Sociedade Americana de Investigação Clínica (TASCI) em Atlantic City; um artigo no *Journal Científico Britânico*, *Nature* e um terceiro no *Journal de Biologia Química* (JBC).

Os relatos incidem sobre duas realizações da máxima importância que vêm a ser objecto dos esforços dos laboratórios de todo o Mundo e que já consumiram cen-

tenas de anos de esforços (somando o tempo gasto por todos os cientistas na sua investigação).

Uma dessas realizações: conseguiu-se pela primeira vez isolar num tubo de ensaio certos factores químicos que geram a vida nas células dos mamíferos. A outra: incorporaram-se esses factores num fermento extra-celular que proporcione o estudo sistemático do processo bioquímico da vida individual dos mamíferos. Pela primeira vez, foi possível fazê-lo fora de uma célula viva.

Com este sistema, os cientistas do NIH podem estudar pormenores muito detalhados da síntese do constituinte primordial da vida: proteína.

Aplicação prática

De um ponto de vista prático, os cientistas projectam utilizar este sistema na análise bioquímica das doenças genéticas uma por uma. Deste modo, poderão identificar deficiências cruciais que dão causa à doença sintomática e encontrar-lhes bioquimicamente pontos fracos susceptíveis de ataque médico.

Os cientistas já começaram a utilizar este tipo de análise bioquímica numa doença genética, chamada *beta talassemia*, uma anemia fatal que usualmente causa a morte em recém-nascidos.

A equipa científica é chefiada pelo dr. W. French Anderson, director da Secção de Bioquímica Humana do Instituto Nacional do Coração e Pulmões, do NIH, com ele trabalham os drs.

David Shafritz, Jeffrey Gilbert e Philip Prichard.

O trabalho desses cientistas colocou a genética de todos os mamíferos — incluindo os humanos — quase no mesmo estágio em que há uns 8 anos foi colocada a genética dos micróbios. Nessa altura dois outros cientistas do N. I. H. — os drs. Marshall Nirenberg e Heinrich Matthali — obtiveram um sistema de síntese proteica extracelular da bactéria.

Uma consequência imediata dessa outra descoberta foi aquilo que ficou a ser conhecido por «decifração do código genético».

O «código genético» constitui uma espécie de linguagem química da vida, a qual «inscreve» na estrutura molecular do material hereditário determinadas orientações decisivas para a forma e funções de todas as coisas vivas.

A descoberta e decifração do código genético, que valeu o Prémio Nobel de 1968 ao dr. Nirenberg (compartilhado por mais 2 cientistas) é geralmente ohrada como um dos cinco grandes passos que a ciência genética deu até agora.

O primeiro foi a descoberta, em 1866, do monge austriaco Gregor Mendel: os traços hereditários são transmitidos de pais para filhos, em «veículos» individuais, mais tarde chamados genes.

O segundo foi a descoberta, em 1941, dos drs. George Beadle e Edward Tatum: os genes actuam através da produção de moléculas proteicas específicas, os enzimas. Esta descoberta (Prémio Nobel de 1958) foi de significado crucial, porque os enzimas servem de mediadores à maioria das reacções químicas na célula, dotando-a de propriedades no seu conjunto — conhecidas por «vida».

O terceiro foi dado em 1944 por um grupo de cientistas do *Rockefeller Institute*, chefiados pelo dr. Oswald Avery. Demonstrou-se que o material hereditário — de que são feitos os genes — era uma substância chamada ácido deoxirribonucleico, ou DNA.

Finalmente, em 1953, os drs. James Watson e Francis Crick, de Cambridge (Inglaterra) deram o quarto passo (pelo qual receberam o Nobel, daí a 9 anos): a descrição da estrutura do DNA, que é, essencialmente um anel de sub-unidades, de 4 tipos, chamados *elos nucleares*, ligados sob a forma de uma hélice dupla, ou entrançados como uma escada.

De acordo com o código genético, as sequências destas quatro subunidades DNA, tomadas três a três, correspondem a subunidades proteicas, chamadas aminoácidos. Desta maneira, uma cadeia de genes de subunidades DNA pode especificar a sequência de aminoácidos numa proteína, e, consequentemente, determinar a estrutura singular da proteína e a sua função como enzima.

Uma deficiência num gene (uma mutação) pode causar deficiência de enzimas ou a sua ausência, dando frequentemente azo à morte ou a doença hereditária.

A anemia e o cancro

A ciência médica não tem ainda meios de tratar doenças genéticas pela correcção de deficiências hereditárias a nível do gene. Contudo, os cientistas poderão melhorar os efeitos de uma deficiência genética, encontrando maneiras de modificar anomalias na síntese da proteína crucial (enzima) e especificada por um gene defeituoso. O novo sistema — o quinto passo da genética — torna agora possível a procura desses novos meios de «controle» das doenças genéticas humanas.

Por exemplo, algumas doenças genéticas podem resultar de defeitos na qualidade ou quantidade de factores químicos que entravam a tradução da mensagem codificada do gene em proteína. Os cientistas do NIH isolaram precisamente três desses factores essenciais de «iniciação», dando, assim, possibilidades de estudar os vários estados de doença genética.

Também pode acontecer que, numa dada doença genética, haja outros defeitos posteriores no mecanismo da síntese proteica.

No ano passado, o dr. Anderson mostrou que era possível alterar o desequilíbrio bioquímico capaz de resultar de tais deficiências. Espera utilizar esta nova arma na *beta talassemia*, tentando aumentar a taxa de síntese de uma parte da molécula hemoglobínica, transportadora de oxigénio, que é produzida em quantidades deficientes no sangue das vítimas deste tipo de anemia.

O dr. Anderson espera, também, ver se algumas formas de cancro poderão envolver um defeito no processo de iniciação proteica. Sendo assim, o cancro podia ser tratável a este nível. Pretende, igualmente, saber se é possível que certas reacções imunológicas ou alérgicas do corpo e o próprio processo de envelhecimento são causados por deficiências no mecanismo de síntese proteica da célula e, portanto, se poderão ser modificados por actuação de drogas sobre o sistema.

O novo trabalho veio, ainda, contribuir para uma melhor visão do processo de evolução da vida na Terra. O grupo de cientistas do NIH descobriu, por exemplo, que certos factores que o grupo isolou da iniciação proteica dos mamíferos podem ser re-colocados nos tubos de ensaio com factores semelhantes retirados de células das bactérias.

Isto significa que certos componentes das células do homem de hoje foram estabelecidos nos estádios iniciais da evolução orgânica e permaneceram imodificados desde que surgiram na Terra os primeiros sinais de vida, há perto de 4 bilhões de anos.

JOHN OSMUNDSEN
«The Washington Post»

Nota
do dia

ORA DIGA-NOS...

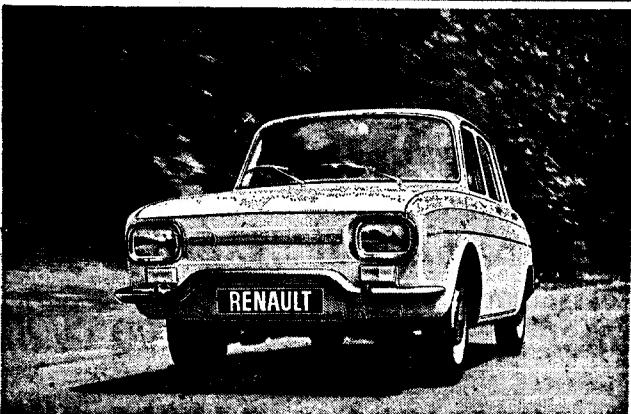
O PEQUENO INQUÉRITO que o «Diário de Lisboa» cada dia empreende no meio da rua, atacando os desconhecidos com o já sabido «Ora diga-nos...», é um portento. Naturalmente não vão os leitores sonhar por outro, nada disso. Se dizemos que é a destazer não vamos naturalmente pensar que o pequeno e breve corpo-a-corpo travado no capricho destes encontros de rua nos traga a sabedoria de grandes novidades. Mas pensamos que efectivamente é um portento de amostra do que somos e do que valemos, onde vão e até onde vão os nossos interesses, onde está o que nos espelha, o que nos determina, onde é que está a linha de curiosidades a partir da qual o mais de que somos capazes é encolher os ombros.

Todas as perguntas têm a sua razão de ser, calibradas como são à medida do figurino que se vai talhar. E se dúvidas houvesse lá estariam as respostas para atestar quanto as perguntas vão certinhas ao alvo, num equilíbrio afinado de bem nos conhecermos uns aos outros, pois claro que conhecemos. Não sabemos, porém, se algum sociólogo mais penetrante, por vocação ou ofício, se dará ao trabalho de pegar no material que diariamente lhe oferecemos e se disporá a classificá-lo e interpretá-lo, reduzindo-o a fichas ou, mais actualizadamente, a cartões perfurados para o passar ao computador. Não quisésemos nós, por acanhamento, tentar as nossas conclusões e aí teríamos, implacável, o cérebro electrónico a dizer nos o que não queríamos adivinhar.

Saber das pessoas se já foram à praia este ano, num dia de canícula com um feriado caído do céu aos tramboihais mas encostado ao desmancho-prazeres de um dia de permissão a separá-lo do fim-de-semana, é um primor de imaginação, na medida em que a imaginação possa ser posta ao serviço de avaliar a dimensão possível do lugar-comum. Aquilo funciona como um espelho. Olhamos para as perguntas e respostas e não temos possibilidade de fugir à conclusão: exacto, somos nós mesmos, sem tirar nem pôr. O que talvez venha algum dia a constituir o ponto de partida para uma operação de análise crítica que seria certamente salutar, saber o que somos, o que queremos, onde é que está a meta das nossas ambições, onde é que elas se situam no horizonte que nos rodeia.

Perguntar o quê? Não é possível ir para a rua atacar quem passa e perguntar-lhe à queima-roupa se gosta do teatro de Brecht. De quem? Ah, esse teatro não sei onde é, nunca ouvi falar. Nem tentar desvendar o pensamento de cada um sobre a queda do valor das acções na bolsa de Nova York, porque naturalmente toda a gente nos viria dizer que as acções ficam com quem as pratica, pois claro. Mas tocar no dia-a-dia das realidades de cada um, falar do que cada um entende ao nível de se fazer entender, pará-lo e resposta, é um passo de valor como exercício indispensável — onde e quando cada um fala a sua linguagem sem se importar de saber se os outros se importam ou não com o que se vai dizendo à volta. Falar para quê e para quem?

Este exercício diário tem, por isso, o seu sentido, que é o de trazer as pessoas à fala, apurar o que se pode, tentar o possível para que se possa mais. Não é um objectivo, antes será um método. Não é o objectivo de mostrar que não sabemos nada de coisa nenhuma, é o método, através da experiência de falar sobre o pouco de que se possa entender, desencadear o sistema de sim senhor, ser verdade que não se tinha pensado nisso mas que é possível pensar e, daí, tentar-se subir o degrauzinho para um segundo andar de conversa. Tentando-o, o jornal faz evidentemente a sua obrigação, que não há de ser apenas passiva perante o leitor, mas incutir, sugere, haver outras coisas para além do trivial. Tentando-o, faz a sua obrigação. Conseguindo-o, teria escancarado as portas do sonho.



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porque um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1500 c. c. de cilindrada.



Agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 78 71 67

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



Continua em cena no Teatro Vasco Santana uma jovem peça de quarenta (e tal) anos: «Vitor ou as crianças no poder», de Roger Vitrac. É um dos grandes espectáculos da temporada. A ver

compromisso

The Arrangement

de elia kazan



Há duas classes de homens casados: Os que têm um «compromisso» e os que pensam vir a tê-lo. Se a sua mulher insiste em ver este filme consigo, tenha cuidado!

Um filme escrito e realizado por elia kazan

Exclus. ASTÓRIA FILMES

COM **kirk douglas · faye dunaway · deborah kerr · richard boone · hume cronyn**

Música de DAVID AMRAM Produção dirigida por GENE CALLAHAN Produtor associado CHARLES MAGUIRE Produção de ELIA KAZAN da sua obra "The Arrangement"

Adultos technicolor® panavision warner bros.

HOJE • ESTREIA NOS CINEMAS

SÃO LUIZ

AS 21,30

ALVALADE

AS 21,45



DORA LEAL no «Rita Lafosa»

MARIA VITÓRIA

T. 361740

HOJE, 2 SESSÕES AS 20,45 e 23 H.

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam a colossal revista

• O PRATO DO DIA! •

«A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!» O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO BLENCO, COM: JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

DE NOVO NESTE TEATRO: ANITA GUERREIRO

NO «COMPÊRE»: OCTAVIO DE MATOS

E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA

• SABRINA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• DOMINGO, «MATINÉE», AS 16 HORAS •



OCTAVIO DE MATOS, no «compêre»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Perdoa... Vamos Amar» («Seusi... Facciamo l'Amore»).

REALIZAÇÃO — Vittorio Caprioli, 1969 (Itália).

ARGUMENTO — Vittorio Caprioli, Franca Valeri e Eurico Mediolì.

FOTOGRAFIA — Pasquale de Santis (Cor de Luxe).

MÚSICA — Ennio Morricone.

INTERPRETES — Pierre Clementi, Claudine Anger, Tanya Lopert, Mayniel, Martine Male, Carlo Caprioli, Américo Tot, Valentina Cortese e Edwige Fenech.

DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes

«Perdoa... Vamos Amar», de Vittorio Caprioli, fala-nos das aventuras amorosas de um jovem napolitano que procura assegurar rapidamente a «sua promoção social, servindo de objecto amoroso às frustrações da al-

Teatro Maria Matos TEL. 717017

TODAS AS NOITES às 21.45 horas

SÁBADO e DOMINGO também às 16 horas

Na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

A DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

DE CA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caeiro

• AR •

CONDICIONADO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 29, às 21.15

5.ª RÉCITA DA ÓPERA

LA RONDINE

de PUCCINI

com: Zuleica, Saque, João Rosa, Suzete Dias, Guilherme Kjölner, Luís França, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria Ramos, Manuela Pigorra, Maria de Lourdes Coutinho, João Pessanha, João Veloso, Honorato de Sousa, Manuel Dias e Paulo Viana. Maestro Director: Silva Pereira Encenador: Gino Bechi PARA MAIORES DE 12 ANOS

CAPITÓLIO

Telef. 320379

As 21.45 horas

M/ 17 anos

TCHAU

de Sauvignon

Trad. de F. Fregoso Amanhã às 16 horas — Última tarde a preços reduzidos Domingo — Última tarde dedicada a estudantes

ta alta burguesia e da aristocracia milanesa. «Ascensão e queda de um latim» também poderia ser um título adequado a esta história inconsequente e algo pretensiosa, mas longe de ser como se poderia esperar, ou desejar, uma crítica amarga à doce vida italiana, se fica na beliscadura cômica e o compreendimento nostálgico.

Evolução em ambientes de um sofisticado «bom gosto» «Perdoa... Vamos Amar» não possui qualquer agudeza nem sequer um vislumbre de acutilância crítica. Acrescentemos que a fotografia de Pasquale de Santis, em Eastmancolor de tons muito puros, é apreciável, e a partitura musical de Ennio Morricone (o mesmo de «Aconteceu no Oester») serve bastante bem as intenções acentuadamente oportunistas do esquema.

Pierre Clementi é o fogueiro napolitano que contracenando com Valentina Cortese numa estação de caminhos-de-ferro, logra a melhor sequência desta obra incanteável.

L. A.

HOJE, NO LIS:

«JULIETA

DOS ESPIRITOS»

O ABC Cine-Clube de Lisboa exhibe hoje, às 18 e 30, no Cinema Lis, o filme «Julieta dos Espiritos», de Federico Fellini.

A interpretação principal da película, está a cargo de Julieta Massina, Sandra Milo, Sylva Koscina, Maria Pisu e Valentina Cortese.

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VASCO MORGADO (ADULTOS)

6.º MÊS

DE GARGALHADAS HOJE, AS 21 E AS 23 HORAS



IO APOLONI

é o excitante compradora e o visões no comédia

OVISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

REABRE NO DIA 1 DE JUNHO

COM NOVOS ASPECTOS DE DECORAÇÃO

E OUTROS PORMENORES INTERESSANTES

«STANDS» DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

ATRAÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — RESTAURANTES

— RETIROS — SORTEIOS, ETC.

AS BILHETEIRAS ABREM AS 20.30 HORAS

ENTRADA: DOIS ESCUDOS

MONUMENTAL DE CASCAIS



DOMINGO, 31, AS 17 HORAS

M/ 6 ANOS

CORRIDA DA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA

CAVALHEIROS

JOSÉ M. CORTES • FREDERICO CUNHA

ESPADAS

JUAN CALERO • ROBERT RYAN

FINO MATAIDOR ESPANHOL

ELEGANTE TOUREIRO AMERICANO

OS FAMOSOS FORCADOS

Amadores de Lisboa de N. Salvação Barreto

8 TOIROS

DO DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE

BILHETEIRAS: AGÊNCIA A. B. P., RESTAURADORES E EM CASCAIS, NOS LOCAIS DO COSTUME

DENIS CINTRA, PRIMEIRO DISCO

Queriam que ele fizesse a «Volta a Portugal em Viola»

«Não é um disco de baladas... A balada existiu em todos os tempos e eu não pretendo cantar baladas: isso seria demasiado simples...»

É com estas palavras (tímidas) que Denis Cintra se refere ao seu primeiro disco, a sair dentro de dias e editado pela «Philips», numa produção de João Paulo («Mosca») Guerra. Tanto a letra co-

bre velho, «Balada dos homens e mulheres sentados» e «Maria do Ó» representam, antes de mais, um grande esforço criador por parte deste jovem poeta que tenta descobrir o seu próprio caminho.

— Nestas canções — diz Denis Cintra — tanto pode ver-se um fundo popular como influências da música estrangeira e

ção de mais tarde fazer as minhas próprias orquestrações. Para além disso não sei mais nada. Se houvesse profissão de poeta, de imaginador...

— Nunca pensaste em seguir a carreira de cancionista?

— Já pensei várias vezes. E até já me propuseram fazer uma espécie de «Volta a Portugal em Viola», mas cheguei à conclusão de que pretendiam apenas aproveitar comercialmente uma certa popularidade da balada e a minha inexperiência.

Deixemos o futuro. Dentro de dias vai sair o primeiro «45 r. p. m.» de Denis Cintra, que entretanto se prepara para gravar o segundo. Canções (mais ou menos) escolhidas: «O guardanapo do sr. Silva», «Cantavam nos grêmios os irmãos gêmeos», «Catarina, a Russa» e «Pedro, o Mouco». Pelos títulos parece-nos estar diante de algo de novo. Vamos esperar.



Sara Montiel na bela época de «O último couple»

Sara Montiel no Capitólio com um «show» e jóias

Já entrada em anos e vivendo de uma popularidade construída nos anos cinquenta, Sara Montiel vem outra vez a Portugal: as visitas anteriores ocorreram em Fevereiro de 1958, Outubro de 1959, Fevereiro de 1961 e em Maio de 1967. Mas nunca Cara (Sarita) Montiel actuou em palcos portugueses. Agora, no oásis da sua carreira, vamos vê-la no Capitólio.

A intérprete de «Noites de Casablanca» (onde trabalhou ao lado de Maurice Ronet e Franco Fabrizi), a

«dançadora» de melodias como «Acércate Máss», «Pequeña Flor», «Maria Dolores» e «Quizás, quizás, quizás» (ao tempo que isso foi!) deslocou-se a Lisboa para apresentar, durante 17 dias, dois milhões e quatrocentas mil pesetas de guarda-roupa, quarenta e cinco milhões de pesetas em jóias (a peseta está a quatro tostões), um «ballet» dirigido por Carlos Ferrante (o de «Duas pernas, um milhão»), diversos outros artistas e o cancionista Joaquín Gasa Jr., intérprete de «Perdida mente» (de Arozamena), a quem o «Ya» do passado dia 22 quase aconselha a mudar de carreira...

De qualquer maneira, mesmo embora os riscos de tão contingente negócio, Vasco Morgado associou-se a Joaquim Gasa e traz a Lisboa a criadora de «La Violeta», com o «show» que esteve no cartaz do Teatro de la Zarzuela, em Madrid. O espectáculo intitula-se «Sara Montiel em pessoa» e, segundo diz a propaganda, vai ser necessário guardar a vista a fortuna (em pertences) carregada pela protagonista de «Carmen»: polícias vão estar a postos para evitar um golpe de mão (baixa) nas jóias da balzaquiana Sarita.

TEATRO PORTUGUÊS NA CASA DA COMÉDIA

Durante pouco mais de dez dias a Casa da Comédia manterá em cena «A Batalha Naval», peça de Jaime Salazar Sampaio recebida pela crítica como obra marcante no moderno Teatro português.

A deslocação, nos primeiros dias de Junho, dos artistas e técnicos da Casa da Comédia à Madeira, Porto, Coimbra e Algarve, foram a retirar de cena esta obra que merece ser apreciada pelos verdadeiros interessados na evolução do Teatro em Portugal.

Esta obra de grande origi-

nalidade encontrou no interesse do encenador Vitor Poitout, do cenógrafo e figurinista João Abel Manta e dos intérpretes Luísa Salgueiro, Branco Alves, Jorge Vale e Fernando Saraiva uma frente unida capaz de valorizar um texto de recorte literário invulgar na dramaturgia portuguesa.

As marcações para os próximos espectáculos (todas as noites, às 22 horas e sábado às 16 horas), seguidos de colóquio, podem ser feitos pelo telefone 67 72 99.

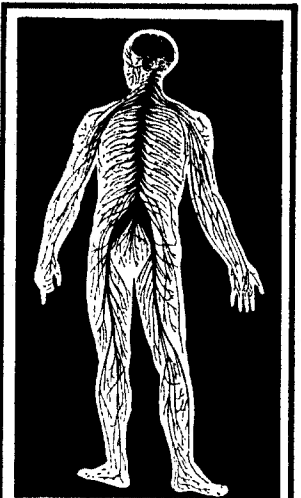
Última Palavra Sobre «Stress»

AJUDE OS SEUS NERVOS a encontrar toda a capacidade de que são capazes

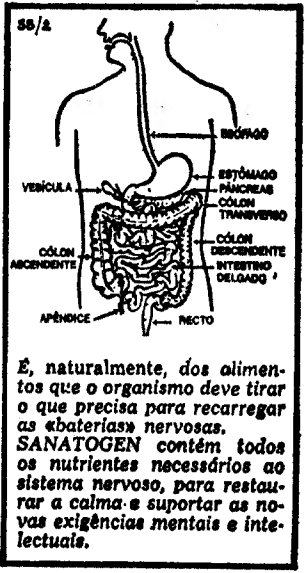
Como funciona a máquina maravilhosa que é o seu organismo

Há muito ainda para descobrir sobre o funcionamento do cor-

dos nervos na saúde. Se queremos tirar todo o partido do sistema nervoso, precisamos cuidar dele, acertadamente. Só assim ele nos dará o bem-estar e eficiência totais. Só quando bem alimentado ele pode produzir energia nervosa suficiente para os nossos gastos.



O sistema nervoso ramifica-se por todo o corpo. Cada célula, cada músculo e órgão é comandado pelos nervos. Deles recebe a energia e impulso vitais. A energia nervosa é a «força» que sustenta as capacidades do espírito. É preciso manter sempre carregada a nossa «bateria» nervosa.



É, naturalmente, dos alimentos que o organismo deve tirar o que precisa para recarregar as «baterias» nervosas. SANATOGEN contém todos os nutrientes necessários ao sistema nervoso, para restaurar a calma e suportar as novas exigências mentais e intelectuais.

Só assim podemos render 100% das nossas possibilidades. Os nervos são o segredo da saúde, bem-estar e longa vida. Ajude-os a encontrar toda a eficiência e poder. Ajude-os a

revelar toda a capacidade de que são capazes: uma capacidade mental e física que você nunca sonhou! Saiba como eles precisam ser alimentados. Aprenda como eles podem ser «recarregados» de energia.

Construindo uma poderosa força nervosa

A «força» nervosa é o mais precioso dom da natureza. A Vida flui dos nervos: é a «força» nervosa que sustenta o nosso corpo e o nosso espírito. A vitalidade, energia e «endurance» dependem totalmente do «poder» dos nossos nervos. A energia nervosa influi nas nossas capacidades mentais, na inteligência, carácter, magnetismo e atracção pessoal, força moral e poder mental sobre os outros. E disto depende muito: — a sua felicidade, a sua saúde, o seu sucesso na vida. Como pode viver com a sua «bateria» nervosa esgotada? Ela precisa ser recarregada. Sem demora!

Só um alimento pode fornecer alimento suficiente

Só um alimento completo como o SANATOGEN pode fornecer tudo o que os nervos necessitam e que não encontram na alimentação vulgar. É preciso enriquecer a nossa alimentação incompleta com SANATOGEN. Esta é ainda a única forma de cuidar dos nervos restaurando as ener-

gias nervosas, naturalmente. SANATOGEN é bem o alimento de que os seus nervos estão precisando.



Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

em embalagens de
130 g 70¢
250 g 120¢
500 g 220¢
ENVIO À COBRANÇA

PEDIDOS NUM SIMPLES
POSTAL PARA
1888 Av. da República, 46
Lisboa 1

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

BOA TARDE!

querem um autógrafo dum elefante?

RAMA, o elefante azul

estará presente no
Pavilhão do Grémio Livreiro
na Feira do Livro

pelas 19 horas do próximo sábado
(Como sou muito GRANDE, pedi
à ISABEL DA NÓBREGA e à
LEONOR PRAÇA, para assinarem
por mim)

ATÉ SÁBADO...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhos, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A apresentação em Lisboa do «Nederlands Dans Theater»

Logo no número inicial a apresentação do «Nederlands Dans Theater» se tornou saliente, e nos impressionou favoravelmente um aspecto que, a ava-

liar pelo espectáculo, parece ser fundamental na orientação estética da Companhia holandesa, que agora nos visita pela primeira vez. Esse aspec-

to é o da conjugação ou da alternância da dança académica-clássica e do estilo expressionista, mas sem incongruências demasiadamente notórias ou hia-

tos que destruam a indispensável concatenação e um mínimo de unidade do edifício balético. Depois, nestas *Três Peças* a coreografia cola-se admiravelmente à música (uma partitura de excelente e transparente escuta instrumental da compositora polaca Grazyna Bacewicz). Além este afã de transposição, em termos de dança, da linguagem musical é, sem dúvida, objectivo marcante do coreógrafo Hans van Manen, um dos elementos principais da «Nederlands Dans Theater». Os três trechos que integram o referido bailado estão suficientemente diferenciados e o jogo de coloridos foi realçado com felizes efeitos luminotécnicos.

O pendor classicizante acentuou-se mais nos dois outros bailados que se seguiram, coreografiados

igualmente por Hans van Manen. Em *Cinco Esboços*, (sobre as «Peças para orquestra de arco», op. 44, de Hindemith) prevalece um lirismo ambiental. *Metáforas* (utilizando como fundo sonoro as «Variações para piano e cordas», de Daniel Sesur) constituem, das três coreografias de van Manen, apresentadas ontem, a mais intrinsecamente neoclássica, e neste sentido a menos sofisticada no plano da linguagem balética.

Caçadores Míticos é o título do último número do programa, indicando, porventura, a realização mais ambiciosa, quanto a simbolismo e a linguagem na qual não será descabido encontrar algum influxo oriental na exploração do elemento gestual a fim de determinar as fórmulas expressionistas. Bateria de resto um halo de

erotismo esta coreografia do americano Glen Tetley. Mas o bailado alonga-se e repete-se em demasia e o dado simbólico inspirador não adquire aquela evidência que parecia desejável. A prolixidade da música de Odon Partos contaminou — dir-se-ia — o coreógrafo.

Numa estimativa global, é de justiça acrescentar que o «Nederlands Dans Theater», sem contar propriamente vedetas excepcionais, atingiu já um nível técnico muito apreciável e até uma fisionomia estética bastante discernível, embora pautando-se por um meio-termo, sem grande arrojo mas também não puramente conformista. E não deve esquecer-se que se trata de um agrupamento ainda jovem, cuja criação remonta apenas a 1959.

NUNO BARREIROS

a dois passos da realidade

sem na realidade dar um passo

ASSISTA AOS JOGOS DO MÉXICO NUM TELE-RECEPTOR PHILIPS



"JUANITO"



O TELE-RECEPTOR OFICIAL DO IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

O Comité organizador do IX Campeonato de Mundo de Futebol — Taça Jules Rimet — escolheu os Tele-Receptores Philips para assegurar a ligação entre



as equipas de reportagem instaladas nas cidades de PUEBLA, TOLUCA, LEÓN, GUADALAJARA e CIDADE DO MÉXICO.

PHILIPS

A IMAGEM DA REALIDADE



CORO DE CÂMARA GULBENKIAN

É aguardado com grande expectativa o concerto que se efectua hoje, às 21 e 30, na Sé Patriarcal, no âmbito das manifestações artísticas do XVI Festival Gulbenkian de Música. Com efeito, é neste concerto que fará a sua primeira apresentação pública o Coro de Câmara Gulbenkian, regido pelo maestro Michel Corboz.

A quase totalidade do programa é constituída por importantes obras de música setecentista, que esta noite serão dadas em primeira audição moderna absoluta. Trata-se de partituras de Domenico Scar-

latti e dos portugueses Francisco António de Almeida, António Teixeira e Carlos Seixas — todas elas revistas pelo dr. Filipe de Sousa. A completar o programa, ouvir-se-ão ainda trechos de Monteverdi. Para além da novidade que nos trarão aquelas obras de há muito ignoradas, o programa de hoje oferece-nos uma interessante panorâmica da produção musical barroca.

Colaboram neste concerto a soprano Jennifer Smith, a contralto Magali Schwartz, o tenor Fernando Serafim e o barítono Philippe Huttenlocher. Partici-

pam, também, a violoncelista Maria de Macedo, os violinistas Pritwin Noth e John Calabrese, a cravista Cremilde Rosado Fernandes e o organista Pierre Salzmann, aliás director-adjunto do Coro Gulbenkian.

Tudo se conjuga, pois, para que a estreia da secção de câmara do Coro Gulbenkian constitua acontecimento de verdadeiro relevo, não apenas na vida deste agrupamento artístico da Fundação, como também no quadro do XIV Festival Gulbenkian de Música.

MINIFESTIVAL DE CANÇÕES

amanhã no «Curto-Circuito»



Quarteto Intróito:

Amanhã, pelas 15 e 30, realiza-se no Teatro Monumental o décimo quinto Curto-Circuito. Um inquérito e um debate sobre toiros de morte em Portugal, em que vão intervir diversas entidades, constituirá o tema de fundo.

Como habitualmente, haverá duas sessões do concurso «Sim ou Não», além de outros aliciantes de interesse.

Fernando Tordo, Duarte Mendes, Paulo de Carvalho, o Duo Orfeu e o Quarteto Intróito participarão num minifestival de canções, que será apresentado de modo original.

ESQUENTADORES

DESDE 70\$00 MENSAIS

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFANIA N.º 12-D

TERÁ SIDO «LOBA»?

A mãe da pequenita diz agora que ela bateu com a cabeça nuns penedos

ARCOS DE VALDEVEZ, 29 — Esmeralda Lopes Rodrigues, mãe da pequenita Maria de Fátima, de 17 meses, continua detida pela G. N. R. desta vila, sujeita a apertado interrogatório. As suas últimas declarações são mais uma versão para explicar o desaparecimento da filha, cujo pequeno cadáver foi ontem encontrado entre dois penedos de uma ribeira que corre vizinha ao lugar de Vilarinho.

Explica agora a Esmeralda que, ao passarem a ribeira, a filha teria caído, batendo com a cabeça nas pedras. Deixando a criança morta no lugar em que caiu, foi então soltar as ovelhas e, de seguida, alertar a população para o presumi-

vel desaparecimento do local vizinho ao cortelho, onde, sustentava até ontem, teria deixado a criança.

Conduzidas pelo sr. tenente Arquimedes Ornelas, as investigações prosseguem, pois esta última versão não é satisfatória. Se verdadeira fosse, porque razão a Esmeralda a teria ocultado até agora? Existem, inclusivamente, suspeitas de bruxedos em que a morte «ritual» da criança interviria para o congoçamento dos pais desavindos. — pai da pequena Maria de Fátima, António Cerqueira, foi entretanto posto em liberdade.

Do resultado da autópsia, que hoje se efectuou, esperam os investigadores indícios que ajudem ao esclare-

cimento completo do caso.

O povo de toda a freguesia de Vilarinho, que tem acompanhado o caso com desgosto e indignação e procura colaborar como sabe e pode para que se faça luz sobre o acontecido, cooperou nas buscas intensivas feitas desde 23 do corrente e narra todos os episódios e relacionamentos da vida de Esmeralda que auxiliem os investigadores.

Afinal, talvez a primeira exclamação seja autêntica: «Foi um lobo que a levou» ou uma loba?



As hospedeiras da Lufthansa vestem agora novos uniformes, onde se destaca a mini-saia azul e amarela que são as cores oficiais da companhia. Os novos uniformes foram desenhados sob o signo da comodidade e elegância. Na verdade, não se compreendia que se voasse tão alto e se usassem saias tão em baixo

Palácio setecentista em hasta pública

Está anunciada para amanhã, à tarde, a venda em leilão daquele elegante palácio virado à Alameda de Santo António dos Capuchos. É uma construção sólida e decorativa, um gradeamento à frente e tendo ali, paredes meias, o Hospital dos Capuchos.

É um palácio que teve suas tradições na política portuguesa do primeiro quartel deste século. Nele viveu o dr. António Centeno, político e administrador de empresas e nele se efectuaram muitas reuniões que le-

varam à dissidência progressista, com as iras do chefe político José Luciano de Castro.

António Centeno que fez parte desses deputados irrequiéticos que se agruparam em torno de Aipoim e que incluíam ainda Egas Moniz e Queirós Ribeiro, continuaria a ter influência na República. Administrador das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, influenciou também a vida económica portuguesa.

O palácio atravessara os séculos XIX e XVIII, construído que fora no final do século XVII e começo do XVIII por ordem da Rainha D. Catarina de Bragança para as suas acafatas e outras servidoras. Para ele construiu o da Bemposta onde está agora a Escola Militar a duzentos metros.

O leilão

O palácio, na sua harmonia de linhas, é representativo de uma época, com muitas divisões e painéis de azulejos magníficos. Cenas de caça de costumes do tempo.

Com o palácio é leiloado o recheio em que se inclui ótimo mobiliário antigo, tapeçarias ricas, relógios faianças portuguesas, lustres e tantos outros objectos. A firma Soares & Mendonça está encarregada da almoeda.

Mais um palácio de Lisboa que procura novo morador. E quem é que pode morar, hoje em dia, em 60 divisões, quando as casas que se anunciam são de duas, três ou quatro casas soalhadas?

TRANSFERIDA PARA LISBOA A REUNIÃO DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA PREVIDÊNCIA

Foi transferida para Lisboa, a reunião dos profissionais da Previdência, previamente marcada para Santarém. A reunião realiza-se, assim, amanhã, às 15 horas, na sede lisboeta do respectivo Sindicato.

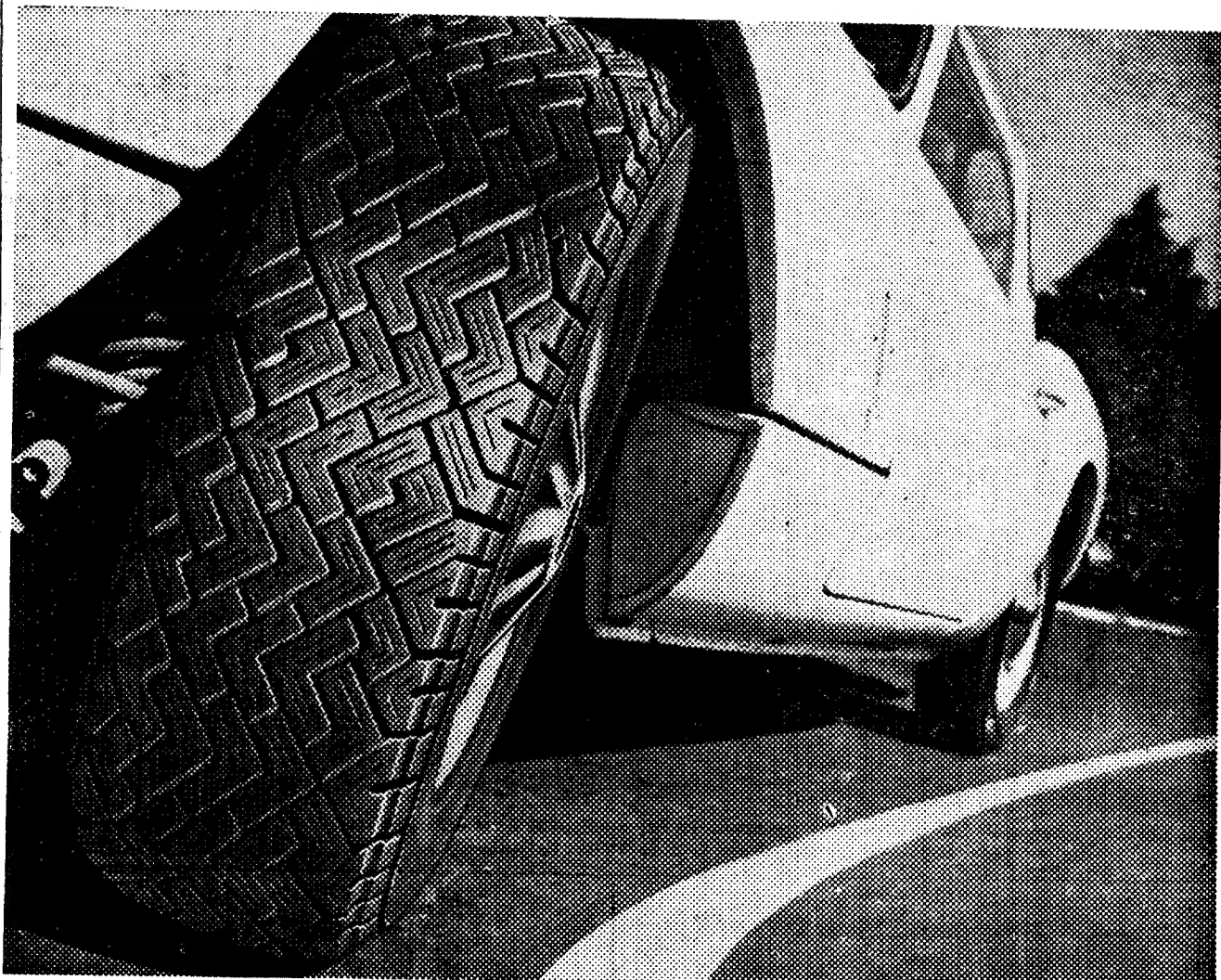
VISITOU O L. N. E. C. O MINISTRO BRASILEIRO DO INTERIOR

O ministro do Interior do Brasil, general Cavalcanti, que se encontra em visita oficial ao nosso País, esteve esta manhã no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujas instalações percorreu, acompanhado do ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, e do subsecretário daquela pasta eng. Pinto Ellis.

Os visitantes foram recebidos pelo subdirector do L. N. E. C., eng. Ferry Borges, além do subdirector administrativo, eng. Afonso Fernandes, e diversos chefes de serviço.

Diversos aspectos do trabalho do Laboratório foram expostos ao ministro brasileiro, especialmente os que se relacionam com a colaboração que o L. N. E. C. tem dado para a execução de projectos no Brasil.

O ministro brasileiro teve igualmente ocasião de trocar impressões com alguns dos 23 especialistas seus compatriotas que fazem estágio no L. N. E. C. Foi referido que, até ao fim do ano, deverão chegar a Lisboa mais 12 engenheiros brasileiros para o mesmo efeito.



RaP 14-Radial o pneu para as curvas

É para as curvas que ele aqui está. Para as dominar com a sua excepcional estabilidade lateral. E não só. O radial Fapobol Continental, um pneu português, está aqui para rolar bem, para durar mais. A sua construção, com cinta, reduzindo a resistência à rolagem, recomenda-o para todos os carros e, muito especialmente, para aqueles que atingem altas velocidades. Radial Fapobol Continental o pneu português que proporciona economia de gasolina, maior velocidade, longa duração e ... segurança.

Mude bem... mude para

Fapobol-Continental

o pneu da Europa nas estradas de Portugal

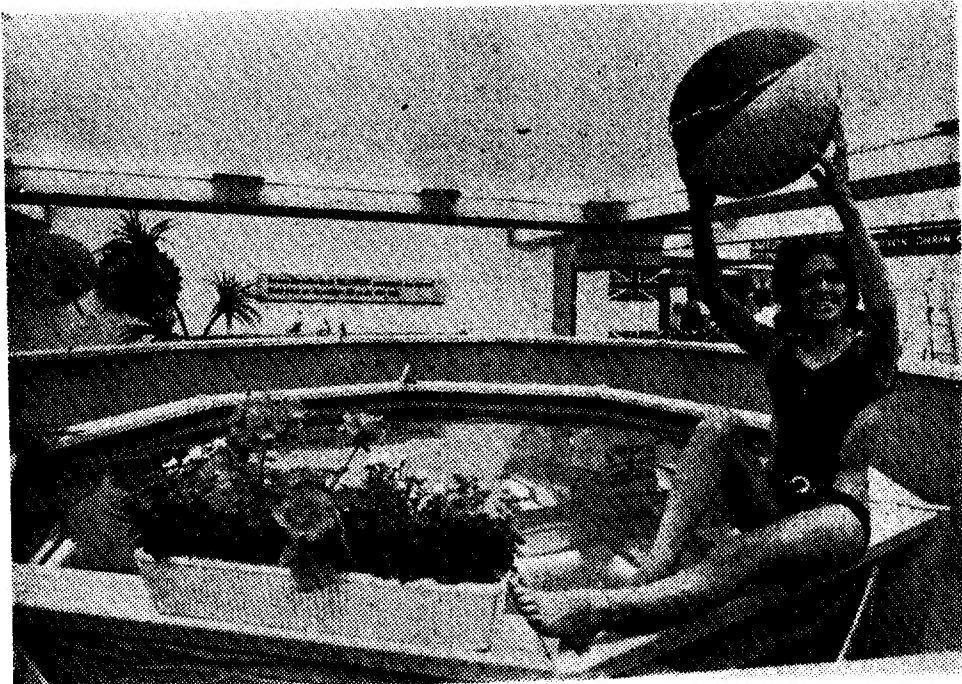
ECOS

Ao mesmo tempo aparecem no mercado a terceira edição da obra-prima de Alves Redol, «Barranco de Cegos», e um seu livrinho que mais do que tudo é um acto de amor, cheio de ingénua ternura e de sentido pedagógico, «Maria Flor Abre o Livro das Surpresas» (delicada e espiritualmente ilustrado por Fausto Boavida). Do arguto, exigente e, por isso mesmo, solidário prefácio de Mário Dionísio, que não é panegírico, mas ainda crítica esclarecedora, a desfazer equívocos, queremos citar dois breves passos: «Um momento veio, porém, de completo triunfo, um momento em que a obra de Redol culmina, os seus temas fundamentais se reelaboram, o escritor atinge a plena posse de si mesmo, e se chama **Barranco de Cegos**: a sua obra-prima sem dúvida, sem dúvida um dos romances portugueses mais completos dos nossos dias, sem dúvida um dos grandes romances de toda a nossa história literária (...) Romance tradicional pela composição (e só até certo ponto), romance moderno pelo tema (ou temas) e pela maneira de sugerir. **Barranco de Cegos** ilumina enfim o sentido mais oculto da busca do autor e esclarece definitivamente que, se Redol não fazia ou fazia mal o que toda a gente dele esperava, não era porque

não pudesse fazê-lo como toda a gente mais ou menos faz, mas por ser outro o seu alvo.»

★

DESDE que deixou de ser monopólio de delfins, governadores e preceptores, o ensino da história passou a respeitar a todos. A sua função educadora e cívica aliou uma feição humanística. Segundo Lucien Febvre cabe-lhe «formar homens capazes de ocuparem o seu verdadeiro lugar no conjunto das gerações». Marcel Reinhardt, no seu estudo «O ensino da história e os seus problemas», afirma: «A história tornou-se, por assim dizer, total, de tal forma o seu valor cultural aumentou. Ao mesmo tempo penetra nas filosofias e eleva-se com elas à posição de explicação do mundo e do método universal de investigação e de interpretação. A história não engloba somente todas as disciplinas, mas pretende impor-lhes a sua marcha, como se a evolução explicasse tudo o que diz respeito aos homens. Em suma, a história tornada método mais do que conhecimento, coloca os problemas no tempo humano, implica sincronismos e diacronismos, sequências, sequelas e uma finalidade.»



Dois novidades apresentadas na Feira Internacional Sueca, de Gotemburgo: uma piscina inglesa para montar no jardim e um fato de banho italiano



O primeiro-ministro da Suécia, Olof Palme, à esquerda, percorre o pavilhão de Portugal, visivelmente interessado. Vêmo-lo aqui recebendo explicações do cônsul de Portugal, Waldemar Byström, e do chefe do pavilhão português, dr. Artur Lencastre

Duzentas mil pessoas visitaram o Pavilhão de Portugal na Feira Internacional Sueca

GOTENBURGO, 29 — (E.) — O comércio entre Portugal e a Suécia continua a aumentar espectacularmente.

No ano passado, a Suécia, cotada como o terceiro melhor cliente das exportações portuguesas, importou do nosso País mercadorias no valor de 1 milhão e 700 mil contos, ou seja, mais 25 % de que no ano anterior.

O saldo da balança comercial com a Suécia é, ao mesmo tempo, o mais favorável das nossas exportações, cifrando-se em 600 mil contos.

A participação de Portugal, pela terceira vez con-

secutiva, na Feira Internacional Sueca, em Gotemburgo, permitiu tentar a colocação de novos produtos no riquíssimo mercado nórdico. Além dos tradicionais, como vinhos, conservas de peixe, cafés, cortiças, etc., outros artigos, mereceram o interesse do público em geral e sobretudo, o que é mais importante, de numerosos agentes e importadores. Cita-se especialmente as pratas lavradas do Norte, a cutelaria, máquinas de escrever, mosaicos e tijolos de vidro, malas de cabedal e plástico, etc.

Cerca de 200 mil pessoas visitaram o pavilhão de Portugal, que voltou a conquistar um assinalado êxito de propaganda, proporcionando, simultaneamente, aos nossos exportadores, de molde a manter-se a tendência cada vez mais favorável das exportações portuguesas para a Suécia.

EXAMES DO ENSINO PRIMÁRIO

Os exames do ensino primário deste ano começam nos dias 1 e 15 de Julho, respectivamente, para a 4.ª e 6.ª classes.

PEÇAS LEGÍTIMAS



AGENTES OFICIAIS
Fiat
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBerdade, 73-77, LISBOA

É URGENTE

Há ocasiões em que viver significa não deixar-se adormecer, vontade, não aceitarmos sucedêneos, recusarmos o projecto que de antemão se adverte que só virá ao penacho, olharmos, com um sorriso mais forte do que o chamado destino, para depois de depois de amanhã, há ocasião em que viver significa preparar-se para morrer.

Estava eu falando nestes termos com um amigo meu, que é técnico, tem dois anos de um curso industrial e já morou num bairro da lata, já emigrou, já voltou, vendeu relógios de contrabando (isso há muito tempo), já esteve por mais de uma vez, desempregado e, mais ou menos, à fome ou à semifome, enfim, um homem que sabe algumas letras do mundo.

Em C...

(a 200

Apo... Quinta

Iniciada a v...
Apartamento
Estúdios completame

INFORME-SE
Diariamente no
ou de 2.ª a 6.ª Fe
DAS EXTRAORDINÁRIAS
DE COMPRAR



Pavimentos alcatifados, isolação, convectores de aquecimento e "Kitchenettes" equipadas com exaustor de fumos e ch...



Em... 3A D...
Rua Barata...

NOVIDADE LITERÁRIA

NA TUA MORTE

de JOÃO PALMA-FERREIRA

Um livro desesperadamente lúcido na vanguarda da ficção moderna

Col. "Nova Literatura", 164 págs., 45\$.

Na mesma colecção:
Três Semanas em Maio, 45\$.
A Porta do Inferno, 40\$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA Apartado 8 - Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.ª
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.ª

COM TAKY

NÃO HÁ PROBLEMAS

PARA A MULHER

MODERNA

TAKY

O DEPILOTÓRIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PÊLOS

EM POUCOS MINUTOS

SEM DOR
SEM IRRITAÇÃO

LABORATÓRIOS VITÓRIA

Comunicam que a partir de 31 de Maio corrente os números dos telefones da sua sede passam a ser:

97 30 34

97 31 29

97 30 13

NTE VIVER

Por
URBANO TAVARES RODRIGUES

er signi- lidas com desespero, com sangue
necer a amarelo no olhar. Tentava eu
sucedê- (mas travado por um segredo,
cto que ainda de mim mesmo escondido,
e só visa sentimento de vergonha) expor-lhe
com um estes pontos de vista, quando ele
chama-me interrompe:

— Ouça lá, doutor...
— Você! Diga «você»!
— Pois seja, você, embora o

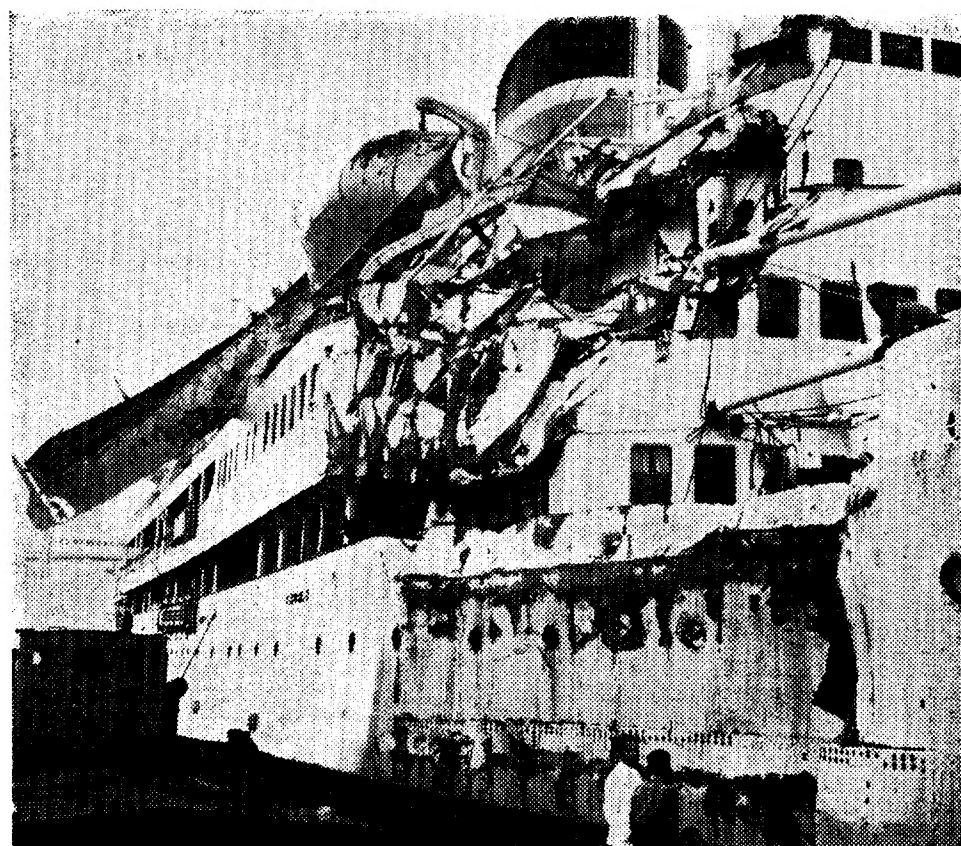
amigo não deixe por esse facto
de ser doutor (doutor é para ele
uma espécie de ordem de cavala-
ria com ala direita e ala esquerda,
e ninguém o convence do contrá-
rio), mas diga-me cá uma coisa:

você tem ou não tem um presente?
Porque o bom do meu amigo
torneiro é capaz de filosofar à sua
maneira e até de nos embaçar
com a própria linguagem de que
nos servimos.

Se tenho um presente? Claro
que tenho. E sei perfeitamente o
que ele pretende levar-me a con-
fessar: o automóvel, um ou outro
fim-de-semana com sol, o mínimo
de tempo (que nem é muito) para
a libertação da subjectividade,
para a relação afectiva. Claro, eu
percebo e até tenho de admitir:

— Sim. E você acha que não
tem?

— Não. Não tenho. Isto não é
presente. E a verdade é que não
me basta apertar ao peito (não me
recordo se foi exactamente assim
que ele se exprimiu, talvez não),
apertar ao peito a esperança do
futuro, do futuro sem batota,
daquele em que havemos de caber
os dois, lado a lado. Desculpe, mas
eu queria um presente, já!



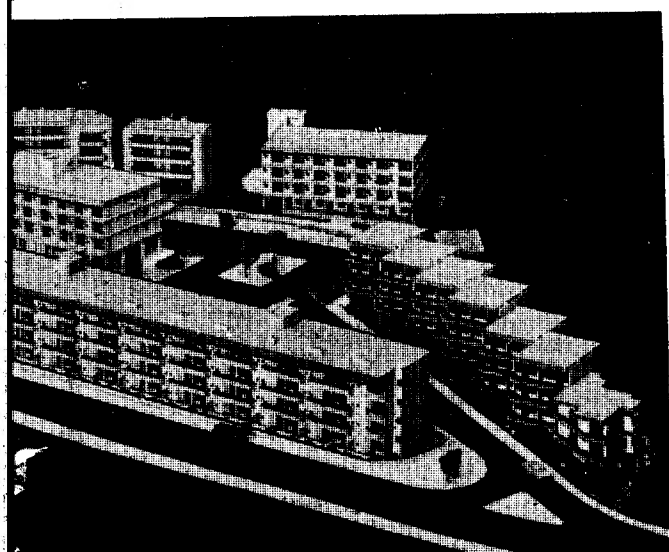
A gravura documenta bem os estragos causados pelo abaloamento do paquete «Moçambique» pelo petroleiro italiano «Petrolsade»

Carcavelos (100 metros da praia)

apartamentos a dos Lombos

a a venda dos blocos A e C
amentos a partir de 385 contos.
tamente mobilados, desde 330 contos.

e no local (Apartamento modelo)
6.ª Feira nos nossos Escritórios
AORDINÁRIAS VANTAGENS
PAR AGORA.



os, isolamento térmico e acústico, ar condicionado,
ecimento, magníficos armários, grandes varandas,
ipadas com: fogão com forno, frigorífico, lava-loiça,
e cheiros, esquentador e máquina de lavar loiça.

SA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.
Barata Salgueiro, 53, r/c • Lisboa-2 • Telef. 53 90 16/7/8

Só um dos passageiros do «Moçambique» se encontra em estado grave

Apenas um dos feridos
resultantes do abaloamen-
to do «Moçambique» pelo
petroleiro italiano «Petrolsade» continua, em estado
de inspirar cuidados, inter-
nado na sala de observa-
ções do Hospital de S. José.
Trata-se do sr. António
Martins, de 42 anos, casa-
do, residente em Cabral,

Lobito, que vinha passar
férias a Várzea da Cava-
leiros, Sertã, de onde é na-
tural.

A outra passageira que te-
ve de ser internada em S.
José — a sr.ª D. Leonilde
Lombão Caldeira, de 30 anos,
casada, natural da Amieira
(Nisa), que embarcara na
Beira, registou sensíveis me-

horas. Entretanto, outra pas-
sageira do navio, a sr.ª D.
Madalena Martins Azevedo,
de 62 anos, residente em Sá
da Bandeira, teve, também,
que ser internada, encontran-
do-se no Hospital da C. U. F.,
embora o seu estado não ins-
pire cuidados.

Por outro lado, o sr. Antó-
nio Fernandes Santos, de 42

anos, um dos dois tripulan-
tes ontem internados no Hos-
pital da C. U. F., teve alta,
recolhendo hoje a casa, em
Aguilva-Cacém, enquanto o
outro, Francisco Lourenço,
de 67 anos, casado, residen-
te na Rua Coronel Lobo da
Costa, 321, em Vialonga, Pó-

(Continua na 12.ª página)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

COLECÇÃO «CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO»

ULTIMOS VOLUMES
PUBLICADOS

- 9 — A Vida dum Serviço de Organização.
- 10 — Racionalização dos Serviços Administrativos na Empresa
- 11 — Os «Stocks» na Economia da Empresa
- 12 — Previsão e «Contrôle» de Gestão
- 13 — Descentralização de Poderes na Empresa
- 14 — Contabilidade Analítica de Exploração
- 15 — Aplicação Prática de Estudos de Rentabilidade.

CLASSICA EDITORA
PREÇOS ESPECIAIS NA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 6

SUCESSOS LITERÁRIOS FEIRA DO LIVRO 1970

SATIRICON
(Petrônio)
ANTÓNIO
E CLEÓPATRA
(Shakespeare)
O MEIO DIVINO
(Teilhard de Chardin)
TEATRO
E VANGUARDA
PSICANALISE
E SOCIEDADE
O MUNDO
DA PSICOLOGIA
ABC DA CIBERNÉTICA
LINGUAGEM
E RAZÃO HUMANA
EVOLUÇÃO
DO PENSAMENTO
HUMANO

Stan n.º 41 EDITORIAL
PRESENÇA

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto
preço.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257



ACABA DE SAIR A

4.ª EDIÇÃO

(13.º, 14.º, 15.º e 16.º
milhares)

de

O INSTINTO SUPREMO

O ÚLTIMO ROMANCE DE
FERREIRA DE CASTRO

De Philippe Brunetiere, em «Les Nouvelles Littéraires»,
de Paris, de 16 de Abril de 1970, sobre a recente tradução
francesa de O INSTINTO SUPREMO:

«Um livro denso, profundo, pleno de factos, de ideias
e de reacções, descritos simultaneamente com força e subti-
leza, com psicologia, profundidade e compreensão na aná-
lise dos comportamentos. Um livro verdadeiro, de intriga
cerrada, construtivo e sensível, cujas páginas encerram uma
lição para os homens do nosso tempo, eis como podemos
classificar o romance de Ferreira de Castro.»

Do célebre escritor e crítico Yves Gandon, na revista de ar-
te de Paris «Plaisir de France», deste mês de Maio de 1970:

«Pela generosidade da inspiração, e humanidade das
personagens, «O Instinto Supremo» é, seguramente, o ro-
manço mais são e mais nobre que se pode ler na presente
estação literária; e desta não conheço outro que honre
mais o seu autor.»

De FERREIRA DE CASTRO: — EMIGRANTES — A
SELVA — ETERNIDADE — TERRA FRIA — PEQUE-
NOS MUNDOS (2 vols.) — A TEMPESTADE — A VOL-
TA AO MUNDO (3 vols.) — A LÁ E A NEVE — A
CURVA DA ESTRADA — A MISSÃO

GUIMARAES EDITORES—R. da Misericórdia, 68—Lisboa

Actualidade internacional

Os contactos directos de Nixon com os chefes de Estado-Maior geram descontentamento na administração

WASHINGTON — Os altos funcionários da Casa Branca, do Pentágono e do Departamento de Estado adoptaram certas medidas tendentes a controlar as propostas dos chefes de Estado-Maior, em consequência da invasão do Camboja.

Razões das medidas adoptadas:

—o facto de os chefes militares terem requerido autorização para se efectuar um número muito mais elevado de operações militares, depois de o presidente Nixon ter autorizado a invasão do Camboja.

—o facto de os funcionários superiores dos Departamentos de Estado e da Defesa se queixarem de terem sido excluídos das decisões que levaram às ofensivas cambojanas e aos quatro bombardeamentos aéreos ao Vietnam do Norte.

—o descontentamento que reina na Administração, desde que esta se apercebeu de que os chefes de Estado-Maior tinham estabelecido um contacto directo com o presidente, passando por cima do secretário de Estado, William Rogers, e do secretário da Defesa, Melvin Laird.

As mudanças

Na Casa Branca, dois novos membros vieram juntar-se ao «Washington Special Actions Group» (o comité de «élite», formado por personalidades de primeiro plano, que contribuiu para a concepção e aplicação das operações militares no Sudeste Asiático).

Os dois novos membros são o general John Vogt, director do Estado-Maior, e Dennis Doolin, adjunto do secretário da Defesa, encarregado das questões de segurança internacional.

Doolin é encarregado mais especialmente dos negócios da Ásia Oriental e do Pacífico, e, principalmente, da Indochina.

Não se sabe se Vogt e Doolin serão membros de

por Stuart Loory

Serviço especial

«Washington Post»-
«Diário de Lisboa»

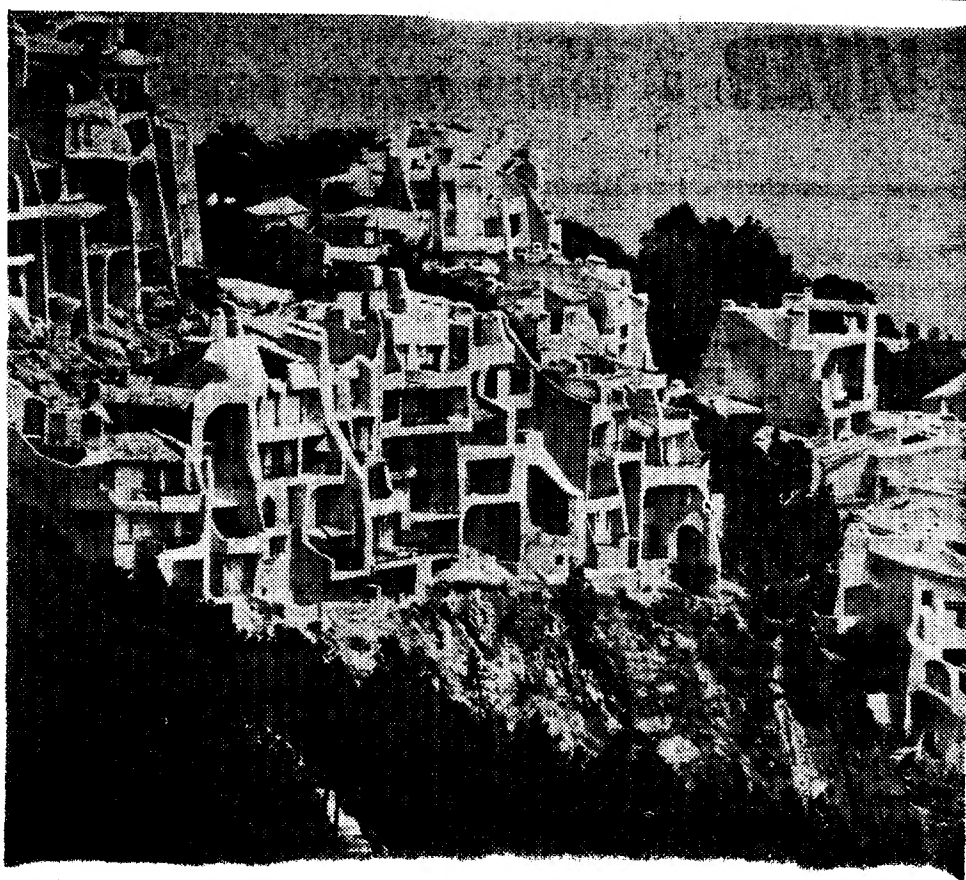
pleno direito no Comité. Mas, ao menos, a sua presença nas reuniões da Casa Branca dará ao Comité a possibilidade de examinar os planos de operações estabelecidos pelo Estado-Maior. Doolin, antigo alto funcionário da C. I. A., foi designado para o seu cargo no comité por Melvin Laird.

No Departamento de Estado, logo que se soube da decisão sobre o Camboja, foi criado um comité especial, encarregado da política no Sudeste Asiático. O comité, cuja existência só na semana passada foi conhecida, destina-se a permitir aos responsáveis do Departamento de Estado (os quais não tiveram nenhum papel na decisão sobre o Camboja) a sua participação nas decisões futuras. Foi William Rogers que orientou a criação deste comité, o qual é dirigido pelo marechal Green, secretário de Estado adjunto para os assuntos da Ásia Oriental e do Pacífico. O Comité Green não te-

ve apenas a missão de analisar as repercussões políticas das decisões militares, mas esforçar-se-á, igualmente, por restituir ao Departamento de Estado o papel que sempre lhe coube na formulação da política no Sudeste Asiático.

Segundo uma fonte, Laird teria designado Doolin para o Pentágono, com o objectivo de analisar todas as operações militares propostas pelos chefes de Estado-Maior. Laird não tem conseguido, até agora, obter uma análise objectiva das autoridades civis. Doravante, logo que os planos das operações chegarem às mãos de Laird, que os examinará.

Não se sabe ainda se o Departamento de Estado conseguirá que os chefes de Estado-Maior lhe forneçam as informações militares que os diplomatas necessitam de analisar para darem uma opinião sobre a eficácia política dos planos militares. É igualmente cedo ainda para saber se estas mudanças poderão afectar decisões futuras ao alto nível da natureza das que levaram à invasão do Camboja.



ARQUITECTURA DE VANGUARDA NA CÔTE D'AZUR. Entre Théonle e La Napoule, sobre as rochas argilosas, estão a ser construídas estas insólitas e discutidas habitações

BOBBY MOORE NO MÉXICO:

«TUDO VAI BEM QUANDO ACABA BEM»

CIDADE DO MÉXICO, 29 — (R.) — O «capitão» da equipa inglesa, Bobby Moore, encontra-se de regresso ao México junto dos seus companheiros, após ter passado quatro dias preso

em Bogotá. Ao chegar ontem à noite ao aeroporto local, onde era aguardado por uma multidão excitada de admiradores e jornalistas, comentou: «Tudo vai bem quando acaba bem».

O futebolista loiro e queimado pelo sol, aparentemente descontraído, demorou 35 minutos para conseguir percorrer a distância desde o avião até à porta da alfândega, abrindo a custo caminho entre a multidão que o cercava.

Ajudado pelos dirigentes da Federação Inglesa de Futebol e por funcionários da Embaixada britânica, Moore conseguiu finalmente refugiar-se dentro do automóvel que o aguardava à saída do aeroporto.

Apesar de assediado pelos jornalistas, Moore recusou-se a fazer comentários sobre a sua prisão em Bogotá onde foi acusado de ter roubado uma pulseira de ouro de uma joalharia.

Os jornalistas mexicanos tentaram convencê-lo a fazer declarações dizendo: «Agora você pode falar à vontade Bobby porque está num país livre».

Moore sorriu e disse: «Mais tarde, mais tarde».

Denis Follows, secretário da Associação Inglesa de Futebol, declarou: «O inquérito está ainda em curso e nós tivemos garantias do comandante da Polícia de que não descansará enquanto não descobrir a pessoa que realmente roubou a pulseira».

Ao perguntarem-lhe se pensava que havia qualquer país sul-americano por detrás do incidente, Follows respondeu: «Não creio que tenha havido qualquer conspiração contra Moore. Julgo que alguém perdeu a pulseira e pensou que Bobby Moore estaria disposto a pagar por ela para não ter complicações».

O dirigente acrescentou ainda não acreditar que este incidente venha a ter influência no resultado final do campeonato no sentido de contribuir para a derrota inglesa.

EM 1970, NO PLANETA TERRA

Três chefes de Governo do sexo feminino

LONDRES, 29 — (R.)

— Pela primeira vez na História, três mulheres chefiam governos no Mundo — mas há ainda comparativamente poucas saias nos corredores do Poder.

A senhora Sirimavo Bandaranaike, que acaba de vencer as eleições gerais em Ceilão pela segunda vez, é uma mulher que não tem ilusões de que o sexo fraco seja tratado com delicadeza na política.

Mulher tímida e recatada, antes de se embrenhar na vida pública, esta mãe de três filhos, que se tornou a primeira senhora no Mundo a ocupar o cargo de primeiro-ministro em 1960, declarou uma vez: «Conheço o que é a política e os seus altos e baixos. Tenho a força e a coragem de enfrentar o que surgir quando sou nomeada para realizar uma tarefa».

Todas as três chefes de Governo — as outras duas são a senhora Indira Gandhi, da Índia, e a senhora Golda Meir, de Israel — são viúvas e todas têm filhos. A senhora Meir, de 72 anos,

é também avó.

Todas as três são, até certo ponto, governantes relutantes. A senhora Bandaranaike, de 54 anos, embrenhou-se na política apenas depois do marido, antigo primeiro-ministro, ser assassinado.

A senhora Meir foi chamada, quando gozava a sua reforma, para dirigir o país numa fase crítica da sua história, após o falecimento em 1969 do primeiro-ministro Levi Eshkol.

A senhora Gandhi, filha de Jawaharlal Nehru, o primeiro dirigente da Índia independente, afirmou, após ser nomeada primeiro-ministro em 1966: «Se pudesse escolher a minha carreira, inauguraria um lar para crianças abandonadas em qualquer lugar remoto nas montanhas e escreveria».

Até há cerca de meio século, a política era um domínio quase exclusivamente masculino, embora a História tenha visto muitas rainhas e imperatrizes poderosas, assim como outras mulheres, incluindo amantes e cortesãs, que influenciaram

governantes masculinos de vontade fraca.

A emancipação política da mulher tornou-se uma questão viva pela primeira vez em meados do século XIX, mas não foi senão em 1893 que as mulheres obtiveram o direito de votar numas eleições gerais — na Nova Zelândia.

A Austrália (1902), a Finlândia (1906) e a Noruega (1913) seguiram o exemplo.

A emancipação feminina, como regra, trazia consigo o direito não só de eleger, mas de ser eleita — e cedo se ouviu o roçar das saias nos Parlamentos e nas sessões de Gabinete.

Em 1924, a Dinamarca tornou-se o primeiro país a nomear uma senhora para ministro — Nina Bung, que serviu no Governo até 1926.

Hoje, existem cerca de 30 mulheres servindo em Governos. A maioria delas sobraça pastas como as dos Assuntos Sociais, Saúde e Educação. Mas a Hungria e a Bulgária têm senhoras ocupando os cargos de ministros da Indústria Ligeira.



Ocorrendo amanhã, dia 30, o 11.º ano do falecimento do editor Manoel Rodrigues, sua família, empregados e amigos reúnem, às 9 horas, uma romagem de saudade ao Cemitério da Amadora, onde repousam os restos mortais daquele que foi o fundador da Editorial Minerva.

Apesar dos anos volvidos, Manoel Rodrigues não é nem pode ser esquecido por aqueles que em vida foram seus colaboradores mais directos, continuando bem viva a lembrança e a saudade dos anos de convívio e de labuta diária em prol do Livro e da valorização das Artes Gráficas.

Assim, para assinalar tão importante efeméride na existência da Editorial Minerva, além da romagem de saudade, haverá igualmente amanhã, às 10 horas, na Igreja dos Paulistas, em Lisboa, uma missa por alma de Manoel Rodrigues, desde já se agradecendo a presença de todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Adereços e acessórios de 56 anos de cinema vendidos em leilão

CULVER CITY (Califórnia), 29 — (R.) — A estrela de cinema Debbie Reynolds vestiu ontem um fato-macaco para ajudar a carregar adereços e acessórios de filmes no valor de 150 000 dólares, que comprou no leilão da Metro Goldwyn Mayer e se destinam ao seu museu em Hollywood.

O leilão dos adereços e acessórios de 56 anos de produção de filmes, que dura há um mês, está prestes a terminar nos estúdios da Metro,

e publicações da indústria cinematográfica calculam o valor total desses objectos em 12 milhões de dólares.

As compras de Debbie Reynolds incluíram cadeiras do filme «E tudo o vento levou», couraças e capacetes romanos de «Ben Hur» e castiçais de «Gaslight».

A artista disse que colocaria os adereços de 27 filmes no museu, que ela e outros actores estão a construir no centro de Hollywood.

A URSS PERMANECERÁ NO MÉDIO ORIENTE

— afirmam Nasser e Kadhafi

CAIRO, 29 — (F. P.) — Os soviéticos estarão no Próximo Oriente até os israelitas deixarem os territórios que estão a ocupar desde 1967. Entretanto, o presidente Nasser fará por conseguir a solução política que seja possível e, entretanto, também o mundo árabe deve resolutamente entrar no conflito.

Estes são os três pontos dos discursos dos presidentes Nasser e Kadhafi encerrando a cimeira de Cartum que reuniu nesta cidade os chefes de Estado da R. A. U., da Líbia e do Sudão.

Quanto aos trabalhos preparatórios ditos, pouco se sabe. O presidente Kadhafi revelou, aliás, ele próprio,



PRESIDENTE NASSER

te é uma batalha regional, interessando apenas alguns países árabes numa batalha nacional de todos os países árabes.

O plano dá satisfação a toda uma série de diligências efectuadas pelo Cairo para os países árabes endurecerem a sua atitude relativamente aos Estados Unidos, se estes continuarem a recusar fazer pressão em Tel-Aviv para serem abandonados os territórios ocupados.

Uma das manifestações públicas da reunião foi uma operação anfíbia de demonstração no Nilo.

DECLARAÇÕES DE EBAN
TEL-AVIV, 29 — (F. P.) — «A União Soviética engana-se, se pensa que os

problemas internos e externos dos Estados Unidos nos embaraçam no Médio Oriente, pois os acontecimentos têm mostrado que as reacções americanas são imprevisíveis» declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, numa entrevista à Televisão.

Salientando que a oposição à penetração soviética no Médio Oriente «se tem ultimamente desenvolvido muito nos Estados Unidos e noutros países ocidentais. Eban disse esperar que «os Estados Unidos dêem uma advertência clara aos dirigentes do Kremlin», ao mesmo tempo que aceitem fornecer novas armas a Israel».

NÃO HAVERÁ REFERENDO SOBRE A ENTRADA NA C. E. E. — reafirma Wilson

LONDRES, 29 — (F. P.) — A entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum não será submetida a um referendo, reafirmou Harold Wilson, respondendo, na BBC, a perguntas de telespectadores.

O primeiro-ministro salientou que uma vez a negociação com os seis terminada, caberia ao Parlamento pronunciar-se em definitivo a favor ou contra a entrada da Grã-Bretanha na C. E. E.

Entretanto, uma sondagem publicada hoje pelo «Daily Mail» indica que o Partido Trabalhista mantém a sua vantagem mas não prognostica. Realizada por um dos mais sérios institutos de opinião britânicos, o National Opinion Polls, esta sondagem dá o «Labour» uma vantagem de 3,2 por cento sobre os «Tories», com 48 por cento dos votos aos primeiros e 44,8 por cento aos segundos. A anterior sondagem N. O. P. efectuada há duas semanas concedia aos trabalhistas exactamente a mesma margem.

Se estas previsões se confirmarem nas eleições gerais de 18 de Junho, os Trabalhistas voltarão ao Governo com uma maioria de cerca de 45 votos na Câmara dos Comuns.

Cooperação espacial russo-americana

LENINEGRADO, 29 — (R.) — O astronauta americano Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar solo lunar, afirmou a noite passada que acabava enormes esperanças de um aumento da cooperação entre os Estados Unidos e a Rússia no espaço exterior.

Armstrong falava a correspondentes ocidentais no fim da sua permanência de cinco dias em Leninegrado como parte de uma visita de boa-vontade à União Soviética.

Disse ainda: «Há grande campo para aumento da cooperação e os Estados Unidos estão empenhados em sérias iniciativas para que isso aconteça».

A acrescentou que não viera a este país com instruções específicas para discutir cooperação no campo espacial. «Contudo, não tenho observado qualquer indicação desde que estou na União Soviética de que as pessoas com quem falei sejam ou não a favor dela».

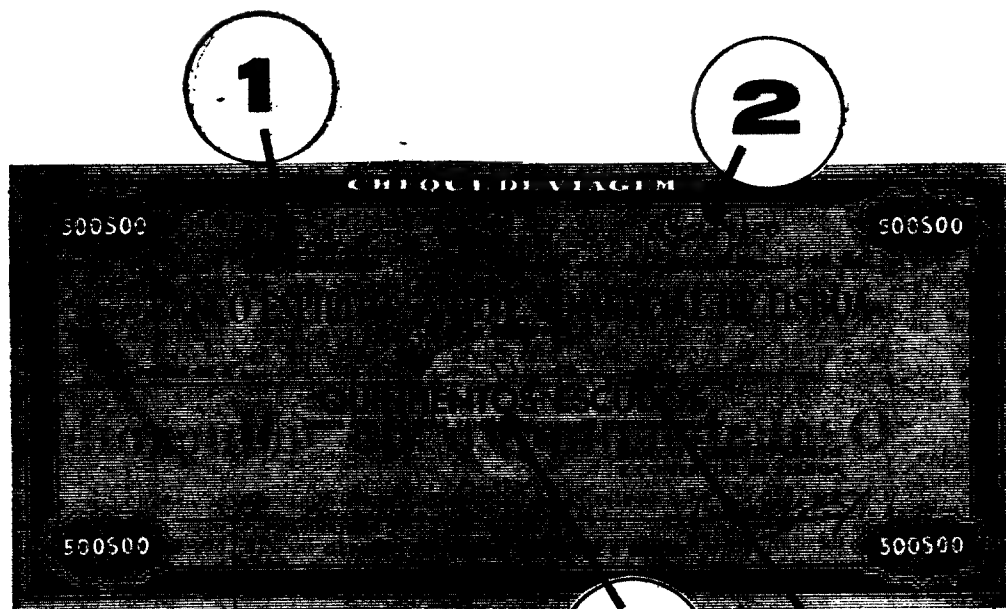
Crise governamental no Eire

DUBLIN, 29 — (R.) — A prisão dos dois antigos ministros irlandeses acusados de contrabando de armas, que pretendiam enviar para a Irlanda do Norte, ameaça provocar uma cisão no Partido governamental Fianna Fail.

Os dois antigos ministros — Charles Haughey e Neil Blaney — que tinham sido demitidos pelo primeiro-ministro Jack Lynch sob a acusação de conspirarem para fazerem entrar ilegalmente armas no país, foram ontem presos e mais tarde oficialmente acusados em tribunal.

Os dois homens pertencem a uma facção que é favorável a um apoio mais efectivo da República da Irlanda do Norte sob domínio britânico, e a sua prisão provocou imediata reacção de Kevin Boland, antigo membro do Governo, que se demitiu quando ambos foram afastados pelo primeiro-ministro.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO cheques de viagem



Trazar notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Em quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contrariamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se verdadeiramente de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou de quem se pretende levar o cheque a crédito da sua conta.

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100\$00, 500\$00 ou 1.000\$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259



VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS



A PEQUENA LAVOURA TEM GRANDE DIFICULDADE EM PROCEDER À FLORESTAÇÃO

Do sr. dr. Mário Fraústo, lavrador e médico veterinário, recebemos esta carta:

«Leitor, há dezenas de anos, do vosso conceituado jornal, o qual sempre tem defendido a nobre causa da lavoura, considero durante muitas décadas o suporte da vida nacional, e que ainda hoje, apesar de pouco considerada por alguns, constitui quanto a mim, necessidade vital no que se refere, quer à produção de alimentos, quer à de produtos de transformação para numerosas indústrias, de modo a obter-se um perfeito equilíbrio no desejável desenvolvimento da Nação, atrevo-me, apenas na qualidade de leitor atento aos interesses do País, a solicitar a publicação das despretensivas linhas que se seguem, se acaso elas merecerem de V. o interesse que para mim têm, já que há muitos anos dediquei a minha vida e acção ao serviço da lavoura.

Mercê da orientação meritória do Governo em estabelecer diálogo e procurar que todos dêem a sua achega para o bem comum, interessando-se e discutindo com dignidade, isenção, honestidade, numa palavra com verdade, os problemas que mais directamente lhe digam respeito, e tendo a Imprensa diária, mormente o jornal da digna direcção de V. noticiando sobre o problema da florestação e o comércio de madeiras, quer através de artigos, quer da publicação de comunicados de deputados, de industriais e de organismos corporativos, permitam-me sair do meu silêncio para louvar aqueles que tiveram a coragem e a hombridade de levantar sobre estas questões a ponta de um véu pernicioso, o qual, para além de ter contribuído poderosamente para o caos em que se encontra a lavoura portuguesa — bem conhecido de toda a gente —, tem ainda contribuído para que essa mesma lavoura não pudesse transformar-se, como sentia ser necessário e lhe era indicado pelo próprio Governo da Nação.

Foi através da brilhante e corajosa intervenção do deputado eng.º Camilo de Mendonça na Assembleia Nacional — a quem presto a minha homenagem de gratidão —, seguida da publicação de vários comunicados na Imprensa, que o público pôde começar a aperceber-se das razões por que a política de florestação, nas zonas adequadas, recebida de início pela lavoura com certo júbilo e esperança, acabou por

estagnar, sem que alguém, inclusive alguns dirigentes, se apercebessem das razões dessa paragem.

Chegou mesmo a noticiar-se, em 1969, na Imprensa diária, que a lavoura não florestava por desconhecer o valioso auxílio que o Estado lhe prestava para aquela finalidade.

Nada mais errado. E assim, o humilde autor destas linhas, bem como toda a lavoura interessada, creio bem, apesar de muitas vezes apodada injustamente de rotineira e até ignorante, bem sabia que não era essa a razão da falta do seu interesse pela florestação, e, não desconhecia, como então se afirmava, o valor do auxílio que o Governo lhe daria.

Sabia, sim, é que com os preços por que lhe pagavam as madeiras no mercado interno, em comércio por assim dizer monopolizado, já a exportação estava interdita por determinação estatal, possivelmente por influência da indústria de celulose, sabia, dizíamos, que não devia a lavoura, nem sequer podia, fazer quaisquer plantações por falta de rentabilidade em tal operação.

E convém mesmo lembrar que hoje, quando os preços parecem ter possibilidades de evoluir em sentido favo-

rável para a lavoura, muitos proprietários encontrarão dificuldades, apesar do auxílio do Governo, para se lançarem no caminho da florestação.

É que há muitos proprietários, que embora vivendo mal sem a florestação, têm como único recurso económico os parcos rendimentos que tiram das terras que poderiam plantar, mas são esses rendimentos, fracos, é certo, que lhe permitem uma sobrevivência difícil.

Mas se plantassem tais terras, sabido que as árvores levam em média 10 a 12 anos (caso do eucalipto) para dar corte, como viveriam com as suas famílias durante esses anos?

Como é do domínio público constituíam-se uma sociedade de industriais (Madeira) para comerciar as madeiras e, caso curioso, propunha-se também defender os interesses da lavoura.

Todavia propunha-se pagar a madeira de eucalipto a 230\$00 o estere, enquanto, aberta a exportação, a pedido da lavoura, as fábricas italianas conseguem com preços nas suas fábricas à volta de 450\$00, o estere, fazer, possivelmente, concorrência aos produtos saídos das fábricas portuguesas.

Assim, em primeiro lugar, não havia, por parte da in-

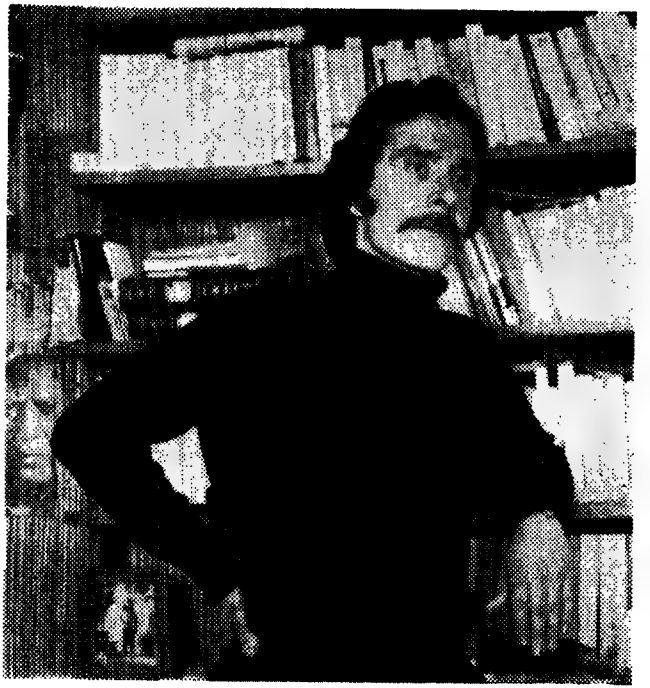
dústria, qualquer pretensão em defender a lavoura.

E, em face disto, alguma coisa deve estar mal.

Ou há incapacidade das fábricas portuguesas em produzir a preços de concorrência, ou obtêm lucros fabulosos (e parece ser o caso, dada a alta cotação que atingiram as suas acções, os dividendos distribuídos e os vencimentos recebidos pelos dirigentes), mas, lucros que afinal pertencem verdadeiramente ao sector primário, com a agravante de que se tais lucros não se canalizarem para a sua fonte legítima — a lavoura — nunca o País poderá ser florestado em termos convenientes e que se impõem o sejam com urgência.

Há, pois, que sair desta situação, doa a quem doer.

Tal como até aqui é que de modo algum é possível continuar, porque para além da ruína da lavoura — já hoje num caos — arruinaremos também o País, quando era possível, se uns poucos limitassem a sua ansia de lucros desmedidos, todos viveriam um pouco mais desafogadamente, com o que a Nação só teria a lucrar, inclusive com a entrada de divisas, tão necessárias ao desenvolvimento em que todos nos devemos empenhar, e para que todos temos obrigação de contribuir.



António Guimarães, um português em Londres: «a dignidade não é uma coisa que se venda»

Motivo: pintura

António Guimarães em Londres comprometido com os problemas do homem português

PORTO. — O artista plástico António Guimarães (Guíma), que ainda recentemente expôs na Academia Alvarez, seguiu agora para Londres, onde vai trabalhar e simultaneamente estudar para, em Novembro próximo, tornar a expor em Portugal. Aliás, aquela última exposição, constituída por dezasseis quadros — pinturas a óleo —, é a consequência de uma série de viagens de estudo a Luanda, Sá da Bandeira e Lobito; Paris, Bruxelas, Baía, Rio de Janeiro, S. Paulo e Londres.

Quisemos ouvir o autor da «O rapaz com o saco da esperança», que começou por dizer-nos ter sido bem aceite («o melhor possível», sublinhou) a exposição da Academia Alvarez, para acrescentar a propósito:

— Quero dizer: a minha terra mais uma vez corresponde a mostra que lhe proporcionei.

— Um crítico disse existir nos seus trabalhos «certo compromisso». Que se lhe ofereça dizer sobre isso? — Insistimos.

— Não costumo pronunciar-me — ponderou António Guimarães — sobre aquilo que os críticos dizem, porque uma crítica, quando honesta, é uma opinião a considerar. Porém, em matéria de arte o melhor crítico é o tempo... Mas não deixarei de responder à pergunta. Quando alguém me fala de compromisso na minha pintura, se bem entendido é pelo facto de a mesma ser feita através duma estrutura figurativa, surgindo aqui ou ali com formas abstractizantes. Claro esta que uma coisa não invalida a outra: pelo contrário. Aliás, todo o artista tem a sua maneira de se expressar e a minha pintura está bem patente uma preocupação de ordem social, um amor à humanidade. pois um passado da minha vida alerta-me constantemente para que não me esqueça do mundo que me rodeia. Se isto é um compromisso, é um compromisso honesto. Mas porque não chamar-lhe o meu «modo» de fazer pintura? Acho mais lógico.

— Creio então, o seu «modo» de pintar um tipo de expressão artística ainda necessária?

— Infelizmente ainda é, e estou certo de que todo o artista consciente não pode, nem deve, alhear-se dos problemas em que tragicamente está envolvido. Pena é que a maior parte dos nossos artistas, talvez contagiados pelo pólen das flores deste jardim ao pé do mar plantado, só vejam as «flores».

O mérito e não a «cunha»

Uma pergunta mais: — Qual é a sua opinião sobre a arte de vanguarda?

— Concordo certamente com a busca de novos meios de expressão; há mesmo alguns artistas merecedores do meu respeito e admiração. Porém, a resposta que dei anteriormente obriga-me a meditar.

E sobre a sua ida para Londres — motivo, afinal desta breve entrevista — precisou António Guimarães:

— As condições em que são atribuídas as bolsas de estudo obrigam-me a dizer que felizmente vou com a «minha bolsa», o que não deixa, todavia, de me criar problemas, como deve imaginar. Qual é o artista que, vivendo «somente» da Pintura, se pode sujeitar a um comprometimento desta natureza? Certamente que o esperar muitos sacrifícios! É meu dever elucidá-lo de que podia fazer esta viagem com uma bolsa de estudo: se o não faço é apenas por uma questão de «dignidade».

— Pode explicar melhor? — Ainda recentemente uma ilustre pessoa me ofereceu uma bolsa em bandeja. Aliás, é a segunda vez que tal oportunidade me é dada. Mas como essas bolsas não eram por «mérito», e sim o produto da «cunha», achei por bem não aceitar, porque a dignidade não é coisa que se venda.

— Que projecta fazer quando regressar de Londres? — perguntámos a terminação.

— Continuar como até aqui a trabalhar. Trabalhar e preparar uma nova ida à América do Sul, para expor na melhor galeria do Rio (Bonino) e de novo em S. Paulo — a grande cidade da arte do Brasil.

O abalroamento do «Mocambique»

(Continuação da pág. central)

voa de Santa Iria, continua internado, embora tenha registado melhoras.

Como se deu o abalroamento

O acidente, que já ontem relatámos com larga soma de pormenores, verificou-se quando os dois barcos navegavam (com nevoeiro denso) ao largo de Sines, a 40 milhas a Oeste desta localidade e a 50 milhas de Lisboa. Segundo declarações do respectivo comandante e outros oficiais responsáveis, o paquete português navegava com rumo Sudoeste-Nordeste.

te, praticamente cruzado com o rumo do «Petrograde», que, vindo de Londres, se dirigia a Trípoli (no Norte de África), com rumo Noroeste-Sudoeste.

Quando no radar do «Mocambique» foi assinalada a presença de um barco de grande porte, nas águas próximas, o comandante Renato Ferreira ordenou que se reduzisse a marcha, na intenção de o deixar passar pela proa. Devido à velocidade de que vinha animado, o «Petrograde» aproximou-se mais depressa do que inicialmente se calculava. Assim, para evitar um abalroamento que parecia iminente, o comandante

ordenou imediata guinada para bombordo. Aconteceu, porém, que só então (ou na tela de radar ou nos olhos do homem do leme), o petroleiro se deram conta de estarem em cima de outro barco. E verificou-se o pior de duas opções: o navio-tanque guinou subita e violentamente para estibordo. Se o tivesse feito para bombordo, os dois barcos ter-se-iam afastado. Tal como aconteceu, e animado de maior velocidade, o «Petrograde» atingiu de proa a amura de estibordo do «Mocambique», já mais perto de meio navio. Arrastou-lhe o porão nº 2, e só parou contra a ponte do paquete, que destruiu em parte.

Os dois barcos vieram depois para Lisboa, nas circunstâncias já assinaladas.

O «Mocambique» encontra-se agora atracado em Alcântara, enquanto o petroleiro italiano, menos danificado, está fundeado no Mar da Pátria.

ALOJADAS (PROVISORIAMENTE) AS VÍTIMAS DO INCÊNDIO DA QUINTA DO TOJALINHO

Quatro casais com seis filhos e onze pessoas solteiras, de ambos os sexos, que haviam perdido suas pobres habitações no incêndio da Quinta do Tojalinho, estão desde ontem provisoriamente instalados no Bairro da Cruz Vermelha.

Por só existirem duas casas vagas naquele bairro, os homens encontram-se alojados numa delas, sendo a outra ocupada por mulheres e crianças.

As refeições são servidas no Centro Social do bairro, com a colaboração da unidade militar aquartelada ali perto, que confeccionam os alimentos com géneros fornecidos pela C. V. P.

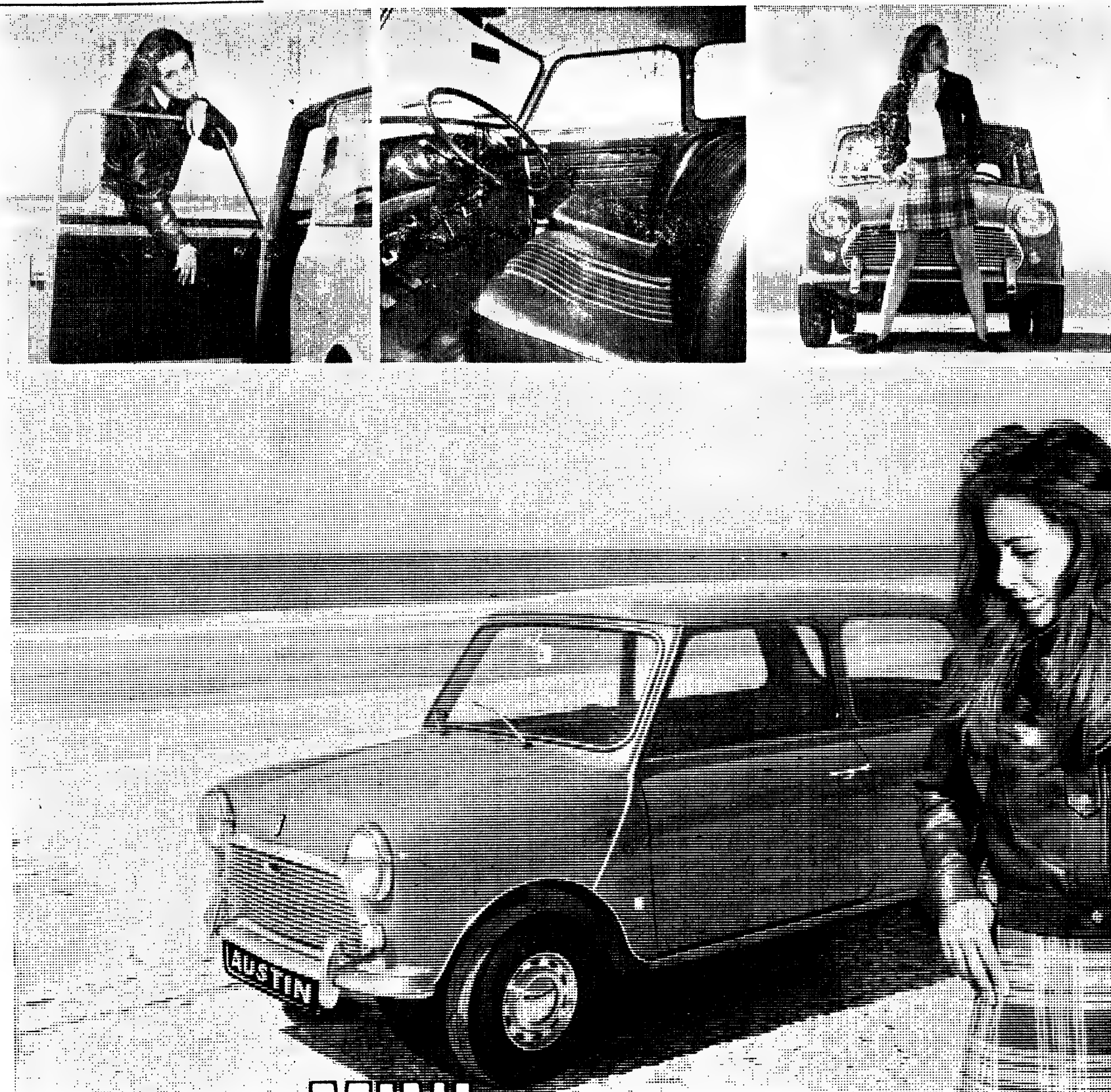
Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

ALGARVE

Não tenha problemas para mobilar e decorar a sua casa ou apartamento. Possuímos grande e actualizada colecção de tecidos. Confeccionamos cortinas. Mobiliário moderno, clássico e século XVII. Grande sortido e bons preços.

CONFORTALIS
ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.

Telefone 1171 — PORTIMÃO



AUSTIN **MINI** SPECIAL DELUXE

Que espera do seu novo carro?

Alto rendimento aliado a economia?

Prazer na condução e ao mesmo tempo a certeza de ver facilitada a vida do dia a dia?

Um carro moderno que simultaneamente lhe ofereça a segurança de uma longa experiência?

Sejam quais forem as suas exigências, o novo Mini (agora com janelas de descer) dar-lhe-á total satisfação.

Um carro verdadeiramente concebido para o trânsito actual.

O SEU CARRO!

70-AML-01



DISTRIBUIDORES GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AG. EM TODOS OS DISTRITOS

«STANDS» EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

FAMALDA—Fábrica de Malhas, Lda.

Av.ª Serpa Pinto, 154
MATOSINHOS

Sempre atenta aos interesses da sua estimada clientela de **RETALHO** e no intuito de melhor **SERVIAR**, informa que nomeou sua distribuidora em rigoroso exclusivo para todo o espaço português a firma:

GITLÁ—Sociedade de Iniciativas Têxteis, Lda.

Apartado 225
COVILHÃ

Matosinhos, Maio de 1970

GITLÁ—Sociedade de Iniciativas Têxteis, Lda.

Apartado 225
COVILHÃ

Na sequência do plano de desenvolvimento da sua actividade, informa que foi nomeada distribuidora em rigoroso exclusivo para todo o território português, junto do comércio **RETALHISTA**, de toda a produção da firma:

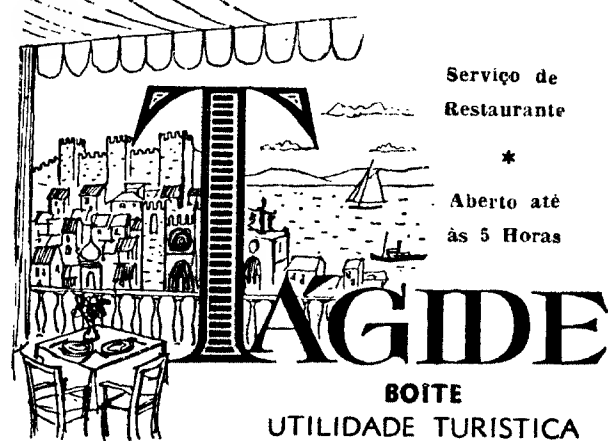
FAMALDA—Fábrica de Malhas, Lda.

Av.ª Serpa Pinto, 154
MATOSINHOS

Covilhã, Maio de 1970

TÁGIDE

BOITE



Serviço de
Restaurante

Aberto até
às 5 Horas

TÁGIDE

BOITE
UTILIDADE TURISTICA

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20

TELS. Boite 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

B. S. B.: UM BATALHÃO À PROCURA DE SOLDADOS

(Continuação da 1.ª página)

diz o coronel Cansado. — Em dois concursos sucessivos, conseguimos apurar 25 homens, e de 91 concorrentes ao último concurso pudemos apurar 37 recrutas. Destes, será talvez capaz de arranjar uma escola com 30 homens, pois é natural que alguns não sejam aprovados no nosso rigoroso exame médico. O número actual de vagas é de 51.

Dificuldades gerais

O problema não é exclusivo dos Bombeiros Sapadores. As dificuldades são gerais. A emigração e o serviço militar roubam fortes contingentes de possíveis candidatos a sapadores, aliás tal como acontece nos corpos militarizados da P. S. P., da G. N. R. e G. F., por cujos vencimentos estão uniformizados os dos sapadores, de acordo com determinação superior.

Após os oito meses de aprendizagem elementar, os futuros bombeiros são considerados «prontos», passando a ser praticamente sapadores, preenchendo em seguida uma das 487 vagas da classe mais baixa da escala. Depois, sucessivamente, e com obrigatoriedade de permanência no posto anterior, os sapadores podem concorrer aos seis postos seguintes da escala, candidatar-se a ocupar lugares dentro dos 127 do quadro de cabos (equivalente sob o ponto de vista de vencimentos a subchefes de 2.ª da P. S. P. ou a cabo da G. N. R. e da G. F.), dos 55 de subchefe (equivalente a sargento), ou às categorias mais elevadas, de subchefe ajudante (que podem ser 12, equiparados a sargento-ajudante), chefes de 2.ª e 1.ª classe e chefes ajudantes, cujos vencimentos são equivalentes, respectivamente, aos de alferes, tenente e capitão do Exército.

Aqueles são os postos a que podem ascender, mediante

concurso, os bombeiros sapadores

O B. S. B. está distribuído por 11 quartéis

Quanto ao comando é exercido por oficiais de Engenharia, em comissão de serviço. Além do comandante (actualmente o coronel Cansado), há um 2.º comandante e um adjunto técnico. O batalhão está distribuído por 11 quartéis, na cidade, e dispõe de quatro com-

gundos a sair, devendo chegar ao local do sinistro dentro de cinco minutos. O tempo de saída é absolutamente cumprido — segundo nos afirmou o coronel Rogério Cansado — mas quanto ao tempo de chegada aos locais dos sinistros esse nem sempre é possível cumpri-lo, até porque muitas das chamadas vêm de áreas que o B. S. B. não é obrigado a proteger, mas que nem por isso deixam de receber socorro dos sapadores de Lisboa.

— Há poucos meses tive ocasião de enviar a Presidência da Câmara um relatório em que pedia o aumento do quadro — disse-nos

300 LINHAS PARA UM PBX

A Central Telefónica é uma secção importantíssima no B. S. B.: dispõe de um PBX com 300 linhas (das quais estão ligadas 220) e de um P.P.C.A. com 4 linhas e 19 extensões. Há ainda uma Central Automática. O telefone mais conhecido do B. S. B. é o 322222: só recebe chamadas de socorro, às vezes, recebe umas centenas por dia.

O serviço da Central é assegurado por 8 homens (um chefe de turno e 8 telefonistas).

ainda, a terminar, o coronel Cansado. — O sr. presidente eng.º Santos e Castro já prometeu publicamente debater-se sobre o assunto. Resta-nos aguardar, e entretanto, procurar preencher todas as vagas existentes.

O MAIS VELHO

O mais antigo «profissional» do B. S. B. é o chefe-ajudante Mário Baptista de Almeida, natural de Lisboa, de 56 anos de idade. Há quase 40 anos que é bombeiro tem 32 louvores e a medalha de ouro de exemplar comportamento, além de outras condecorações que lhe foram concedidas por Corporações de Bombeiros Voluntários da cidade.

nas de Lisboa, e ainda de panfias de combate, responsáveis por outras tantas zoma uma companhia de reforço com material especial — informa o coronel Cansado.

O ano passado a manutenção do B. S. B. custou 30 mil contos, dos quais 21 mil foram despendidos pela Câmara Municipal de Lisboa e nove mil vieram de subsídios a que as companhias de seguros são obrigadas para o efeito.

Sempre que toca o alarme...

Sempre que toca o alarme no quartel, uma viatura de socorro do B. S. B. não deve demorar mais de 35 se-

APENAS VINTE E CINCO NOVOS SAPADORES

— Já defendi, em visita anterior ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, a minha atitude com o presidente da Câmara Municipal em relação a este corpo de escol. Quer os novos, quer os velhos elementos da corporação, podem contar com todo o apoio da edilidade — afirmou, esta manhã, o eng.º Santos e Castro na cerimónia de encerramento da primeira escola de recrutas de 1969-70 do B. S. B.

Vinte e cinco novos re-

crutas, após o recebimento de outros tantos machados, comprometeram-se «a salvar o seu semelhante, mesmo com risco da própria vida».

O comandante da corporação, coronel Rogério Cansado, dirigiu aos novos sapadores uma alocução em que apelou para o espírito de abnegação, após o que foram entregues prémios pecuniários de estímulo e se efectuaram diversos exercícios.

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL PREÇOS DE FÁBRICA

VARIADÍSSIMO SORTIDO EM CASACOS, BLUSÕES, SAIAS, VESTIDOS, ETC., DE ANTÍLOPE E CABEDAL PARA GENTE JOVEM

ÚNICAS NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA ARTIGOS DE VIAGEM — GRANDE COLECÇÃO DE FATOS DE BANHO, MALHAS, ETC.

UTILIZE O SEU CARTÃO SOTTOMAYOR para as suas compras nos:

EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOAO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ.
(à P. da Figueira, Antiga R. do Amparo)
RUA BARAO DE SABROSA, 78, R/C.
(acima um pouco do antigo Cln. Max)

AVISO LIVRELCO

No próximo dia 30 do corrente mês de Maio às 16 horas terá lugar na sede social (Rua José Carlos dos Santos, n.º 7-1.º — Lisboa) a continuação da Assembleia Geral Ordinária da Livrelco — Cooperativa Livreira de Universitários, S. C. R. L., para discussão do seguinte ponto da ordem de trabalhos:

«Análise da actividade desenvolvida pelas gerências anteriores e perspectivas para o futuro».

Lisboa, 26 de Maio de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Machado Rodrigues)

PRENSA HIDRÁULICA 1.300 T. COMPRA-SE

usada, com 4 colunas e prato inferior móvel, curso 200 a 500 mm., abertura entre pratos 0,5 a 1,0 m., dimensão dos pratos 2,0x1,5 m.

Carta ao N.º 2317 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276-2.º — PORTO.

TERRENO

VENDE-SE EM LOURES

Com 810 m2, água, luz. Já urbanizado. Só se trata com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 507.

BOITE EL CID

(Maiores 21 anos)

ABERTO TODAS AS NOITES COM O FAMOSO CONJUNTO «OS DUQUES»

R. BERNARDO LIMA, 18-A TEL. 56 05 38

PROFISSIONAIS DE SECUROS

A Comissão Inter-Companhias, reunida anteontem no Sindicato dos Profissionais de Seguros enviou-nos um telegrama de agradecimento ao «Diário de Lis-

boa» pelo interesse demonstrado pelos problemas sindicais.

Assina o telegrama, em nome daquela Comissão, o sr. Delfim de Gouveia.

Diário DO PÓRTO

proo	3\$85	4\$15
o	5\$35	5\$65
ora label	300\$00	320\$00
/2 Libre	290\$00	3 08\$00
larna ...	34\$50	36\$50

NAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suecia — Coroa	5\$35	5\$65
Ouros:		
Inglaterra—Libra Isabe	300\$00	320\$00
Inglaterra — /2 Libras	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barro	34\$50	36\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1308
Lisboa — Portugal



O DOUTORAMENTO (20 VALORES) DO PROF. ALMERINDO LESSA NA UNIVERSIDADE DE TOULOUSE

Terminaram na Faculdade de Ciências da Universidade de Toulouse, no Sul da França, as provas de doutoramento do prof. Almerindo Lessa, conhecido cientista, que apresentou duas exposições: uma sobre a antropologia do Sul da China e outra sobre a antropologia do Sueste Asiático. Foi ainda discutida uma tese sobre «A História e os Homens de Macau», organização de espaço humano pluriracial.

Na primeira lição, o prof. Almerindo Lessa falou sobre as políticas planetárias portuguesas dos séculos XV e XVI, nomeadamente no que se refere a uma política nacional de povoamento por «enxertos do homem». Essa lição bem como os inquéritos de antropologia cultural apresentados na tese, foram discutidos pelo professor Jean Sermet, professor de Geografia dos países hispânicos, na Faculdade de Ciências Humanas.

As provas continuaram com uma exposição sobre Antropologia psicossomática e um vasto inquérito de micromorfologia e antropociologia efectuado em Macau e que abrangia milhares de exames de grupos sanguíneos eritrocitários e plasmáticos, hemoglobina, normais, índices bioquímicos melânicos, discromatopsias agueusias e betanimo-excreção.

Essa lição que incluiu uma análise de conjunto sobre a biologia humana do Sueste asiático, foi discutida pelos professores Jacques Ruffie, professor de Hematologia na Faculdade de Medicina e director do Instituto de Hematologia do Centro Nacional de Pesquisas de França e J. Beetschen, professor de Biologia Beral na Faculdade de Ciências.

O professor Almerindo Lessa que foi aprovado com 20 valores.

ANGOLA-BRASIL LIGADOS POR VIA AÉREA

Por acordos já verificados entre TAP e VARIG ficou decidido que o transportador brasileiro iniciará, no próximo dia 21 de Junho, as ligações entre Angola e o Brasil, com direitos de 3.ª e 4.ª li. berdades (alternâncias de escala) na rota Luanda-Rio de Janeiro sem quaisquer restrições.

O estado do menor vítima do acidente que causou dois mortos

Encontra-se ainda internado em estado grave, no Hospital de Santa Maria, o menor Luís Filipe, de 6 anos, ferido no acidente de viação ocorrido em Rio de Mouro (estrada de Sintra).

O desastre (despiste de um automóvel) ocasionou a morte de D. Maria Ascensão Valente Lopes de Carvalho (mulher do condutor do veículo, Mário Manuel Pinto Carva-

lho) e de Raul Mendes de Almeida, estucador, pai da criança acima referida.

A mãe de Luís Filipe, Maria de Lurdes Bastião de Almeida, bem como um outro seu filho, de nome José António, tiveram alta, esta manhã, do estabelecimento hospitalar já mencionado. O condutor do veículo (onde seguiam todos os sinistrados) continua ali internado.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco a moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15°; Faro, 24°; Funchal, 19°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 21°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS O B SERVADAS AS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL — No mar: 16,6°; na atmosfera: 18°.

TEMPERATURAS E XTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 34°; mínima: Montalegre, 7,7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante norte; condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, em especial nas regiões montanhosas; neblina ou nevoeiro matinal nos vales das terras baixas, em especial no litoral oeste.

Amanhã
Nascer às 6 e 13
Ocorer às 20 e 53



Die 4 Die 12 Die 19 Die 26

MARES:

PREIA-MAR — Hoje — 11 e 30 (8,4 m); 23 e 50 (8,6 m).
Dia 30 — 12 e 33 (8,5 m);
Dia 31 — 0 e 51 (9,7 m);
13 e 31 (8,7 m).
BAIXA-MAR — Hoje — 5 e 03 (1,4 m); 17 e 25 (1,5 m).
Dia 30 — 6 e 07 (1,3 m);
18 e 30 (1,4 m). Dia 31 — 7 (1,2 m); 19 e 21 (1,2 m).

A visita de William Rogers

Para uma visita oficial de 45 horas ao nosso País, está desde o fim da tarde em Lisboa o secretário de Estado norte-americano, William Rogers, que amanhã terá conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, sendo depois recebido pelo Presidente do Conselho.

O secretário de Estado norte-americano, que hoje concluiu uma visita oficial a Espanha, terá a noite livre em Lisboa, e ainda amanhã almoçará no Palácio das Necessidades, assinando em seguida o livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BRINCAM COMO CRIANÇAS PARA AS PODER ENSINAR

Num curso de actualização, levado a efeito por aquele estabelecimento de ensino, os ex-alunos (agora professores) e os actuais dedicaram-se, durante todo o dia, nos terrenos do I. N. E. F. e nos campos de treino do Estádio Nacional, a divertimentos que «todos nós já praticámos quando éramos meninos e moços», segundo a expressão do professor Eduardo Saraiya, membro da comissão organizadora deste curso de actualização.

Desde o «Jogo da glória», passando pelo «Dá-me lume», «Peteca», «Jogo da macaca», até ao «Madrinha-Bola», a todos se dedicaram com entusiasmo e alegria os participantes do curso, que incluíam professores de Educação Física do Porto, Coimbra e Lisboa, e cujas idades oscilavam entre os 18 e os 40 anos.

O curso que teve início ontem, de manhã, destina-se a pôr aqueles instrutores ao corrente de jogos que, embora simples, possam ser aproveitados para fazer despertar nos alunos qualidades por eles desconhecidas e desenvolver outras já existentes. Em síntese, poderá dizer-se que reaprendem a ser meninos, para poderem ensinar isso bem às crianças.

O curso compreende, ainda, aulas teóricas, em que serão focados, entre outros,

os seguintes temas: Fundamentação histórico-filosófica da actual situação da educação pelo movimento e «De uma filosofia do movimento, a uma realidade de acção». Criada há 10 anos, a Escola de Educação Física, que conta actualmente 120 alunos, já formou nos seus quadros cerca de três centenas de professores, que se dedicam à «instrução» física em diversas escolas do País, inclusive nas Ilhas Adjacentes.

Todos os anos a E. E. F. realiza cursos daquela género, cujos trabalhos de organização dependem, exclusivamente, dos alunos, que tudo fazem, desde contactar com a imprensa, até à contabilidade.

Muitos dos participantes, a fim de não perderem a oportunidade de assistir ao curso, viram-se obrigados a interromper as suas aulas nos respectivos estabelecimentos de ensino.

— E, às vezes — declarou o professor Eduardo Saraiya — sabendo que isso lhes traz prejuízos de ordem escolar: a marcação de falta injustificada, por exemplo.

E acrescentou: Por isso, não poderemos realizar, como era nosso desejo, mais vezes estes encontros, úteis do ponto de vista social, cultural e pedagógico.



Os participantes no terceiro curso de actualização levado a efeito pela Escola de Educação Física de Lisboa, nas instalações do I.N.E.F., à Cruz Quebrada

Becchi

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS
DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

Becchi

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EM LISBOA

RAFAEL BURQUETE, Lda.

LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 80-81 - TEL. 230057

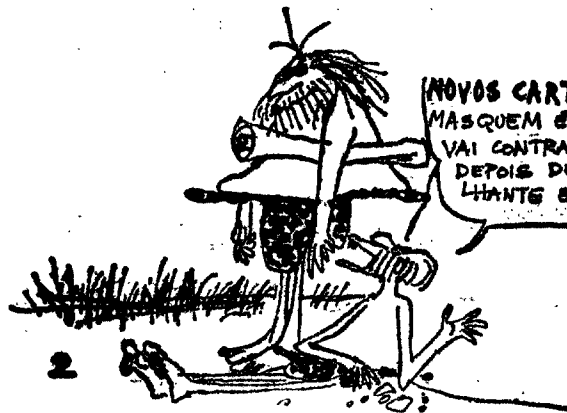
PORTO - AV. D. ALFONSO DE MABALHA, 95

koko

UKI, HÁ SEMPRE UMA MANEIRA
DE TIRAR PROVEITO DO INSUCESSO!
JÁ MANDASTE FAZER OS NOVOS
CARTAZES?



EU NÃO PENSO
ASSIM...



2

4

2.
caderno

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário Insular», de Angra do Heroísmo; «Jornal da Ilúlia», de Sá da Bandeira (Angola); «Diário de Luanda», «Diário do Ribatejo», de Santarém; «O Médico» e «Voz Portuguesa», do Porto; «Notícias de Guimarães», «Notícias de Chaves», «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António; «Gita», de Lisboa; «Jornal de Almada», «Notícias da Beira» (Moçambique); «Açores», «Correio dos Açores», de Ponta Delgada; «Jornal de Notícias» e «Voz Portuguesa», do Porto; «Jornal de Panflicão», «Ecos do Bombarral», «Gazeta do Sul», do Montijo; «Jornal do Barreiro».

O concurso das «Teen-Agers» tem valiosa colaboração de jóias Topázio e «Boutique» Veruska



Ana Paula Faria Melo Viçinas, jovem algarvia de Portimão, séria concorrente ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas».

Faltam apenas três dias para terminar o prazo de inscrição para o Concurso das Teen-Agers Portuguesas, uma iniciativa do «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Bayer e da Alitalia.

Até segunda-feira, portanto, serão ainda recebidos os cupões que diariamente publicamos. Para concorrer basta enviar um destes cupões, devidamente preenchido, para a Rua Castilho, 185-1.º, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro. As únicas condições requeridas são, apenas, ser solteira, ter nacionalidade portuguesa, e ter nascido

entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1966.

A acrescentar à já longa lista de prémios para as finalistas do concurso «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» que temos vindo a publicar juntam-se hoje os prémios oferecidos pela Boutique Veruska e por Jóias Topázio.

A Boutique Veruska, Avenida Rossano Garcia, 36-B, oferece à Princesa das Teen-Agers um conjunto de cinto e colar, e às segunda e terceira classificadas um par de brincos.

Jóias Topázio, realizações

(Continua na 23.ª página)

Ainda há
exemplares
da medalha
de Alves Redol

O interesse suscitado pela medalha editada em homenagem a Alves Redol ultrapassou tudo o que se esperava: foi rapidamente arrebatada por amigos e admiradores do escritor — e bem assim por colecionadores — grande parte da tiragem original.

Restam mesmo assim alguns exemplares (ao preço de 250\$00), que podem ser pedidos a um dedicado companheiro do autor da «Fanga», o sr. Joaquim Campino (Rua Cidade da Beira, lote 4, 8.º C, Lisboa, ou telefone 316182) — mas a inscrição terá que ser feita quanto antes.

Como oportunamente noticiámos, a edição desta medalha tem o patrocínio do «Legado Alves Redol» e integra-se na campanha a favor da criação do Centro Popular Alves Redol, em organização.

uma
realidade
no
sector
dos
gira discos
de
alta
fidelidade!

FERGUSON

MOD: 6025



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de productos
FERGUSON-PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA-SUECA *limitada*

R. de S. Nicolau, 44-48 • Tel 36-93 31-Lisboa

* *Sidanorte, LDA* R. Formosa, 445-447-12 • PORTO *

* **SODIGAL** Av. Fernão de Magalhães, 29 • COIMBRA *

* *Agência Comercial de Faro, Lda* Rua de Santo António, 23-25-41 • FARO *

* **sodal** Rua Serpa Pinto, 35 • ÉVORA *

cupão de inscrição

PRINCESA
das teen-agers
portuguesas
1970

NOME

MORADA

TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO

DE

DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junto uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º



Alitalia

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOTAS À MARGEM

Educação física e outra educação

No decorrer do jogo de ontem, entre os futebolistas juniores do Benfica e do Boldklubben (Dinamarca), aconteceu o que muitas vezes tem

acontecido: contra o vigor, a saúde, a destreza física da equipa nórdica, alguns dos jovens portugueses demonstraram muito mau humor, incorrendo em violências e deslealdades que causaram penosa impressão mesmo na maioria dos seus adeptos.

Nem sequer é novidade e nada tem de surpreendente, esta coisa da falta de educação física ser paralela à falta de... outra educação. Mas é particularmente triste ver juniores a fornecer mais negativas que positivas promessas para o futuro.

Quando se diz que o futebol português é «o mais sul-americano da Europa» é capaz de ser verdade. E, aliás, é coerente com tudo o resto. «Futebol sul-americano» não significa apenas a habilidade, a técnica, a inventiva, que muitas vezes são refúgio para a inferioridade atlética. Significa também, frequentemente, o «truque», o «sururu», a infração ardilosa às regras do jogo e da convivência desportiva.

M. Z.

«Não penso que ele seja doido»

MANCHESTER, 29 — (R.) — Um entusiasta da bola desistiu do seu emprego, onde ganhava 35 libras (2450 escudos) por semana, para assistir ininterruptamente à cobertura feita pela televisão, do Campeonato Mundial de Futebol, no México.

Ian Barnes, de 28 anos, um desenhador, declarou na sua residência perto desta cidade no norte de Inglaterra: «Não sou um furioso da bola. Isso sugere uma devoção insana ao futebol e eu não sou assim».

«Espero ver directamente os jogos à noite e assistir às repetições às primeiras horas da manhã. No intervalo, repousarei».

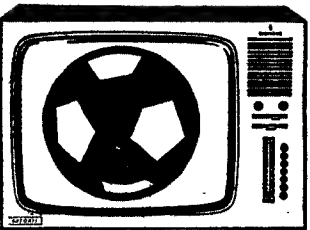
Margaret, de 23 anos, a mulher de Ian, comentou: «Realmente, não penso que ele seja doido».

24 horas de transmissão directa México 70

com o novo televisor SIEMENS ESTORIL

ASSISTA AS FASES MAIS EMOCIONANTES DO

IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL



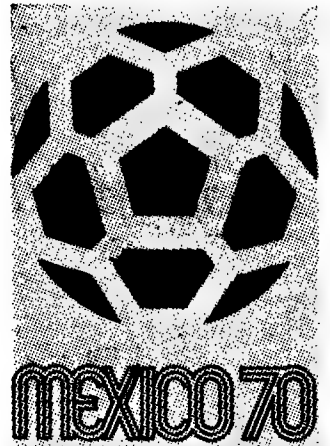
■ IMAGEM INSUPERÁVEL
■ 6 TECLAS AUTOMÁTICAS
■ IMPORTADO COM GARANTIA

POUPE TEMPO E DINHEIRO

CONSULTANDO OS REVENDEDORES AUTORIZADOS SIEMENS

Os finalistas do «Mundial» de futebol (14)

Os uruguaiois à conquista (definitiva) da Taça «Jules Rimet»



Tal como acontece com os italianos e os brasileiros, os uruguaiois podem entrar, em 1970, na posse da Taça «Jules Rimet», que será entregue definitivamente ao país que triunfe por três vezes no campeonato do mundo. Só a Itália, o Brasil e o Uruguai têm dois triunfos, sendo os deste último país em 1930 e 1950 — como se vê com um intervalo de vinte anos... e outros vinte anos

passaram até à prova que vai disputar-se.

Na verdade os uruguaiois figuram entre os principais favoritos da competição, pela categoria dos seus futebolistas e ainda pelo facto de se jogar desta vez no continente americano — o que para os uruguaiois representa uma vantagem em relação ao último campeonato disputado em Inglaterra.

Vitoriosos, como se disse, em 1930 e 1950, os uruguaiois tiveram, nos outros campeonatos, o seguinte comportamento:

1938 — Não se qualificaram para a fase final;

1954 — obtiveram o 4.º lugar;

1962 — cedo afastados da luta pelo título, com derrotas perante as equipas da Jugoslávia e da União Soviética;

1966 — as esperanças uruguaiois morreram com a derrota (0-4) no jogo com os alemães.

No campeonato que vai iniciar-se o Uruguai qualificou-se só com vitórias e sem ter

sofrido um único gol. No entanto, Juan Hohberg tem tido grandes dificuldades com os jogadores famosos. Foi obrigado até a uma atitude ditatorial: os jogadores seleccionados ou vão aos treinos ou são afastados. E procedeu, realmente, assim pondo de lado vários nomes famosos. Reconstituiu a equipa com jogadores jovens e deixou de contar com os «veteranos».

Dis os jogadores que formam a base da selecção do Uruguai que se encontra no México.

LADISLAU MAZURKIEWICZ — guarda-redes, de 23 anos de idade. Se resolver jogar é o titular indiscutível, pois está considerado como o melhor guarda-redes da América do Sul. Porém, como é também presidente do Sindicato dos Futebolistas Uruguaiois, será o primeiro a abandonar a equipa se as condições estabelecidas não forem cumpridas. Vinte e oito vezes internacional, joga no Peñarol.

WALTER CORBO — guarda-redes, de 20 anos. É um jovem em carreira ascendente e embora relativamente baixo (1,70 m) tem grande valor. Há um ano que é profissional, joga no Racing e nunca foi «internacional».

OMAR CAETANO — defesa, de 30 anos. Jogador muito experiente, 35 vezes «internacional». Campeão mundial de clubes em 1966 com o Peñarol.

RUDOLFO SANDOVAL — defesa, de 23 anos. Outro jogador que tem feito parte de todas as selecções desde 1960. Tem falta de velocidade mas possui excepcional jogo posicional. Muito experiente nunca perde a cabeça, mesmo nos momentos de aflição. Já foi 36 vezes internacional.

JULIO CESAR CORTES — «meio-campo», 29 anos. Mais outro do Peñarol «sobrevivente» da selecção de 1966 e da equipa que no mesmo ano

ganhador do Peñarol, recém-chegado à selecção. É um defensor que gosta de atacar possuindo boa colocação e certeza de passe.

NESTOR GONÇALVES — defesa, de 30 anos. O mais experiente jogador do Uruguai, várias vezes «capitão» do Peñarol e da selecção nacional. Jogou nos «Mundiais» de 1962 e 1966 e é reconhecido como um defensor central de grande «classe», que comanda toda a defesa.

EMÍLIO ALVAREZ — defesa, de 30 anos. Outro «vete-



Pedro Rocha, a grande «vedeta» do futebol uruguaio

rano» que tem feito parte de todas as selecções desde 1960. Tem falta de velocidade mas possui excepcional jogo posicional. Muito experiente nunca perde a cabeça, mesmo nos momentos de aflição. Já foi 36 vezes internacional.

JULIO CESAR CORTES — «meio-campo», 29 anos. Mais outro do Peñarol «sobrevivente» da selecção de 1966 e da equipa que no mesmo ano

ganhador do mundial de clubes. É um «armador» típico, que joga muito perto do ataque e é muito rápido nos seus avanços. «Internacional» 36 vezes.

RUBEN BARENO — «ponta-de-lança», 25 anos. É um «ponta esquerda» rápido, com muito bom controle de bola e exímio passador. Tornou-se mais conhecido quando saiu do River Plate para o seu actual clube, Cerro.

ALBERTO GOMEZ — «meio-campo», de 25 anos de idade. Joga no Liverpool e tem dado excelentes provas como avançado-centro e como «armador».

LUIS CABILLA — «ponta-de-lança», de 30 anos. Regressou ao Nacional após larga permanência no Barcelona e no River Plate de Buenos Aires. Esta é a principal razão por que não foi ainda «internacional».

PEDRO VIRGILIO ROCHA — «meio-campo», de 27 anos de idade. Uma equipa nacional do Uruguai sem Rocha é... quase impossível. Foi até agora, 55 vezes «internacional» e deverá ser o «capitão» da selecção. Actualmente, apoia mais do que dirige os ataques mas é ainda um rematador muito perigoso com qualquer dos pés e um tático muito astuto.

ILDO MANEIRO — «meio-campo», de 22 anos. Jogador muito versátil, agressivo, difícil de despossuir da bola e excelente a passar.

OS URUGUAIOIS NO «GRUPO 2»

A selecção do Uruguai foi colocada no «Grupo 2», onde terá como adversários os representantes da Itália, da Suécia e de Israel.

Ordem dos jogos (hora portuguesa):

2 de Junho (em Tbluca) — Uruguai-Israel, às 23 h.

Dia 3 (em Puebla) — Itália-Suécia, às 23 h.

Dia 6 (Puebla) — Uruguai-Itália, às 23 h.

Dia 7 (Toluca) — Israel-Suécia, às 19 h.

Dia 10 (Puebla) — Uruguai-Suécia, às 23 h.

Dia 11 (Toluca) — Israel-Itália, às 23 h.

Deste «Grupo» está prevista a transmissão pela TV, para Portugal, do jogo Uruguai-Itália.

O PRÓXIMO DOMINGO É «DIA DO BASQUETEBOL»

O próximo domingo será considerado o «Dia do Basquetebol». Esta iniciativa, tendente a chamar mais atenção para uma modalidade desportiva das mais belas (como espectáculo) e de maior interesse para a valorização física dos praticantes, contou com a adesão de todos os sectores (desporto federado, corporativo e escolar), tendo sido estabelecido o seguinte programa, no que respeita a Lisboa:

Programa de convívio e Minibásquete — Das 10 às 11 horas: Escola Francisco de Arruda; das 11 às 12 horas: Mocidade Portuguesa; das 12 às 13 horas: Escola Francisco de Arruda.

Duas equipas: Liceu Padre António Vieira, Liceu Gil Vicente, Escola do Seixal e da Escola Primária n.º 72.

Desporto Escolar

MASCULINO — As 15 horas — Juvenis: Liceu Padre A. Vieira-Ferreira Borges; Iniciados: Liceu de Oeiras-Ferreira Borges.

FEMININO — Liceu D. Filipa de Lencastre-Instituto de Odivelas; Colégio do Sagrado Coração de Maria-Instituto de Odivelas.

Desporto Federado

As 16 horas — Juvenis: Belenenses-Ateneu; Juniores: Algas-Benfica.

Corporativos

As 17 e 30 — Círculo Ferroviário do Barreiro, simultaneamente.

FEMININO — C. I. F. Nacional.

As 19 horas — Banco Espírito Santo-J. B. Fernandes. Um jogo feminino entre

equipas universitárias a designar.

As 21 horas — Seniores: Benfica-Seleção Universitária; às 22 e 30 — Juniores: Seleção Nacional-Real Madrid.

A acrescentar, ainda, vários atractivos, dentre os quais se salienta a classe que actua em exercícios de canoa-elástica, pertencente à Escola Eugénio dos Santos.

Estará também patente ao público, a partir desse dia e durante a semana, uma exposição de dados bibliográficos.



Os campeões europeus de 1961 voltaram ontem a reunir-se para um interessante jogo em que tiveram como opositores os juvenis de uma selecção da A.F.L. O resultado final foi um empate (1-1) e o público matou saudades dos jogadores que deram ao Benfica o seu primeiro grande triunfo internacional. Na foto reconhecem-se Angelo, Coluna, Neto, Costa Pereira e José Águas.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

BENFICA E F.C. PORTO SÃO OS FINALISTAS

Sob temperatura alta e abafante, disputou-se, ontem à tarde, o desafio Benfica-Boldklubben para o torneio internacional de juniores, promovido pelo popular clube lisboeta de colaboração com o F. C. Porto.

E foi a temperatura alta e abafante que terá sacado ao encontro muito do seu interesse.

Na verdade, sómente durante o primeiro tempo os dinamarqueses conseguiram impor-se e, quando o intervalo foi assinalado, a margem de um gol (2-1) que então desfrutavam constituía prémio justo para o seu melhor labor.

Já no segundo tempo, as coisas passaram-se de modo bem diferente. O Benfica logrou 2-3 logo aos 2 minutos e, a partir desse momento, os

jovens dinamarqueses nunca mais desenharam um esquema de bom futebol.

Coube então a vez dos sen-carnados se imporem. E de tal modo o fizeram que o triunfo, alcançado a sete minutos do final, lhes assenta bem.

Salientaram-se os seguintes jogadores: Benfica — Orlando, Vítor Martins, Eurico e Jerónimo; Boldklubben — Jensen, Kolding e Willhøsen. Arbitragem certa.

///

Alinharam: BENFICA — Silva Morais; Fernando, Carolino (Rola), Lino e Orlando; Vítor Martins e Eurico (Roca); A. Vieira, Olegário, Jerónimo e Lourenço.

«BOLD» — Ostergaard; J. Petersen, Finn Jensen, Eigil Petersen e Plambeck; Bose-

rup (Karlsson) e Aagesen; Kolding, Mortensen, Willhøsen e Larsen.

///

Entretanto, nas Antas, os juniores do F. C. Porto «abriram o livro» e deram aula: 10-0 sobre a equipa do Bayern de Munique, não deixando dúvidas sobre a supremacia dos «portistas» em todos os sectores do jogo.

F. C. PORTO — Matos (Bernardo, aos 64 minutos); Oliveira, Guedes, Valongo e Cerqueira (Kohler, no 2.º tempo); Hélder Ernesto e Duarte; Ratinho, Castro (Correia Dias, aos 17 minutos), Lemos e Eduardo.

BAYERN — Jarema; Brand, Rybarczyk, König e Scheibler; Weiss Josef e Ehrensberger; Voge (Gerlach, ao 65 minutos), Endres, Weiss Günther e Weiss Georg.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Fontainhas do Mar e Torralta finais de etapa da «Volta»

Acaba de ser revelado o itinerário da Volta a Portugal em bicicleta, que se inicia em 25 de Julho (no Porto) e termina em 9 de Agosto (em Lisboa). Faltam apenas decidir em definitivo sobre as pistas em que se realizarão alguns «festivais» e chegadas de etapa.

A «Volta» ficou assim traçada:

Dia 25/7 — Porto.

Dia 26 — Porto-Guimarães (94 km) — Partida: 9 h. — Chegada provável: 11 e 30.

Por Paços de Ferreira, Felgueiras, Vizela, Penha. Circuito de Vila do Conde (60 km) — Partida: 17 e 30.

Dia 27 — Vila do Conde-Carvalhinhos (170 km) — Partida: 14 e 30 — Chegada provável: 19 h. — Por V. N. de Famalicão, Braga, Caniçada, Vendo Nova, Vila da Ponte, Barracão, Sapião.

Dia 28 — Carvalhinhos-Vila Real (150 km) — Partida: 9 h. — Chegada provável: 13 h. —

Por Vidago, Vila Pouca de Aguiar, Pópulo, Pinhão, S. Martinho de Antas, Mateus. Circuito de Vila Real (7 km) (contra-relógio individual) — Partida do 1.º corredor: 17 h. horas.

Dia 29 — Vila Real-Porto (116 km) — Partida: 9 e 30 — Chegada provável: 13 h. — Por Alto de Espinho, Amarante, Lixa, Penafiel, Paredes, Valongo.

Dia 30 — Porto-Metalurgia Casal (102 km) — Partida: 10 h. — Chegada provável: 12 e 30 — Por Espinho, Vila da Feira, Ovar, Estarreja.

Dia 31 — Curia-Caldas da Rainha (157 km) — Partida: 14,30 h. — Chegada provável: 19 h. — Por Mealhada, Odivelas, Pombal, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alfeizerão.

Dia 1 — Calas da Rainha-Lisboa (99 km) — Partida: 10 h. Chegada provável: 12,30 h. — Por Cercal, Ota, Alenquer, Carregado, V. F. de Xi-

Dia 2 — Lisboa-Fontainhas do Mar (163 km) — Partida: 14,30 h. — Chegada provável: 19 h. — Por Cova da Piedade, Laranjeiro, Foguetreiro, Marco do Grilo, Aldeia de Irmãos, Arrábida Setúbal, Águas de Moura, Marateca, Palma, Alcácer do Sal, Grândola, Melides.

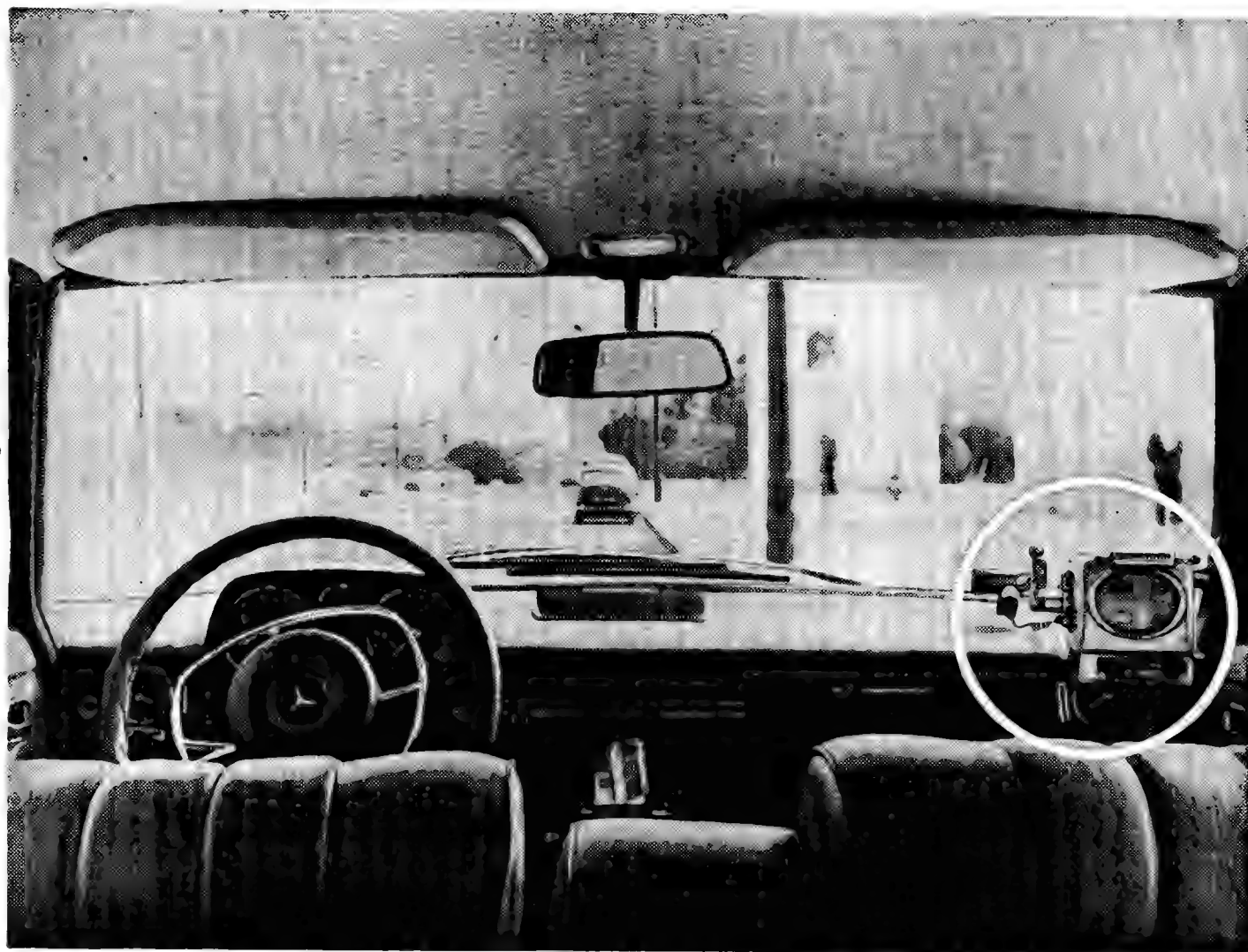
Dia 3 — Fontainhas do Mar-Torralta (150 km) — Partida: 15 h. — Chegada provável: 19 h. — Por Santiago do Cacém, Tanganhena, Cercal Odemira, S. Teotónio Odeceixe, Aljezur, Bensafim, Lagos, Alvor.

Dia 4 — Torralta-Tavira (112 km) — Partida: 10 h. — Chegada provável: 13 h. — Por Alvor Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Boliqueime, Poço de Boaleque, Loulé, S. Brás, Faro, Olhão, Livramento Luz.

Dia 5 — Tavira-Montemor-

(Continua na página seguinte)

Bandeirada igual para todos...



Resistência e conforto é que não!

Pintados de verde-claro e de negro, disticos losangulares nas portas, pequena caixa iluminada no tejadilho e mesma bandeirada, todos os táxis parecem iguais...

Mas a realidade é bem diferente... Para a vida dura e difícil de carro de praça,

a excepcional resistência e alta qualidade dos táxis MERCEDES-BENZ

evidenciam-se logo aos primeiros milhares de quilómetros: Pára. Arranca.

Abre a porta. Fecha a porta. Pára. Arranca. Pára. Arranca. Fecha a porta.

Arranca. Trava. Arranca. Pára. Arranca. Abre a porta...

Este é o teste. O teste que lhe prova, constantemente, dia a dia, a grande «diferença» MERCEDES-BENZ!



MERCEDES - BENZ

C. SANTOS S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

Sábado desportivo

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores: V. Setubal-S. da Hora, F. C. Porto-Beira Mar (no pav. I. Sagres) e Belenenses-Sporting (no pav. Ajuda), todos às 22 e 30. Em juniores: V. Setubal-S. da Hora, F. C. Porto-Beira Mar e Belenenses-Sporting, todos às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores: C.D.U.P.-Académico, Vigorosa-F. Holanda (ambos às 22 horas) e Sp. Braga-Padroense (às 22

e 30); Académica-Assoc. Cristã, Sanjoanense-Sp. Espinho (ambos às 22 e 30) e Santa Clara-Cucujães (às 21 e 30); Passos Manuel-C. Ourique (às 22 e 30) e Almada-Naval (às 18 e 30). Em juniores: Sp. Braga-Infesta (às 21 e 30) e F. C. Maia-Leixões (às 22 horas); Académica-Assoc. Cristã (às 21 e 30); P. Manuel-C. Ourique (21 e 30) e Almada-Naval (17 e 30).

FUTEBOL — Torneio Internacional de Juniores: apu-

ramento dos 3.º e 4.º classificados, no Estádio D. Manuel de Melo, às 17 e 30.

GINÁSTICA — Sarau do Benfica, na Luz, às 21 e 15; Sarau do Ateneu Comercial, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 15; Sarau do Ginásio Clube do Sul, às 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Sp. Espinho-C.D.U.P., Leixões-F. C. Porto, Académica-Nun'Alvares e Benfica-Técnico, todos às 22 horas.



VÍTOR ROCHA

«GRANDE PRÉMIO CASAL»

Luta entusiástica na primeira etapa

Houve luta na primeira etapa do IV Grande Prémio Casal, disputada ontem entre Tabueira e Valença, na distância de 200 quilómetros. Luta do princípio ao fim — numa prova evidente de que os nossos ciclistas precisam de corridas, muitas corridas, para assim conseguirem a «rodagem» necessária às boas médias.

Fugas e tentativas de fuga caracterizaram a mais longa tirada deste «Grande Prémio». Só uma viria a surtir efeito, quando António Pereira, da Coelma, arrancou já próximo do termo da etapa, levando na sua roda Américo Silva, Joaquim Leite e Vitor Rocha.

O benfiquista Américo Silva chamou a si o comando da fuga, mas viria a ressentir-se nos últimos quilómetros, não indo além da quarta posição, entre os fugitivos e o pelotão.

Saldanha Ribeiro dirige o jogo

Marrocos-Bulgária

CIDADE DO MÉXICO, 29 — O árbitro Saldanha Ribeiro, único português que participa oficialmente no Campeonato do Mundo de Futebol, foi designado para dirigir a partida entre Marrocos e a Bulgária, a contar para o Grupo B.

O encontro realizar-se-á no dia 11 de Junho, quinta-feira, em Leon.

A «VOLTA»

(Continuação da pág. anterior)

—o-Novo (217 km) — Partida: 12 e 30 — Chegada provável: 19 h. — Por Santa Catarina, S. Brás, Barranco Velho, Ameixial, Almodôvar, Castro Verde, Aljustrel, Ervidel, Ferreira do Alentejo, Odivelas, Torrão, Aldeias, Casa Branca.

Dia 6 — Montemor-o-Novo-Alcains (196 km) — Partida: 13 h. — Chegada provável: 19 h. — Por Arraiolos, Pavia, Avis, Seta, Alter do Chão, Crato, Alpalhão, Vila Velha de Ródão, Sarzedas, Castelo Branco.

Dia 7 — Alcains-Covilhã (60 km) — Partida: 9 h. Chegada provável: 11 h. — Por Cruzamento de Lardosa, Alpedrinha, Fundão, Alcaide; Covilhã-Penhas da Saúde (8 km — Contra-relógio individual) — Partida do 1.º corredor: 18 h.

Dia 8 — Castelo Branco-Abrantes (153 km) — Partida: 14 e 30 — Chegada provável: 19 h. — Por Sarzedas, Proença-a-Nova, Sertão, Cernache de Bonjardim, Ferreira do Zêzere, Tomar Constância.

Dia 9 — Abrantes-Lisboa (160 km) — Partida: 14 e 30 — Chegada provável: 18 e 30 — Por Barquinha, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Santarém, Cartaxo, Azambuja, Vila Franca de Xira, Sacavém.

Na meta, mais rápido, o sportinguista Vitor Rocha foi o primeiro.

Uma palavra para o vencedor da última Volta a Portugal, Joaquim Andrade: com avarias sucessivas, «furo» e até uma queda, o valoroso sangalense insistiu sempre.

CLASSIFICAÇÕES Individual

	H. M. S.
1 V. Rocha (Spt.)	5 41 52
2 J. Leite (Porto)	m. t.
3 A. Pereira (Coe.)	m. t.
4 Am. Silva (Bf.)	5 41 59
5 F. Mendes (Bf.)	5 42 45
6 H. Niel (Porto)	m. t.
7 C. Gomes (P.)...	
8 J. Fonseca (C.)	
9 A. Salazar (C.)	
10 L. Santos (Sg.)	
11 Fernandes (A.)	
12 J. Azevedo (P.)	
13 Madeira (Tav.)	
14 S. Vieira (Am.)	
15 J. Nunes (Tav.)	
16 J. Pereira (C.)	
17 E. Pereira (T.)	
18 H. Oliveira (Sg.)	
19 J. Sampaio (Sg.)	
20 Wilson Sá (Sg.)	
21 M. Ferreira (C.)	
22 Doningos (C.)	
23 A. Graça (Tav.)	
24 A. Teixeira (T.)	
25 F. Martins (T.)	
26 C. Cristina (A.)	
27 H. Silva (Amb.)	
28 J. Coelho (Am.)	
29 A. Alves (Am.)	
30 V. Cardoso (A.)	
31 J. Pinhal (Bf.)	
32 M. Correia (Bf.)	
33 J. Martins (Bf.)	
34 L. Miranda (Sp.)	
35 Bernardino (Sp.)	
36 M. Mendes (Sp.)	
37 J. Leão (Porto)	
38 J. Moreira (C.)	
39 C. Oliveira (Sg.)	
40 F. Faria (Tav.)	
41 J. Vieira (Sp.)	
42 J. Pacheco (P.)	
43 M. Lote (Sang.)	
44 F. Vieira (Bf.)	
45 Man. Luís (Sp.)	
46 Dionísio (Sp.)...	
47 Domingos (Am.)	
48 Timóteo (Sp.)...	
49 J. Viegas (Tav.)	
50 M. Mestre (T.)	
51 E. Santos (Bf.)	5 45 47
52 F. Ferreira (C.)	5 49 58
53 J. Andrade (S.)	5 56 07
54 P. Bárbara (T.)	5 56 14
55 J. Diogo (Tav.)	m. t.
56 R. Santos (Sp.)	6 01 05
57 M. Claudino (S.)	6 03 49

Equipas

	H. M. S.
1.º PORTO	17 07 22
2.º Coelma	m. t.
3.º Sporting	m. t.
4.º Benfica	17 07 29
5.º Sangalhos	17 08 15
6.º Ambar	m. t.
7.º Távira	m. t.

Metas volantes

Foram disputadas durante a etapa seis metas volantes, instaladas em Ovar, Espinho, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Espinho e Viana do Castelo. Classificação após a 1.ª etapa:

1.º Paul. Domingos	9 pontos
2.º Joaq. Santiago	6
3.º José Vieira	4
4.º Manuel Lote	4
5.º Américo Silva	3

Radiotelevisão Portuguesa

IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL



Calendário das transmissões

		hora portuguesa
Jogo Inaugural		
U.R.S.S.-MÉXICO	Domingo, 31 de Maio	19.00 horas
Jogos de apuramento		
PERU-BULGÁRIA	3.ª-feira, 2 de Junho	23.00 horas
CHECOSLOVÁQUIA-BRASIL	4.ª-feira, 3 de Junho	23.00 horas
URUGUAI-ITÁLIA	Sábado, 6 de Junho	23.00 horas
BRASIL-INGLATERRA	Domingo, 7 de Junho	19.00 horas
ALEMANHA-PERU	4.ª-feira, 10 de Junho	23.00 horas
CHECOSLOVÁQUIA-INGLATERRA	5.ª-feira, 11 de Junho	23.00 horas
Quartos de final	Domingo, 14 de Junho	19.00 horas
Meias-finais	4.ª-feira, 17 de Junho	23.00 horas
Classificação dos 3.º e 4.º lugares	Sábado, 20 de Junho	23.00 horas
Final	Domingo, 21 de Junho	19.00 horas

TRANSMISSÕES DIRECTAS / VIA SATÉLITE

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



IMPÉRIO

uma dimensão internacional em seguros

618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior técnica. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, maior segurança. Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalancarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.

A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: o cliente, o accionista e o colaborador. É o caminho para o servir melhor.

A dimensão Império é possível porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.

Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.

E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.

Provam-no, os Inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequivocamente, o estilo das boas relações da Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao Intervir na reparação dos sinistros. Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.

Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.

Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).

Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor

aproveitamento do seguro que lhes convém.

Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.

A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.

Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultaneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.

Lançou o Seguro Popular Império que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.

Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.

A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.

E também — seguros de grupo e pensões de reforma.

A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

Para si. Para o servir melhor.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhas, na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1-Cacém.

Desde 225 c. — 4 soalhas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote 8 — Rio de Mouro.

Desde 230 c. — 2/3 soalhas, Bairro Girassol, Lote 24, perto Posto Policial Viação, Benfica.

Desde 385 c. — 4 boas soalhas, 2 casas de banho, Travessa dos Arneiros, Lote 6, Benfica.

Desde 245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaila, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.
SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrivanita consulte a Papelaria Ferros — Rua do S. Julião, 64-66

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL

JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XVI — Concurso para fornecimento de um veículo automóvel ligeiro.

Até às 17,30 horas, do dia 15, do próximo mês de Junho, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço funciona às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 26 de Maio de 1970.
O CHEFE DO SERVIÇO

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

Contacto

R. NUNES



PUBLICIDADE

Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo 12inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio Resposta ao D. L. ao n.º 472.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PREDIOS ANDARES MORADIAS TERRENOS

não compre sem consultar a



PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues 69 - Queluz

CASAS

para alugar

Ex. nos a/críticos onde temos sempre a mais interessantes andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC CONST. IN-VICTA, Rua do Ouro, 292, L. — Telefs. 30259-34753

PRÉDIO AMADORA

Bom local, construção em cimento armado, revestido a mármore, composto de rés-do-chão e 3.º andar, 8 inq., hab. de 3/4 div. soalhas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e bal. Todo alugado, rendas muito baixas, com aviação. Bom rendimento. Preço — 1.150.000\$00.

MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2. — Telefones 369384/5/6 - 32823/3 - 361756

ESTÂNCIA TERMAL

DAS

CALDAS DA FELGUEIRA

Para o mais eficaz tratamento das asma alérgica, bronquites asmáticas, das sinusites, faringites, laringites, traqueítes, fribite, doenças de seniores, etc.

A direcção do Hotel Urgeirica propõe-se oferecer-lhe as condições mais favoráveis para a sua estadia no:

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

Conjunto hoteleiro profundamente remodelado e dotado de piscina num dos locais mais acolhedores do País, concedendo-lhe durante o próximo mês de Junho:

20% sobre as diárias.

Condições especiais para médicos e familiares.

Época balnear de 1 de Junho a 15 de Outubro.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 87/70

Faz-se saber que no dia 23 de Junho de 1970, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE UM PORTA-PALETES ELÉCTRICOS», com a base de licitação de 75 000\$00. (Processo n.º 58/70/CP/DSTIE).

O depósito provisório é de 1875\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

oia, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Maio de 1970.

O Presidente,
Fernando Augusto Santos e Castro

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades. Tratamos de toda a documentação e seguimos os investimentos até completo reembolso. Só entrega o s/ capital na altura da escritura.

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45-3.
Telefs. 367444/323172

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cava, Tel. 443446.

Contacto

R. NUNES



Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e v/ condutor Av. Barbosa do Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A.

ALUGUER:



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Barbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR Av. Barbosa do Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Univero, Lda., — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Ru. Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

STAND MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47 C
VENDE

- Opel Rekord 1900 L de 4 portas 1968
- Volkswagen 1500 de Luxe 1968
- Taunus 12 M Super de 2 e 4 portas 1966 1968
- Opel Kadett, de 2 portas 1967
- Austin 850 Super ... 1967
- Taunus 20 M, de 4 portas 1966
- Simca 1000 GL 1966
- Opel Admiral de Luxe 1965
- N. S. U. Prinz 4 de Luxe 1964
- Mercedes 220 de Luxe 1961
- Opel Kapitän, de Luxe 1961
- Arabela de Luxe ... 1961
- Volkswagen 30 H.P. 1961
- Opel Kapitän 1956

FURGONETAS

- Vauxhall Viva Stat-car 1969
- Karrier 2500 D. Utilit. 1966
- Austin J. 4 Cx. 1966
- Aberta a Gasolina F. M. 1250 Taunus Transat. 1965
- Taunus 17-M Super Mercedes 319 D. Cx. Aberta 350 kg., P. B. 1961

Todos estes carros são revistos nas nossas oficinas
FAC. TROCA E PAGAMENTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA» — Praça das Casas Novas, 2, loja C.

EXCURSÃO DA C. P.

«FIM-DE-SEMANA» NAS BEIRAS E GRANDE SERRA 6 e 7 de Junho

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 6 e 7 do mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre e Seia, incluindo viagens em 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B. jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro e alojamento na Guarda

PREÇOS

Modalidade 1 650\$00 (Hotel de Turismo, 1.ª classe),
Modalidade 2 560\$00 (Pensão Aliança, 1.ª classe).

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Brancas, a partir das 20 horas

SOREL S.A.R.L.

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS TELEFÓNICOS

Informa os seus clientes que a partir do próximo dia 31, inclusive, nas suas instalações das Ruas Tomás Ribeiro e Filipe Folque, devem ser utilizados os seguintes números de busca automática:

56 34 41/2/3/4/5/6/7/8

NAS

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS

o mais próximo dos Balneários, e ainda

A MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL, o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para TRATAMENTO * REPOUSO * RECREIO * TURISMO 1 de Junho a 15 de Outubro

Oferecemos-lhe o "Saber Como"

solucionar problemas de transporte e accionamento

ROLOS "PLASTIROL"
para transportadores, descensores, etc...

— Não carecem de lubrificação
— Resistência total à corrosão e oxidação

TRANSILON
— telas
— fitas
— correias
— cilhas

— Inextensível indeformável imputrescível
Para transportadores e elevadores

UNIÕES DE VEIOS
potências até mais que 5000 CV
binários até cerca 30000 kpm

Grande stock sortido

CORRENTES PARA TRANSPORTADORES
flexíveis em dois planos

De plástico ou aço manganes (5 anos de garantia)

CORREIA DE TRANSMISSÃO SIEGLING
(Line ZI GUM)

— Mais aderência c/ menor largura
— Inextensível

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO:

- SIEGLINGRIEMEN (Alemanha)
- FAMA (França)
- FRÉDRIKSONS (Suécia)
- TRANSELASTIC (Suíça)
- KUPPLUNGSTECHNIK (Alemanha)
- TACKE (Alemanha)

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO - TRANSMISSÕES MECÂNICAS

ENG. GUSTAVO CUDELL

• DIVISÃO O+P • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
 PORTO - Rua do Bolhão, 157
 Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A
 Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

As
Serviço
Informativo
ENG. GUSTAVO
CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Querem enviar-me
literatura sobre:
(marcar X no que interessa)
☐ Correias de transmissão
☐ Correias (telas) para transportadores
☐ Correntes transportadores
☐ Rolos para transportadores
☐ Uniões de veios

ora diga-nos...

— Quantas divisões tem a sua casa?

Nem sempre as casas são na proporção das pessoas que as habitam.



• A sr.ª D. Maria Elisa Nunes, contínua da escola primária da Rua Luz Soriano, afirmou:

— Tem uma divisão. É só um quarto. Sou sózinha.

— Quanto paga por mês?

— É dentro da escola. Pago só 15 escudos por mês.



• Por fim, disse-nos o carregador (trabalha na Ribeira) Samuel Francisco Janeiro:

— Tem duas divisões: quarto e cozinha.

— Quantos são...?

— Somos quatro. Eu, a mulher e as duas filhas.

— Pequenas?

— Uma vai fazer 20 anos a outra tem sete.

— E quanto ao aluguer?

— Pago 250 escudos. É em Xabregas. Aquilo é baratinho.



• O jovem António Carlos Pinheiro de Menezes, de 13 anos, a frequentar a 4.ª classe, respondeu-nos:

— Oito divisões.

— Quantas pessoas vivem na tua casa?

— Seis.

— É uma casa nova ou velha?

— É velha.

NOVAS TÉCNICAS NA ARMAZENAGEM E EXPEDIÇÃO EM EMPRESAS PORTUGUESAS



O custo da armazenagem e expedição de materiais dificilmente manuseáveis, tem sido uma das principais preocupações das empresas que necessitam de grandes «stocks» para fornecimento contínuo do mercado e facilidade de satisfação dos seus clientes.

Nesta ordem de ideias, de forma a rentabilizar o seu sistema de armazenagem e expedição, a firma J. B. FERNANDES, SARL encomendou à LUSOTECNA — Consultores Técnicos Industriais, SARL o estudo e projecto do seu novo entreposto, em Cabo Ruivo.

As obras de construção, numa área de 14 000 metros quadrados estão na sua fase inicial, facto que é retratado na nossa fotografia, o Eng.º Olívio de Sousa Bento, um dos directores da LUSOTECNA discutindo o projecto com o Sr. João Fernandes e o seu colega, Sr. Joaquim Figueiredo.

PRÉMIO LITERÁRIO "Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

CONCURSO UNIVERSITÁRIO COM PRÊMIOS PECUNIÁRIOS

PRÉMIO LITERÁRIO "DIÁRIO DE LISBOA" / FEIRA DO LIVRO 1970

O CONCURSO

DAS «TEEN-AGERS»

(Continua na 17.ª página)

artísticas em pratos, jóias, ouro e filigranas, de Ferreira Marques e Irmão, com sede no Porto, oferece à Princesa uma jóia da sua extraordinária colecção.

Mais atractivos, portanto, para as concorrentes ao título de Princesa das Teen-Agers.

o nosso concurso destinado aos universitários. Trata-se de uma prova de cultura e de inteligência. Não é, por

consequente, um mero concurso...

Os concorrentes têm à disposição um tema deve-

ras interessante: «O Livro e a Imprensa». Sobre esse tema deverão dissertar em não mais de seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Os trabalhos, assinados com um pseudónimo, serão endereçados a — «DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185. Em carta fechada, os concorrentes fornecerão os seguintes elementos: identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Um júri, que brevemente indicaremos, procederá à selecção dos trabalhos enviados a concurso: ao original classificado em primeiro lugar será atribuído

o prémio de 10 mil escudos, e aquele que ficar em segundo lugar caberá o galardão de 5 mil escudos.

Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferecerá ao primeiro, segundo e terceiro classificados seguros de acidentes pessoais (cobrindo invalidez e morte), por um período de três anos, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

STAND 36

LIVRARIA CASTRO E SILVA

RUA DA BOAVISTA, 57 (ao Conde Barão)

LIVROS BRASILEIROS

SALDOS DE LIVROS PORTUGUESES DE BOM NÍVEL

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

COLECÇÃO PARA VIVER MELHOR
TEMAS DA MAIS FLAGRANTE ACTUALIDADE
TRATADOS NUMA SÉRIE DE EDIÇÕES ESCRITAS POR ALGUNS DOS MAIORES MESTRES DA PEDAGOGIA E PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEAS



PAVILHÃO 24
FRONTEIRO
CHUVA
S. JORGE

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

TERMINA HOJE A RECEPÇÃO DA PRIMEIRA COLECÇÃO DE CUPÕES

Termina hoje a recepção da primeira colecção de cupões (correspondente à semana finda) entre os quais vão estar, naturalmente, as dos primeiros premiados. Efectivamente, o primeiro sorteio do nosso concurso, que está a interessar vivamente os leitores do «Diário de Lisboa», realiza-se na próxima segunda-feira. No dia seguinte — terça-feira, portanto —

revelaremos os nomes dos primeiros premiados que irão passar uma noite agradável (com um acompanhante) em restaurante típico ou «boite» sem ser preciso gastar dinheiro.

Referimos os estabelecimentos que conosco colaboram nesta iniciativa: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Clube, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclo-

re, Forte Velho, Galeria Real, Hipopótamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas e Terraço das Estrelas (Hotel Embaixador).

Divirta-se: participe no nosso concurso, colecionando os cupões que vamos publicando ao longo de uma semana, junte-lhes os boletins de identificação, e remeta-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º. Depois, é só esperar que a sorte o favoreça. Realizaremos sorteios semanais. Pode divertir-se — sem gastar dinheiro

O conjunto do «Folclore»

O conjunto que acompanha os cantares e danças tradicionais apresentados pelo «Folclore» é constituído pelos seguintes elementos: Avelino Rodrigues e Fernando Silva (acordeonistas) e Campos Junior (saxofonista e clarinetista).

FERNANDO MANUEL NO «MIL E UM»

Fernando Manuel, intérprete de fado-serenata, passou a fazer parte do elenco artístico do «Mil e Um», e selecciona repertório para gravar em breve um novo disco.

Artur Rodrigues: «Velho Sonho» e outras canções

Intérprete de «Velho Sonho», concorrente ao VII Grande Prémio da Canção-TV, Artur Rodrigues apresentará dentro de dias a canção em disco, onde se incluem produções de Andrade e Silva. Uma outra gravação recente de Artur Rodrigues inclui interpretações de três canções de Rocha Oliveira: «Mãe Negra Chorou», «Quando Nasce uma Ilusão» e «Plemitude», e, ainda, «Sorri Novamente», de Ferrer Trindade e António José. Todas as melodias foram orquestradas por Rocha Oliveira.

LUSO: GRUPO DE DANÇAS E CANTARES

O «Luso», cuja reabertura foi apenas adiada em função das obras que ali se promoveram com vista a transformar a antiga cervejaria no mais moderno restaurante típico do Bairro Alto, terá, também, um espectáculo de folclore, para o qual fez constituir um grupo de danças e cantares, contratado em exclusivo. Sob a direcção de António Cunha, tem já montados os números a apresentar. Constituem o grupo: uma solista, quatro bailarinas, quatro bailarinos e quatro músicos.

MARIA DA FÉ E FRANCISCO MARTINHO:

CONTRATO PARA MOÇAMBIQUE

Maria da Fé e Francisco Martinho partem na próxima quarta-feira para Lourenço Marques, a fim de actuar como atracções do restaurante típico da Feira das Indústrias de Moçambique. O contrato inicial de quinze dias será, muito possivelmente prorrogado, pois sabe-se que em-

presários locais estão interessados em prolongar a permanência dos dois artistas naquela provincia ultramarina. Em face da deslocação de Maria da Fé e Francisco Martinho, Fernando Maurício já não actuará, mais menos tão cedo, em Moçambique, por não ter chegado a acordo com a organização.

TONY DE MATOS:

O VERÃO NA METRÓPOLE

Tony de Matos não acompanhou a Companhia do ABC na sua deslocação a África, embora esteja contratado para a próxima época pela empresa daquele teatro. Entretanto, tem já firmados contratos para actuar em vários casinos e hotéis da provincia. O programa promete ser intenso: mas Tony de Matos passa o Verão na Metrópole.

FILIPE DE FREITAS: MAIS UM NOME PARA O DISCO

Fadista de estilo tradicional, gravou no seu primeiro 45 rotações: «Mensagem ao emigrante» (Jorge Resende); «Eterna gratidão» (Pedro Rodrigues-Jorge Resende); «Terra Lusitana» (Alfredo Mendes-Pedro Pigueira); e «Eu, tu e a saudade» (Raul Pinto-José Lázaro Gravidé).



O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Vilela e o «Duo Melodias». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Cons. min. 60\$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, Filipe Duarte e Julia Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramal. Cons. min. 40\$00. Rua da Adição, 19. Tel. 863451.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chaiinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Tel. 35007-323406. Encerra ao domingo.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. Cons. min. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Tel. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. min. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.

MIL E UM

cantam: Mairés Campelos, Adriano Franco, Fernando Manuel, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$. Travessa da Espera, 8. Tel. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicensa Lima, Miguel

Silva e João Sobreira. Tocam: Acácia Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Tel. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Manoel de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sares Correia e Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas). Rua dos Trilhos, 67. Tel. 669857. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Ino Odemira Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benedito Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberta Rola, 24. Tel. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Rossana Lima e João Nunes. Tocam: Hemenegildo Lopes e José Meneses. Cons. min. 50\$00. Rua do Vigário, 60. Alfama. Tel. 866811.

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zilda Maria, Judite Maria e Fernando Reis. Tocam: António Parheco e Carlos Duarte. Cons. min. 50\$00. Largo Trindade Coelho, 10. Tel. 320164. Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Junior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. min. 50\$00. Rua dos Taipas, 14. Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosamaria, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. min. 90\$00. Beco dos Cortumes, 10. Tel. 860816.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Tel. 775695.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D. Tel. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Tel. 260729-260730-260731-263221-263265.

FORTE VELHO

Pop. 5. João do Estoril. Tel. 261337.

HIPOPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A. Tel. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maxime. — «Show» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Tel. 55366.

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Ana May e conjunto de folclore «Belezas da Portugal». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

A LAREIRA

Discos. Praça das Águas Livres, 8-10. Tel. 589627.

POP CLUBE

Discos. Avenida Estados Unidos da América, 129-A. Tel. 760903.

MÓNACO

Rua Direita, 9-A. — Caxias. — Tel. 2432339.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Tel. 34059.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A. Tel. 560538.

POP-FADO

R. Ferreira Lopes, 38-D. T. 561949.

TERRAÇAS DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Tel. 530171.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto. Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave. Tel. 534433.

GALE

Conjunto Eugénio Pepe. Travessa do Salitre, 27. Tel. 366017.

GALERIA 48

Avenida da Liberdade, 248-B. Tel. 48433.

TOSCO

Conjunto thó Bandeira e os Steamer's. Rua Conde Redondo, 53-A. Tel. 531562.

RONDA

Av. Salvia. — Monte Estoril. — Tel. 262443-260965.

BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Tel. 872761.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

BATACLAN

Música de discos. R. Ramalho Ortigão, 39-A. Tel. 560430.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatnicks». Rua Pinheiro Chagas, 1-B. Tel. 510501. Encerra ao domingo.

AD LIB

Discos recebidos directamente de Inglaterra. Rua Barata Salgueiro, 28-A. Tel. 561717.

CLUB-81

Música de discos. R. Silva Carvalho, 81-89. Tel. 681446.

PRINCEIRO NEGRO (DANCING)

Música de conjunto e variedades. Calçada da Glória, 2. Tel. 368987.

COMODORO

Tobá e s/ conjunto. Praça D. João da Câmara, 20. Tel. 34996.

ESTRIBO CLUB

Casa St.º Isabel. Est. de Birre. Cascais. Tel. 289273.

BOITE-CLUB — 107

Variedades internacionais. Conjunto privado. Rua da Modafena, 107. Tel. 327049.

CACO

Conjunto A GO-GO. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A. Tel. 530892.

RESTAURANTES — BARES

BALUCA

R. da Barroca, 86. Tel. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Tel. 981661. Encerra à meia-noite.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. Tel. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Tel. 33723.

SNOBÍSSIMO

R. Luís X. Palmeirim, 12. Cascais. Tel. 282165.

NOCTURNO

Travessa dos Fiéis de Deus, 287. Tel. 370889.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2.º. Cam.º Grande. Tel. 790177. Encerra às 3.30.

VARANDA DO CHANCELER

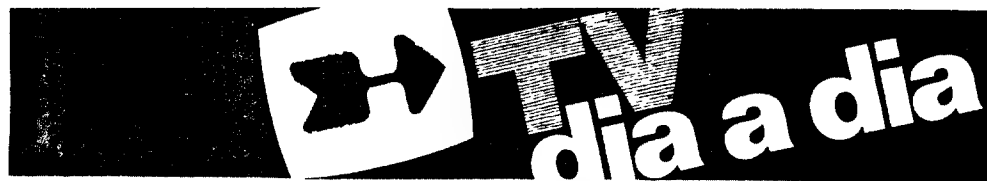
Largo do Chanceler, 7-A. Tel. 866286-871559.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10. Tel. 320607-8.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA



HOJE PODE VER...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 6 e 05: O Grupo Cora; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 7: Ginástica de Pausa; 05: O Homem e a Sociedade; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 9 e 45: Rádio Rural — Música; 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 25.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Canções portuguesas; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Esmeralda Amado e António Rocha; 22: 50: Música; 56 música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 16: Folclore do Mundo — Danças e Cantos de Boda da Bulgária (numa gravação cedida pela Radiodifusão Bulgária); 16 e 16: Música das Estrelas — Valsa op. 235 (Joseph Strauss) Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Rudolf Kempi; 16 e 25: Canções musicais — Obras de Bach transcritas por Mozart (Preludios e Fugatos) Trio de Cordas Francês, com Gérard Jarry, violino; Serge Collot, viola e Michel Tournus, violoncelo; 17 e 10: Música de câmara; 18: Música portuguesa — Obras de Oscar da Silva; 18 e 50: Rugby (Honegger), Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: Música de arco; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano — Rondó em la menor K. 511 (Mozart), por Lili Krauss; 20 e 30: Música de câmara; 21: Música sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Emerico Lisboa — «A Filha do Estalajadeiro», de Manuel Rodrigues de Maia; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: A ópera em três actos «Hansel e Gretel» (Humperdinck); 0 e 50: Balada n.º 1, em sol menor op. 23 (Chopin). Piano, Samson; François; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: Tempo de ritmo: A saxofonista Johnnie Gray; Canções Mexicanas; Guitarradas, por Manuel Marques; Orquestras ligeiras; 22: Concerto em dó maior de J. S. Bach, por Jean Guillou, ao órgão Kleisker, da Igreja Luterana de Berlim — Quadros de uma exposição, de Moussorgsky, pelo pianista Rudolf Firkusny — Circus Polka, de Igor Stravinsky, pela Orquestra Filarmónica de Los Angeles, dir. por Zubin Mehta; 23: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: O homem e o desporto; 19 e 25: Flacch Back; 19 e 44: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Eio e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa é tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodar; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noiva é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G-6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,36 mc/s. — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Eio e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudo 64;

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«Cartaz TV»

Pelas 20 e 15, na rubrica «Cartaz TV», Jorge Alves falará da programação geral da próxima semana, e ilustrará algumas cenas de episódios filmados, assim como programas musicais e teatrais. Para os espectadores mais miúdos haverá, ainda desenhos animados.

Inquérito

A série «Inquérito», há pouco iniciada e bem aceite por público e crítica, prossegue, pelas 20 e 55, e tem por tema «Via férrea: Faro-Bragança».

Um assunto da maior actualidade que, certamente, prenderá aos televisores muitos espectadores.

«BICENTENÁRIO

DO NASCIMENTO DE BEETHOVEN»

Cerca das 23 horas, a R.T.P. transmite um concerto pelo quarteto de compositores de Salzburgo, que interpretará o Quarteto OP 18 N.º 1, integrado nas comemorações do bicenténário do nascimento de Beethoven. Realização de Luís Miranda.

II Programa NOITE DE CINEMA

Pelas 22 horas, o segundo programa exhibe, em «Noite de Cinema», um filme de grande metragem, com Julie London, Rock Hudson e Chinton Sudders. A película intitula-se «O Homem Gordo».

canal da crítica

Nunca será despropositado, no entanto, pedir-lhes uma orientação, exigir-lhes uma estabilidade, uma razão. «Frente a Frente» justifica-se na medida em que, através dela, tomássemos contacto com alguém que pudesse comunicar-nos uma experiência capaz de converter-se em enriquecimento do imenso público da televisão.

Da sua longa conversa sal- varam-se as breves palavras com que se referiu às vantagens e aos perigos das vedetas. Mesmo aí, porém, não saiu de uma simples posição de bom senso, não ultrapassou o que já estaria no espírito dos telespectadores mais ou menos interessados no fenómeno teatral. E mesmo aí se colocou na posição da necessidade que tem do «monstro sagrado», a máquina industrial, ou seja, legiti- mou uma situação pelo seu lado menos... simpático.

Aliás, foi notória a contra- dicção de Carlos José Teixei- ra no que respeita às rela- ções empregado-empregador. Inicialmente, afirmou: «Sou dos actores que estão sem- pre, de certo modo, do lado dos patrões. O patrão arris- ca, arrisca dinheiro. O Teat- ro não é só arte: é arte ligada a uma indústria».

No entanto, para o fim da entrevista, exprimiu o dese- jo de ver fortalecido o sín- daco dos actores, o seu sín- daco, devido à instabilidade da profissão: «Posso ser pos- to na rua, de um momento para o outro, sem que nin- guém me defenda...»

Sobre a crise do teatro em Portugal, o actor entrevista- do definiu-a como «uma cri- se de mentalidades». Assim, se há falência, essa falência é de autores. É certo que, como esclareceu depois, só poderíamos começar a falar da existência de teatro em Portugal quando tivéssemos autores, actores, encena- dores e escola de teatro. Poder- se-ia concluir que a falência de autores (se é que ela exis- te) se integra num conjunto de falências que participam da nossa sociedade. Disse dis- corda Carlos José Teixeira: todos conhecem Shakespeare, ninguém conhece os ac- tores que o representaram, como quem diz: a obrigação dos autores é escrever, pro- duzir, independentemente das condições do ambiente. E onde estão os nossos auto- res?

Trata-se de uma visão con- fusionista-idealista da fun- ção da arte em geral, e par- ticularmente do teatro, dada a sua característica de ser consumível em público e no próprio momento em que se produz. Daí o dizer-se (Car- los J. Teixeira não o igno- ra) que uma peça de teatro só no palco se realiza.

Abstraindo da água-benta que o autor-conservador dei- ta sobre a estrutura social em que o escritor habita, a sua afirmação poderia ainda compreender-se se não hou- vesse peças por representar Carlos José Teixeira nega a sua existência?

Se a sua visão do Teatro aparece de tal forma viciada, a sua visão da sociedade por- tuguêsa não aparece menos. Ouçamo-lo: «O público vai menos ao teatro se não lhe

(Continua na página seguinte)

Doutor... agora é que são elas



Volta ao Cinema São Jorge a hilariante charge «Dou- tor... agora é que são elas». Dirigido, produzido e interpretado pela famosa equipa da série «Com Jeito Vai», este filme, que foi retirado de exibição em pleno êxito, por motivos imprevistos, retoma agora, justifi- camente, a sua carreira de estreia. E nada melhor para amenizar o espírito, nos tempos «quentes» que decorrem, do que uma anedota «fresca» e desinibida como a que se conta em «Doutor... agora é que são elas».

«CASEI COM UMA FEITICEIRA»

«A PEQUENA DO NARIZ DE OURO»

Em tempos, a série ame- ricana «Casei com uma feiticeira» foi considerada como uma das comédias mais bem urdidas saídas dos estúdios lanques, e uma das mais bem conse-

guidas para a TV, no mun- do inteiro. A realização de Robert Losenbaim, a inter- pretação de Elisabeth Montgomery, Agnes Moo- rehead e Dick York tam- bém muito contribuíram para esse sucesso.

No episódio que se pro- jecta hoje pelas 20 e 30 (intitulado «A pequena do nariz de ouro») «Darrin» convence-se de que deve um trabalho importante aos poderes mágicos de Samantha e de que ele próprio está investido de uma força especial e em maré de sorte. Samantha pretende dar-lh- uma li- ção e convencê-lo de que deve ter fé nas promessas daqueles que amamos...

Amanhã pode ver à hora do almoço

Após a abertura da emissão pode ver Tim-Tim nas suas aventuras lunares. Segue-se, pelas 13 horas, «O caso da semana», sob um tema de interesse que ao longo da semana mais curiosidade tenha despertado entre o público. Depois, teremos «Uma mãe para Eddie», episódio filmado que rapidamente conquistou um determinado sector de espectadores, e Alves dos Santos, a apresentar as equipas de futebol que se deslocam ao México para o Campeonato do Mundo.

Pelas 14 e 15, a R. T. P. liga (pela Eurovisão) à Holanda, de onde se transmitirá, em directo, o Fes- tival da Euromoda, com a participação da Noruega, Suécia, Finlândia, Inglaterra, Irlanda, Jugoslávia, Grécia e Holanda. Colaboram o trio Louis Van Dick e a cantora Liesbeth List. Apresentação de Willy Dobbe.

«DR. MARCUS WELBY»

«QUANDO OS PAPÉIS SE INVERTEM»

«O dr. Kiley, ajudante do dr. Marcus Welby, é in- ternado no hospital para se tratar de um ataque de varicela...» Assim começa a história de hoje da série

«Dr. Marcus Welby», com Robert Young, James Bro- lin e Elena Verdugo, a ser exibida pelas 22 horas, na rede nacional.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: «Casei com Feiticeira»; 20 e 55: Inquérito; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Dr. Marcus Welby»; 23: Bicenténário do Nascimento de Beethoven; 23 e 35: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 23 e 30: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 45: Abertura; 7 e 46: De- senhos animados; 13: O Caso da Semana; 13 e 15: «Uma mãe para Eddy»; 13 e 45: Telejornal; 14: Campeonato do Mundo de Futebol; 14 e 15: Directamente da Holanda — Festival Euromoda; 15 e 15: «Golo!»; 17 e 5: Nós as mulheres; 17 e 35: Momento de Decoração; 18: Tarde de ópera — «Orfeu»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 20: ...E a vida continua...; 20 e 30: Teledeporto; 20 e 55: «Skyppy»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 35: Estudo C; 23: «A Gominha do Oeste»; 23 e 45: Marcha do Mundo e fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Vaneidades; 23 e 35: Fecho.

TUDOR

pilhas para transistores



ANDARES APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a

J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontos a fazer escritura)

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 73 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 50 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Mendes — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 25 25 75
Conjunto Turístico do Pomphre — Telef. 25 29 33

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA 29 — (A.N.I.) — No seu boletim semanal, relativamente ao período de 17 a 23 de Maio, o Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«A actividade terrorista manifestouse em numero de acções, inferior ao período antecedente, mas, estas, produziram resultados severos.

No Norte da provincia, salienta-se um ataque a trabalhadores, que se deslocavam para uma fazenda na

área do Muanuando, e uma emboscada às nossas tropas, que seguiam em duas viaturas no itinerário Capulo-Ambriz, em que causaram baixas e se apoderaram de armamento.

No leste, o inimigo reagiu às operações das nossas tropas, implantou engenhos explosivos, raptou mulheres e crianças nas regiões de Dala e Longa e atacou as populações e aldeamentos na área de Cazage, Buçaco e Cangombe, onde as milícias, que protegem os povos, puseram os atacantes em debandada.

Na fronteira norte da Luanda, um numeroso grupo de terroristas, fortemente armado, atacou a aldeia Zovo, tendo destruído numerosas casas, provocado baixas, feito prisioneiros às nossas tropas e população e capturado, ainda, algum material. Fimda a acção, os terroristas retiraram para a República Democrática do Congo. Em resultado da sua actividade sofremos onze mortos, 24 feridos e 4 desaparecidos

militares, 5 mortos, 12 feridos e 23 desaparecidos civis.

Em acções ofensivas, conduzidas pelas nossas tropas nas áreas de Nambuangongo, Santa Eulália e Mucondo, nas margens dos rios Danze, Bite-Bite, Vamba, e nas áreas de Luquengue, Huez, Gagueje, Chiungue, Cassai, Gago Coutinho, Lualaba, Gamba e Lupire, foram assaltados e destruídos vários locais de refugio, capturado diversos materiais e provocado a morte de e feridos aos terroristas, além de terem sido libertados do seu domínio forçado 144 pessoas.

A acção das nossas forças visou, ainda, a continuação da beneficiação de infra-estruturas e a protecção de actividades económicas, bem como o desenvolvimento socio-económico das populações.

De salientar que, no período, se apresentaram às nossas autoridades mais de meia centena de pessoas, vindas das matas em estado endémico.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica:

Faleceu em combate, na provincia da Guiné, o alferes-miliciano de Infantaria José Manuel Godinho Pinto, natural de Reguengos de Monsaraz, filho do sr. José de Oliveira Pinto e da sr.ª D. Maria Caeiro Godinho. Fora mobilizado pelo R. I. 2, tendo embarcado para aquela provincia em 31 de Janeiro findo.

Faleceram, também em combate, na provincia de Angola, o primeiro-cabo n.º 02962268, José Moreira Rodrigues, natural do Porto, filho do sr. Joaquim Rodrigues e da sr.ª D. Deolinda Monteiro; e, na provincia da Guiné, o soldado 09956069, Daniel Miranda Casanova, natural de Barcelos, filho de António Costa Casanova, já falecido, e da sr.ª D. Arminda de Faria Miranda.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram na Guiné, em combate, os seguintes militares: José Andrade Brito, soldado n.º 09463269, natural de Paços de Ferreira, filho de Manuel Ferreira de Brito e de Arminda Martins Andrade; António Fernandes Peixoto, soldado n.º 0925269, natural de São Romão de Arões, fidei, filho de Bernardino Peixoto e de Emília Fernandes; António Marques Fran-

cisco, soldado n.º 09175869, natural de Vila Pouca, São Miguel do Mato, Vozela, filho de António Francisco Pereira; e Manuel Horácio Ferreira Pragana, soldado n.º 01004269, natural de Ponta Delgada, Açores, filho de Manuel Ferreira Pragana e de Maria da Conceição Ferreira.



JOSÉ ROSA SOARES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus pais, José Soares e D. Lúcia, participam que, amanhã, dia 30, às 10 h. será celebrada missa na Igreja de S. João de Deus, agradecendo a presença de quantos se dignarem assistir.

CANAL DA CRÍTICA

[Continuação da pág. anterior]

agrada o espectáculo. Há dinheiro para tudo. Nunca vi tanto dinheiro, eu. Hoje (as pessoas) fazem uma vida desenfocada, graças a Deus. Por falta de dinheiro, ninguém deixa de ir ao teatro».

A certa altura da sua entrevista, Carlos José Teixeira referiu-se a certos actores que se jactam de intelectuais afirmam:

«Há por aí uma quantidade de intelectuais-proveta. Posteriormente de proveta, concebidos em laboratórios vermescos, à base de aplicação

de raios ultravioleta e pululam por aí nesses colóquios, essa gente com umas teorias muito batidas que nós sabemos perfeitamente qual a origem e em que é moda fazer-se, infelizmente, a propaganda do desamor».

El para que diabo havemos nós de querê-las sentadilhas, como se fossem de porcelana? Pois é. O mundo evoluiu. A guerra-fria não pega. Não pega procurar criar divisões entre as pessoas. Ainda por cima com a palavra «amor» falsamente colada aos lábios.

MARIO CASTRIM

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS E DOMINGO

LEILÃO

do

PALACETE DO SÉC. XVII

sito na

ALAMEDA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS, 1

e de todo o magnífico recheio ali existente, que consta de

ANTIGUIDADES

sendo mobiliário português, francês, inglês, italiano, esp., de diversos estilos e épocas (Luiz XV, Luiz XVI, D. João V, D. José, D. Maria, Renascença, Império, etc.) — Roca tapeçaria «Gobelin» medindo: alt. 2,90 x 5,20 — Grande carpeta «Aubusson» — Carpetes e tapetes persas de grandes e pequenas dimensões — Relógios de caixa alta, de mesa e colecção de relógios de bolso dos Sec. XVIII a XIX — Imponentes lustres de vidrilhos — Lustre de Veneza com vidros de cor e dourados — Outros lustres de vidrilhos de diversos tamanhos — Boas e raras peças de faiança portuguesa dos Sec. XVIII a XIX — Bibelots e objectos de vitrine — Louças da China e outras — Diversos objectos de prata — Mobiliário sem estilo e muitos outros objectos que pela sua diversidade se torna difícil descrever mas estarão patentes no acto do leilão.

VENDA DO PALACETE

Esta interessante propriedade, que se transacciona por motivo de partilhas é uma construção do Sec. XVII, em óptimo estado de conservação, possuindo cerca de 60 divisões nos 3 pisos, incluindo a capela, quartos do pessoal, arrecadações, etc. — Tem garagem e grande jardim. Área coberta, cerca de 600 m². — Área total, cerca de 1200 m². VAI À PRAÇA, AMANHÃ, SÁBADO, PELAS 17 HORAS.

Sinal obrigatório, 20%. Quanto à liquidação final os vendedores poderão facilitar parte do pagamento, de harmonia com as condições do leilão.

Trata desta importante almoceda a antiga casa de leilões

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 e 369880 — LISBOA

«MIDA»



MAQUINA UNIVERSAL Mod. GDFT

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

MAIS
SEGURANÇA

para si, graças a



O AMORTECEDOR

de regulação
automática

DE 3 FASES



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

SEDE—AVENIDA DA LIBerdade, 73 12E 22-77
FILIAL—AV. DEFENSORES DE CHAVES, 811 — 016

LISBOA

PRÉDIO CAMPO DE OURIQUE

Construção antiga, em bom estado de conservação, composto de 6 and., cab. de 3 div. cozinhas, cozinha, casa de banho, marçeis, despensa e corredor.

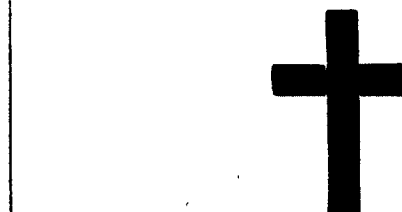
Preço — 1.300.000\$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhos, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



DR. JACINTO BARBOSA DE CARVALHO

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que se realiza no dia 30, pelas 10 horas, no altar-mor da Igreja dos Mártires, a missa do 30.º dia, agradecendo a todos os que se dignem assistir a este acto.

CARTAZ DOS CINEMAS

*** EDEN**
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision/Metrocolor
O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA
inspirada na obra de Júlio Verne
com Robert Ryan e Chuck Connors

*** ODEON**
(M. 12 anos) Tel. 328283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª MES DE SENSACÃO
16.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

NO PALCO: HOJE A NOITE E NAS NOITES SEGUINTES TONY DE MATOS
Canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme dos 10 "Oscars"
WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

*** POLITEAMA**
(Adultos) Tel. 328305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO DA ATREVIDA COMÉDIA DE REQUINTADA MALÍCIA
PERDOA... VAMOS AMAR!
com Pierre Clementi, Claudine Auger e outras belidades
BRAM RICAS E NÃO TINHAM AMOR... ELE TINHA O QUE ELAS PROCURAVAM...
Colorido de Luxe

*** EUROPA**
(M. 17 anos) Tel. 661016
As 21.30
Em continuação de Estrela
SARILHOS CONJUGAIS
(colorido)

*** LIZ**
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
BELOS ROUBADOS VIUVO MAS ALEGRE

*** AVIS**
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma história muito fresca
NO REINO DOS BIKINIS
c/ Janette Scott—Kieron Moore

*** IMPERIAL**
(M. 17 anos) Tel. 45933
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ATRASO NO PAGAMENTO

*** MONUMENTAL**
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15 e 21.30
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

*** CONDES**
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 18.45 e 21.45
Novamente em Lisboa, o vendaval chamado Montgomery Wood so coltu mais rápido... A vingança mais apetejada.
ADEUS GRINGO

*** MUNDIAL**
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura
3.ª SEMANA
TOPAZIO
O ultimo e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR
METRO: Estação Picoas

*** ESTUDIO 444**
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 6.ª SEMANA
BAMSE PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

*** ROYAL**
(M. 17 anos) Tel. 365937
MUITO OBRIGADA A TODOS
LIVRA-ME DESTA MULHER

*** RESTELO**
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 n.
Um grande filme de amor e aventuras
A SEREIA DO MISSISSIPI
com Jean Paul Belmondo

*** TERRASSE**
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
J E F F NINGUÉM FOI TAO VALENTE

*** LIDO**
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme espectacular de categoria excepcional!
OS MARIDOS DE ELIZABETH
com Lee Marvin e Clint Eastwood

*** CASINO ESTORIL**
As 21.30 (M. 17 anos)
A OVELHA RANHOSA
com Vittorio Gassman

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE AS 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
A comédia das comédias com Sidney James — Charles Hawtrey—João Sims—Jim Dale

DOMINGO
AS 11 HORAS DA MANHÃ
CINEMA COM CRITÉRIO
No ciclo «A Mulher e o Homem no Século XX»
A MAGIA DA MULHER
(Adultos)
Patrocínio do Cineclub Católico. Entrada facilitada aos sócios.
Bilhetes à venda
Preço: 15\$000

*** SÃO LUIZ**
(Adultos) Tel. 327172
As 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan
com Kirk Douglas e Faye Duna Way
O COMPROMISSO

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 763080
As 21.45
SENSACIONAL ESTREIA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan
com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

*** IMPÉRIO**
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
4.ª e última semana
Grande Premio do Festival de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
com Marcello Mastroianni

*** ESTUDIO 444**
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Eric Rohmer
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

*** VOX**
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15 e 18.30 e 21.45
Enorme êxito do excepcional filme com
Alan Arkin e Rita Moreno
(TECHNICOLOR)
«POPI»
Uma história a não perder!

*** LUMIAR**
(Adultos) Tel. 795296
As 21 horas
CAÇADOR DE ESPÍOES
ESPÍA EM CALÇINHAS DE RENDA

*** TIVOLI**
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
2.ª SEMANA
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

FESTIVAL BEETHOVEN
Patrocinado pelo Sindicato Nacional dos Músicos
Comemoração do 2.º Centenário
Nos dias 11-15 e 18 de Junho às 18.30 horas
OS CINCO CONCERTOS
para piano e orquestra por Sérgio Varella Cid com a colaboração da ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
Direcção do Maestro Brian Priestman
Comentados por João de Freitas Branco
Bilhetes à venda — Assinaturas para os 3 Concertos de 3 a 5 de Junho—Venda Avulsa a partir de 6 de Junho
(Maiores de 6 anos)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O prato do dia» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «Fóris» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A reliquia» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tchau» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Vitor ou crianças no poder» (17 anos)
VILARRET — As 21 e às 28: «O vison voador» (17 anos)
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Sindbad o marinheiro» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Jóias e sangue» (17 anos)
JARDIM — As 21: «Mayerling» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «O ouro de Macken» (12 anos)
IDEAL — As 21: «Linha de demarcação» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «O vingador» (2 anos)

SALÃO LISBOA — «Flor amarga» (17 anos)
PARIS — As 21: «A rapariga do auto stop» (17 anos)
● Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Sabe e desce» (2 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «Aynthia ranhosa» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSE — As 21: 30: «O homem tatuado» (17 anos)
● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 30: «Santana reza pela tua morte» (12 anos)
● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A máscara do Diabo» (17 anos)
LARANJEIRO — «Hércules o Libertador» (12 anos)

TAUROMAQUIA

Sommer d'Andrade toma a alternativa
O Campo Pequeno inicia, no dia 4 de Junho, a sua temporada de corridas nocturnas, com um espectáculo a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.
Na corrida (que começará às 22 horas) participam os cavaleiros David Ribeiro Teles, Victor Ribeiro, Fernando Andrade Salgueiro e José Luis Sommer d'Andrade (que toma a alternativa) e o amador D. José João Zoio.
Serão lidados sete touros do eng. Fernando Sommer d'Andrade estando as «pegas» a cargo dos forcados amadores do Ribatejo, co-

mandados por Juao Parente de Almeida, e Amadores Académicos de Vila Franca de Xira, capitaneados por Miguel Palma van Zeller. Bandarilheiros são Ludovino Bacatum, Jorge Marques, Alberto Bartissol, José Agostinho dos Santos, Augusto Gomes, Manuel Cipriano «Badaioz», António Sacramento, Francisco Costa, Manuel J. dos Santos e Amâncio Grilo.
Os bilhetes estão à venda a partir do dia 1

A corrida dos toureiros é no dia 2 de Julho

A tradicional corrida que anualmente o Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses promove a favor do seu Fundo de Assistência

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 17 (633288) * Boa Hora, Rua do Quartel, 25-27 (63177)
ALCANTARA — Lisboa, Rua do Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (72070) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (72803) * Paris, R. Relojoaria, 5-AB, ao Pote d'Água (70131)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. António Pereira, 2-B (6 Av. S. João de Deus (72494)) * Onilida, Av. João XXI, 8-A (726848) * Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (70465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079)
AYENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av. Sacad Cabral) (77076) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Segres, Av. Luís Bivar, 69-7 (47218) * Carreira de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 2-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nebel, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental, lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labas, R. Diálogo de Notícias, 8 (328428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Camonal, R. Forno do Tágua, 40 (84122)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 7, à R. Marquês de Olhão (383800)
BAIXA — Estrela, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) * Mourão, Rua da Assunção, 7-9 (32289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portinho R. Franc. Metrass, 59 (663449)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Palvas & Parente, R. de Santa António à Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calç. da Estrela, 67 (660828)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 251123)
GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Mourão, L. da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Devoto, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Corvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * São Paulo, R. 2, Lote 823, à Estrada de Moscovide — Olivais-Sul (310711) * Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B, n.º 4, Lote 43, Zona Poente (310026)
PEDROÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, P. M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleiro, 40-B-C (720703 e 728395)
RATO — Soares, Av. Alvaros Cabral, 68 (4282)
REGO — Prates & Mata, Rua do Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Leiria, R. Rodrigo Reis, 3-A (611841) à Encosta do Restelo próximo das Malhadas
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (6 Av. D. Afonso III) (843439) * Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Linha de Cascais
ALGES — Miramar, R. Ernesto de Silva, 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — Neve — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OELRAS — Centro — R. João Teixeira Simões, 8 (T. 2430058)
PAREDE — Grineco — Av. da República, 81-A (Tel. 247204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 281186)
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) A. Costa, R. Fátima, Reis 24-C (Telefone 28024)
● Linha de Sintra
AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (T. 932156), Central — Av. Carlos dos Lopes, 25 (Tel. 932210), Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740), Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboreira (Tel. 938424)
DAMAIA — Damão — P. Alexandre, 9-A (Telefone 970523)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043), Queluz — Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 940034)
MEM MARTINS — Galmite — Mem Martins, 285 (T. 2940012)

● PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 390456)
SINTRA — Simões — R. Helder do Baigado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Neve — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)
COLARES — C. — Abreio (Tel. 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gamero — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Beio Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Galeno — Rua Capão Leão, 85-B (Tel. 276056)
BAIXA DA BANHEIRA — Neve Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 2444)
BARREIRO — Higiência — Rua D. Manuel, 1, 78 (Tel. 2273028)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Junta de Pombal 1 (Tel. 214365)
MOITA — União Matense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 259025)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 280032)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 22947)
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Barbo (Tel. 222481), Salão — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Saramento — R. Palvo Coelho 39 (Tel. 228560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS — ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 * Companhia Reunidas 53701 * Gazelida 538821 e Gazelida, Idem, feriados 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativa, 767777, 761176 e 763450)
POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação — Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (G. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial (T. Paçol), 325345 * Estação de Marítimo de Alcântara, 663193 * Estação Marítimo do Rosário, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222

BOM APETITE

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
À SOLAR — 20\$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

ESTALAGEM
E RESIDENCIAL
DE SANTA MARIA DA ARRABIDA
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrabida

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Prata da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Telef. 536080

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Maio de 1940 publicava:

«PARIS, 29 — Como era de esperar, os alemães não deixaram de explorar a fenda a brecha aberta no dispositivo aliado pela rendição do rei Leopoldo.

«Atiraram tropas para a frente e, presentemente, um pouco por toda a parte, travam-se combates duros entre as tropas alemãs e as retaguardas franco-britânicas, que cobrem os movimentos diversos que, no dia e noite de ontem, o Exército aliado teve que efectuar para proteger contra a grave ameaça criada pela rendição das tropas belgas.

«As tropas franco-britânicas enfrentam a situação com energia total. A capitulação belga, longe de ter espalhado a inquietação e provocado desmoralização, galvanizou as energias. Os soldados franceses e ingleses lutam com furia».

AUTO-EXPRESSO

ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Prestam-se informações ao Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Palavras cruzadas

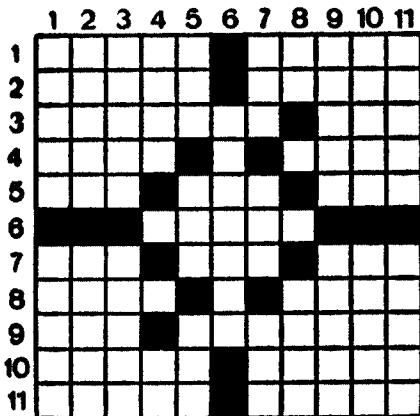
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5549

HORIZONTAIS: 1 — Emparelhado, Perturba. 2 — Além. Causam anjo a. 3 — Tiradas. Pedra de alho. 4 — Formar as abas a. Dal pios. 5 — Pêlos de certos animais. Quadrúpede rumiante. Senhores. 6 — Defunto. 7 — Para barba. 8 — Fêmea do boi. Tempo do verbo ser. Apre. 9 — Letra grega. Dá marido a. 10 — Macios. Derrotar. 11 — Perfume. Ave trepadora.

VERTICAIS: 1 — Lugarejo. Nome de fruto seco. 2 — Termina. Ladrão. 3 — Rizomas. Poente. 4 — Igar. Ribeira da Ásia Russa. 5 — Oceano. Bonitos. Paga. 6 — Fracassem. 7 — Pequena bigorna de ourives sem hastes. Sufixo que designa a pequenez. Falda. 8 — Antigo indefinido. Lavar. 9 — Sais frequentemente à rua. Benéfico. 10 — Atravessar. Estar muito quente. 11 — Estimula. Messe.

Resolva completamente este problema! Procure agora em segundo passatempo e provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5548

HORIZONTAIS: 1 — Atiás. Bagas. 2 — Berro. Erada. 3 — Marçalino. 4 — Moabita. 5 — Ag. Pés. Pá. 6 — Lacaia. Antro. 7 — Moa. Erá. 8 — Delito. Trama. 9 — Oiga. Ones. 10 — Are. NAO. 11 — Rosca. Asses.

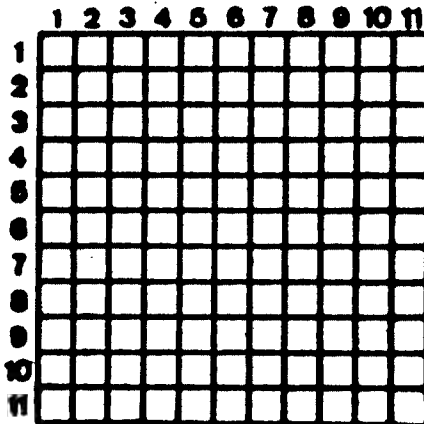
VERTICAIS: 1 — Ao. Col. Doar. 2 — TEM. Gamela. 3 — Iram. COICES. 4 — Anro. Rata. 5 — Socapa. Na. 6 — Abé. Ga. 7 — Belisa. Ao. 8 — Tina. Nero. 9 — Gana. Tranda. 10 — Aio. PROMETE. 11 — Sa. Tão. Ocas. Provérbio: PÉS NÃO TEM, COICES PROMETE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9392

HORIZONTAIS: 1 — Animação. Atira. 2 — Arremesso. Armaduras para o cabeça. 3 — Troças. Pedras de moirinho. Língua falada ao N. do Tibete. 4 — Oferece. Pprção de massa achatada. Nesse lugar. 5 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Aparente. 6 — Cepo. Cova natural e pouco funda com água. 7 — Emparelhas. Guarnição de arames. 8 — Artigo definido. Caminhar. 9 — Ergo. Preposição Governanta. 10 — Capital do Senegal. Equipar. 11 — Planta vivaz e medicinal. Ligara.

VERTICAIS: 1 — Planta espinhosa. Tombado. 2 — Moeda portuguesa de Dia Tabernas. 3 — Lírio. Uma das Cidades. Burão. 4 — Sufixo que designa estado. Calcarás. Viração. 5 — De Roma (pl.). Nome de jogo. 6 — Artigo definido. Boro (s.q.). 7 — Descubre. Doença. 8 — Artigo definido (ant.). Veneno. Troça. 9 — Magnete natural. Ergas. Gasta muito de. 10 — Covil. Acambr. 11 — Guarnições de asas. Reizra.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9391

HORIZONTAIS: 1 — Porto. Farpa. 2 — Elais. Atear. 3 — Siro. Alira. 4 — Cão. Voa. Sás. 5 — Air. Birra. Ra. 6 — Folgosa. 7 — Apé. Ais. Pás. 8 — Ina. Sam. 9 — Morfa. Gagas. 10 — Areia. Apara. 11 — Ramal. Sarai.

VERTICAIS: 1 — Pescado. Mar. 2 — Aliar. Piora. 3 — Raro. Ferrem. 4 — Tio. Ba. Afia. 5 — Os. Villa. Aol. 6 — Borgia. 7 — Fa. Aros. Gas. 8 — Ata. As. Sapa. 9 — Reis. Apagar. 10 — Parar. Amara. 11 — Aressas. Sai.

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:

construção civil
portas plásticas
liso e fantasia
todas as cores e espessuras

plásticos
do SADO, Lda.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A
Telef. 76 17 83

PORTO — R. Faria Guimarães, 260
Telef. 49 04 78

AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

VENDEM-SE APARTAMENTOS

NO CENTRO DE CASCAIS

EQUIPADOS COM FOGÃO, ESQUENTADOR, FRIGORÍFICO, EXAUSTOR DE FUMOS, TRITURADOR DE LIXOS, ALCA-TIFA A GOSTO DO COMPRADOR

PROP. BARAONA & BARAONA, LDA.

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C.

TELEFS.: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEFS. 727654-727665-713057



Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento,
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas

A Espanha como problema



Pedro Lain Entralgo é professor de História da Medicina na Faculdade de Medicina de Madrid. A sua formação intelectual, segundo confissão do próprio Lain, começou pela Física, prosseguiu-se na Medicina e terminou pela História — terminou? Interrogava-se o mesmo Lain Entralgo, ao fazer tais declarações. Poderíamos acrescentar, os leitores da sua, que a sua formação intelectual o parece ter encaminhado, nos últimos anos, para a filosofia, ou melhor para uma espécie de meditação, de cariz filosófico, sobre o homem e os seus problemas.

Está na nossa frente, arguto domador da palavra, mas ao mesmo tempo não abusando dela; há, de vez em quando, espaços de silêncio que tornam mais profundas as ressonâncias da sua conversa.

Em 1943 ouvi-lo, pela primeira vez, em Santander, no curso de Verão para estrangeiros da Universidade Internacional de Menéndez y Telayo. Falar da geração de 98. Depois tomo-nos habituando ao seu convívio, através da leitura, e só agora, pela segunda vez, ouvimos a sua palavra. Lain, como lhe chamavam os companheiros tem uma juventude de espírito que cativa mesmo os que estão dispostos a serem duros na crítica. É, no sentido mais verdadeiro da palavra e na medida em que hoje a palavra se não encontra esvaziada de conteúdo significativo, um humanista.

De todos os seus livros o que consideramos mais denso, a sua obra-prima, é *La espera y la esperanza*, dissemos-lhe. Que não, que tinha em maior apreço *Teoría y realidad del otro*. El otro como otro yo. Nosotros — tu y yo. Otridad y proximidad (dois volumes).

Pelo que respeita a Espanha, não há dúvida de

Cont. na pág. 4

Portugal pitoresco (17)



O FANTASMA DO INFANTE

(Desenho de João Abel)

MESA REDONDA

Desenvolvimento ou estagnação?

CARLOS CARVALHAS

As publicações «Dom Quixote» apresentaram ao público, na sua colecção «Estudos Portugueses» um novo título de Armando de Castro: *Desenvolvimento Económico ou Estagnação?*

O livro é uma compilação de textos já publicados, de grande interesse, tratados de forma acessível e rigorosa.

O único senão deste volume poderia ser o título, na medida em que o leitor não encontra nenhum texto tratando especificamente o tema «Desenvolvimento Económico ou Estagna-

ção?». Mas com leitura do livro, particularmente com a leitura dos três primeiros trabalhos; «Estará Portugal atravessando um processo de industrialização?», «História do tempo presente» e «A conjuntura económica portuguesa em 1968» facilmente se enquadra o tema e se encontra a resposta àquela interrogação.

Na realidade, a partir de 1966 a nossa economia entrou em «abrandamento», os investimentos baixaram e baixaram certamente porque o futuro

é incerto, as perspectivas são más e os lucros reduzem-se oriando dificuldades entre as quais a do auto-financiamento pelo reinvestimento desses lucros. E esta queda de investimento reflecte-se nos esforços de

desenvolvimento e progresso económico, a longo prazo, fazendo com que os planos de fomento se afastem das metas previstas, deixando portanto de serem cumpridos ou só o sendo muito parcialmente.

É claro que esta depressão não atingiu a forma de crise com o cortejo das falências e dos desempregados atingindo os milhares e os milhões como tem acontecido nas crises típicas do sistema, nos países industrializados.

As crises típicas do antigo regime eram crises de escassez motivadas por calamidades e muito ligadas aos factores naturais.

As crises típicas do sistema são crises de abundância que em termos gerais se podem imputar à «anarquia da produção».

Ao longo da sua história, o sistema capitalista tem demonstrado uma imprecionante irregularidade de desenvolvimento, não só no sentido em que

Cont. na pág. 10

Autogestão na E. S. B. A. P.

A partir do dia 1 de Abril, o curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto passou a ser dirigido por uma Comissão Coordenadora, constituída por três professores e outros tantos alunos. O despacho do prof. Veiga Simão, autorizando, por dois anos, essa experiência, pôs termo a uma situação que começara a esboçar-se com a reforma de 1957 (depois convertida em regulamento geral das Escolas de Belas-Artes do Porto e de Lisboa) e que se agravara no Verão de 1968, quando uma comissão de professores entregou ao então ministro da Educação Nacional um relatório sobre a situação da Escola. Nele se fazia referência às condições de trabalho dos assistentes, que terminavam nesse ano o seu contrato e não desejavam renovar. Os esforços subsequentes, do Ministério e do director da Escola, com vista ao preenchimento do quadro docente, não resolveram o problema e as aulas foram declaradas suspensas, oficialmente.

No ano lectivo em curso, embora uma parte dos alunos, como adiante veremos, continuasse a frequentar a Escola e a elaborar alguns trabalhos, as aulas não funcionaram. Quando o actual ministro autorizou a experiência em curso, depois de informado, por inquérito feito na Escola, das condições julgadas viáveis para uma reabertura, a vida escolar — e uma vida escolar inteiramente nova — voltou àquele estabelecimento de ensino.

É sobre essa experiência, seu alcance e seu processo de funcionamento, que elaborámos, com alunos, professores e a Comissão Coordenadora, o inquérito que publicamos na página central.

ASSIM VAMOS NÓS

Integração

Em resposta a um inquérito do Boletim Cooperativista, Armando Santos, da Cooperativa do Seixal, focou a necessidade urgente de «integração cooperativa», alertando contra o perigo da crescente concentração do comércio, nas mãos dos grandes grupos nacionais ou internacionais.

«Em contraste, o sector cooperativo vê-se cada vez mais necessitado de dirigentes capazes, sobretudo do ponto de vista das ideias. Necessitado de novas estruturas que promovam a profissionalização nos sectores administrativos e comercial, de modo a abrir caminho à eficiente utilização dos modernos meios técnicos de gestão e de venda. Necessitado ainda de uma nova legislação que dê ao sector cooperativo de consumo o apoio e defesa legais que a sua função social amplamente justifica.

Concretizando todavia no que diz respeito às cooperativas da margem sul do Tejo, a integração não é já uma necessidade estratégica: é antes de tudo uma necessidade vital.»

Profissão

Segunda e quarta-feira um grupo de profissionais de ciência, reúne-se para estudar a definição duma actividade científica nacional. A importância dos debates pode destacar-se pelos temas centrais: «Concepção e Organização do Trabalho Científico» e «Trabalho Científico como Profissão».

A primeira sessão será moderada pelo prof. David Ferreira e a segunda pelo prof. Torre de Assunção.

Será discutida a Declaração dos Direitos dos Trabalhadores Científicos.

Inquérito

A Ordem dos Engenheiros, através do seu Grupo de Estudos de Assuntos Inerentes à Mulher Técnica e Cientista, realizou um inquérito às engenheiras portuguesas. Esta iniciativa, inédita entre nós, permitiu-nos compreender alguns dos motivos da não existência prática, em Portugal, de mulheres cientistas?

Consórcio

Segundo o jornal madrilenho «Pueblo» (23 de Maio), um dos primeiros passos dentro do marco dos convénios e acordos subscritos naquele dia entre os governos espanhol e português foi a constituição de um grupo financeiro hispano-luso-italiano para apresentação conjunta ao concurso de construção e exploração das auto-estradas portuguesas, cujo volume é de cerca de 20 000 milhões de escudos. Numa conferência de Imprensa dada no hotel Euro-building, o banqueiro Cupertino de Miranda afirmou que esta cooperação se baseia no facto de serem necessários grupos de alta capacidade técnica e financeira para levar a cabo realizações tão gigantescas.

As firmas interessadas no consórcio são o Banco Português do Atlântico (60%), a Liga Financiera, S. A. (20%) e a empresa italiana Impresit (20%), filial da Fiat.



ASSIM VAI MUNDO

Certeza

Balaguer venceu as eleições para a Presidência da República Dominicana. Admira a percentagem de abstenções: mais de 40 por cento. Não a Balaguer que assim comenta essa alta percentagem: «As pessoas ficaram em casa porque tinham a certeza da minha vitória.»

S. Domingos é um dos países onde a taxa de natalidade se



mostra superior à do aumento de produção. O auxílio americano compensa este desequilíbrio. E Balaguer, quando sai à rua, distribui notas aos transeuntes... Chamar-se-á a isto «democracia directa»?

Dominação

Um novo livro de Pierre Bourdieu sobre a cultura nas suas relações com a sociedade. O sociólogo conclui que a cultura é sempre um instrumento de domínio, mais ou menos visível, de um grupo social sobre o outro.

Em face disto, o crítico Revel perguntou: e numa sociedade em que não haja dominação de um grupo sobre o outro, haverá ainda cultura?

Interrogação nossa: não se trataria então de uma nova cultura, cuja característica nova estaria precisamente nessa ausência de dominação?

Protecção

O «Comité» de Ministros do Conselho da Europa, aprovou, para ser posta em prática pelos 17 Estados membros, uma série de recomendações de protecção à mãe solteira e seus filhos. O parto gratuito e o uso duma terminologia correcta na definição de mães solteiras e seus filhos são duas das recomendações que pretendem criar um clima de naturalidade em relação à mulher-mãe, solteira ou não.

Juventude

Nas Cooperativas da Konsum (R. D. A.), 1500 empregados com menos de 26 anos possuem certificados para dirigir lojas, restaurantes e departamentos Coop. Um em cada dez membros remunerados das juntas directivas das cooperativas da R. D. A. é menor de 25 anos. Um em cada dois racionalizadores, um em cada três directores económicos a nível provincial e 25 por cento dos directores de empresa KONSUM não atingem os 25 anos.



Túlipas

Os trinta e quatro mil quilómetros quadrados holandeses contêm 13 milhões de habitantes (380 holandeses por quilómetro quadrado). E, no entanto, os holandeses desenvolvem-se. Valor de exportação de produtos hortícolas frescos: 200 milhões de dólares. Os bolbos deram aos holandeses 100 milhões de dólares. Durante vinte e cinco anos, as áreas conquistadas ao mar, custaram aos holandeses 500 milhões de dólares.

Revelação

A mulher de Palmiro Togliatti acaba de revelar que em 1951 Staline tentou refazer o Kominform e convidou o chefe italiano para a presidência.

Togliatti esquivou-se a pretexto de o Partido Italiano o não poder dispensar. Mas, segundo sua mulher, a razão determinante da recusa está no facto de Togliatti saber antecipadamente que o novo Kominform não seria mais do que um instrumento nas mãos de Staline.

Mulheres

As profissões liberais registaram em França, nos últimos anos, um acréscimo de 41 por cento de participação feminina enquanto nos quadros superiores apenas se dava conta de 11 por cento. As mulheres representavam 35 por cento dos quadros administrativos mé-

dios (contra 31 por cento em 1962). 11 por cento dos quadros técnicos (contra nove por cento em 1962), 19 por cento das profissões liberais (contra 17 por cento em 1962) e dez por cento dos «quadros administrativos superiores» e engenheiros (percentagem idêntica a 1962).

As modificações constatadas têm criado graves problemas às mulheres casadas devido à não cobertura total de creches ao nível de empresa.



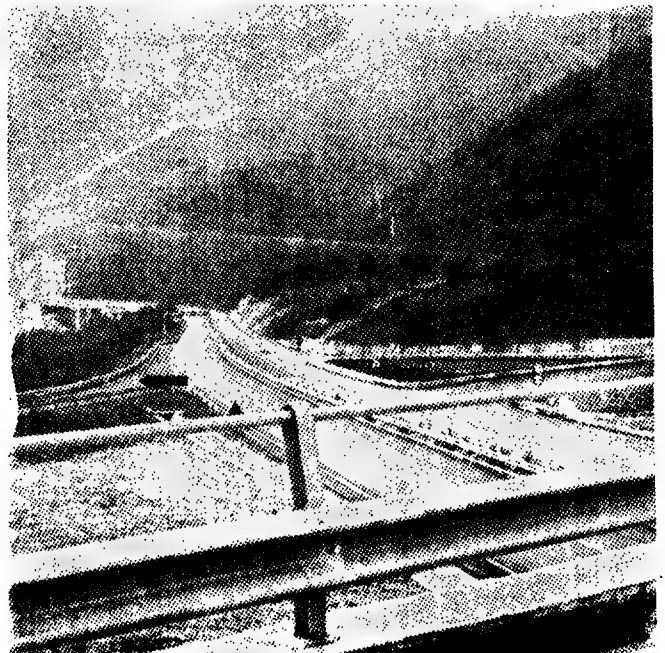
Consumo

Para lutar contra a subida dos preços nos supermercados foi criado, em Otawa, uma Comissão de Protesto dos Consumidores, que conta com 6 000 militantes.

Auto-estradas

A Itália conta abrir durante 1970 mais 403 quilómetros de auto-estradas em toda a península. Até Janeiro de 1970, o país contava com 3496 km em exercício e 800 quilómetros em construção. Todas as auto-estradas pertenciam a empresas pri-

vadas de construção com excepção de 200 quilómetros construídas à custa do Estado. Praticamente, dois monopólios: a «Autostade» Concess. e a «Romane ed Abruzzese», detêm as concessões dos 6500 km previstos.



Associações de consumidores: paliativo necessário?

Em Julho de 1969, o secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, em resposta ao presidente do Conselho Geral do Grémio das Indústrias de Panificação, a um pedido de aumento do preço do pão, declarou:

— *Aliás o que é altamente de lamentar é que no nosso País não tenham ainda aparecido associações de consumidores (...).*

Esta ausência tem dificultado o jogo das leis económicas entre nós, e espero que o exemplo de outros países germine por cá.

Ainda em 1969 o 14.º Congresso da Aliança Cooperativa Internacional aprovava em Hamburgo a Carta dos Direitos do Consumidor. Portugal, País não aderente à A. C. I. não esteve presente.

Só há poucas semanas a Unicoop resolveu pedir a sua admissão na Aliança Cooperativa Internacional, estando para breve uma resposta, provavelmente afirmativa, da A. C. I.

De 12 a 14 de Maio de 1970, o dr. Santos chefe do Gabinete de Coordenação e Informação da I. G. A. E. participou em Paris na reunião do novo «comité» de Política de Protecção ao Consumidor.

INTERESSE

Porquê este interesse súbito pelas associações de consumidores? A nível da O. C. D. E. foi várias vezes afirmado que as associações ajudariam a combater a «inflação» e permitiriam um certo «controlo» da qualidade dos produtos.

O QUE SÃO ASSOCIAÇÕES DE CONSUMIDORES?

Podem considerar-se associações de consumidores, as cooperativas de consumo, desde que assumam um «controlo» da qualidade dos produtos e não se limite a distribuir pelo consumidor o lucro do intermediário; as associações ou comissões de inquilinos quando ultrapassarem a análise de determinadas regras jurídicas e agirem a nível do bairro ou da zona, combatendo o aumento das rendas advertindo a qualidade e condições da nova habitação, quando lutam pela criação de determinados serviços colectivos (escolas primárias, centros de convívio, bibliotecas, jardins e áreas arborizadas para crianças cantinas).

UM EXEMPLO: FRANÇA

Em França, multiplicam-se as associações de consumidores, todas elas representadas numa Comissão Nacional de Consumo. Para apreciação vamos descrever os organismos de consumidores (associações e gabinetes técnicos) e dar uma ideia da sua acção.

1 — *Centro de Estudos de Socio-Economia* (fundado em 1952), baseada numa lei de 1901, tem como fins analisar o fenómeno do consumo, estudar em particular as necessidades do subconsumidor e assegurar a representação e defesa do consumidor. Organiza assembleias nacionais e regionais e inquéritos.

Publica as revistas: «*Família e Cidade*» (órgão de contacto com os militantes), «*Economia e Realista*» (dados sobre os resultados dos inquéritos), «*Comment les Français sont-ils Logés?*» (revista para os inquilinos, que tem uma acção a nível da cultura popular e a nível do ensino superior).

2 — *Confederação Nacional das Associações Populares, Familiares* (C. N. A. P. F.). Constituída em 1952 com base na Lei de 1901; tem como fim agrupar trabalhadores (famílias) para o estudo e defesa dos seus direitos materiais.

Mantém representações junto dos poderes públicos e de diversos organismos e no plano europeu no Comité de Contacto dos Consumidores da C. E. E., na União Internacional de Organismos Familiares. Ao nível de serviços criou os «*Clubes dos Consumidores*» (serviços de compra colectivos).

Alguns dos estudos mais importantes são os da publicidade. Entre os inquéritos tem estudado questões relativas aos ambientes residenciais. Revistas («*Combat Familier*») «*Vie Populaire*», «*Journel quinzennal*».

3 — *Conselho Nacional das Mulheres Francesas*. Fins: melhoria das condições sociais da mulher, no plano legislativo, económico, profissional e social. Filiado no Conselho Internacional das Mulheres e membro do Centro Europeu do Conselho.

Actividade — estudo sobre o trabalho em *part-time*. E estão a decorrer inquéritos sobre a habitação e hospitalização. Tem um boletim de informação trimestral.

4 — *Federação das Famílias e Locais* (900 associações locais). Constituição de 1948. Fins: agrupar famílias para a defesa dos direitos morais e materiais. Pretende animar as secções locais levando-lhes uma doutrina e técnicas.

Sectores de acção — consumo; níveis de vida; alojamento; tempos livres; educação e ensino; preparação para o casamento...

No campo de consumo tem estudado as etiquetas e embalagens dos produtos, o consumo familiar de bebidas e os produtos farmacêuticos.

Periódicos — «*Famille de France*» (mensal), «*Acción Familiar*» (boletim mensal para os militantes), «*Pour la vie*» (revista de doutrina familiar), «*Bulletin E.F.O.*» (trimestral para os militantes operários).

5 — *Federação Nacional das Cooperativas de Consumo* (F. N. C. C.) — Constituição em 1912.

Fins — Defesa dos interesses económicos e morais das famílias

POISSON et MARÉE NOIRE

le poisson
peut-il avoir
le goût de pétrole?

une rubrique
nouvelle:

« La famille Valentin »

découvre
« les œufs du jour »



Exemplo de publicações francesas para orientação do consumidor

associadas nas cooperativas. Defesa dos interesses materiais e morais das cooperativas. Organização do movimento cooperativo e elaboração dum plano cooperativo. Conselho jurídico das sociedades aderentes.

Sectores de actividade — Educação, Imprensa, Informação (Centro de Estudos Cooperativos, Escola Técnica Cooperativa), Departamento Técnico (estudo de técnicas comerciais e da evolução da distribuição).

Periódicos — «*Le coopérateur de France*», «*Liaisons Coopératives*», «*Coopération*» (revista), «*Présentations*» (revista mensal para os gerentes dos supermercados COOP).

Informam os consumidores fundamentalmente sobre questões alimentares. Tem um departamento económico e esta-

tístico, um «comité» nacional de tempos livres um centro de documentação familiar e um laboratório cooperativo.

6 — *Laboratório Cooperativo de Análises e de Investigações*. Fundado em 1953.

Fins — Estudar os produtos consumidos, apoiar tecnicamente as associações de consumidores com o fim de criar higiene alimentar; proceder a estudos requisitados pelas associações.

Sectores de actividades — Análises de produtos, investigação no campo dos métodos de análise dos produtos alimentares, informação e educação dos consumidores. Ligação com o poder público.

Tem estudos recentes sobre os queijos, pestiças, e publicidade redigida, sumos de frutas,

peixes congelados, intoxicações em geral (procure saber as razões de todas as intoxicações). Inquéritos sobre a publicidade e a etiquetagem. Periódicos — *Boletim* incluindo monografias, análises comparadas de produtos alimentares, artigos de informação).

7 — *Organização Geral dos Consumidores* (ORGECON). Constituição em 1959. Fins — Estudo das condições económicas de produção, transformação e comercialização dos bens de consumo, equipamento doméstico. Educação de consumidores. Representação dos consumidores em organismos para-administrativos que se ocupem de problemas de «poder de compra».

Sectores de actividade — ensaios comparativos, informação e defesa dos consumidores, intervenção junto dos organismos oficiais. Participação no Secretariado Europeu das Unões de Consumidores.

Publicação — «*ORGECON*» — informação e consumo». Estudou ultimamente o consumo de ovos em França.

8 — *União Federal de Consumo* (V.F.C.). Constituição em 1951. Fins — suscitar acções tendo em vista a educação, organização e informação de consumidores.

Sectores de actividades — ensaios comparativos, estudos e inquéritos, informações aos consumidores, defesa do serviço de consulta individual, animação de grupos locais, ligações com o en-

Cont., na pág. 11.

Recensões

Acaba de sair o 1.º número da 2.ª série de «Cronos». Do ponto de vista do nosso suplemento destacamos «Breves comentários à proposta de lei sobre teatro», de Alexandre Babo.

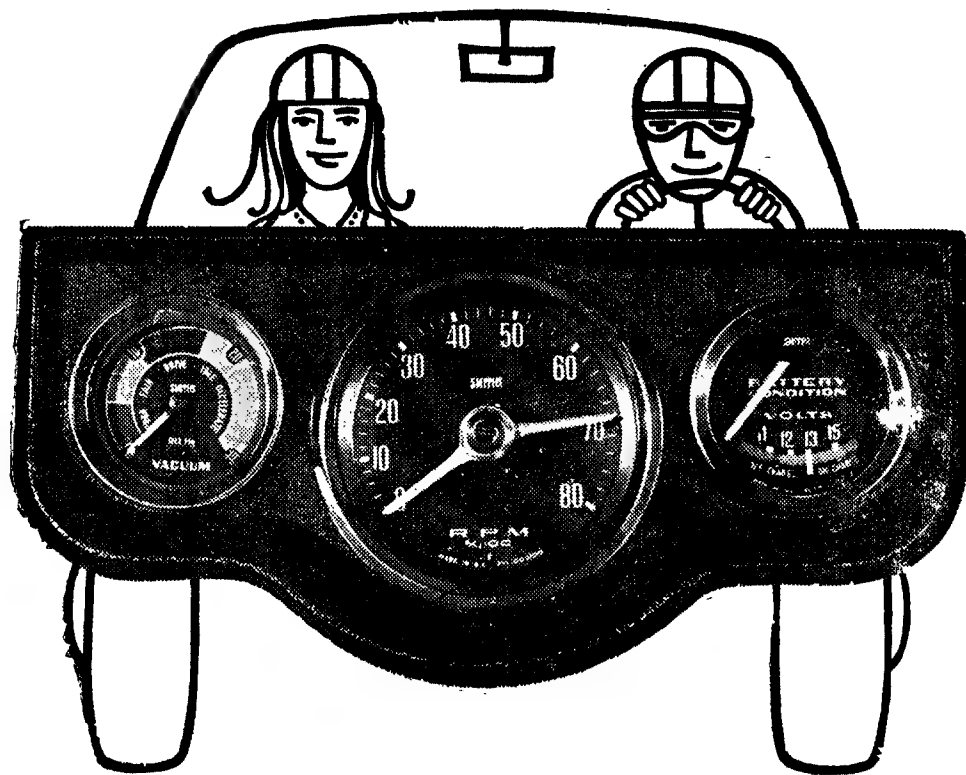
A deportação

Normalmente não referimos obras traduzidas. Abrimos, porém, uma excepção (e abriremos outras tratando-se de livros com o nível de significado que este atinge) para «A Deportação», editado por Europa-América, no intuito de contribuir «para que nos nossos dias o mundo não esqueça o que foi aquele terrível período da história da humanidade». Referência a 1939-1945.

A documentação fotográfica da obra incide sobre os campos de concentração.

Um livro que é a oportunidade de uma meditação ética e política.

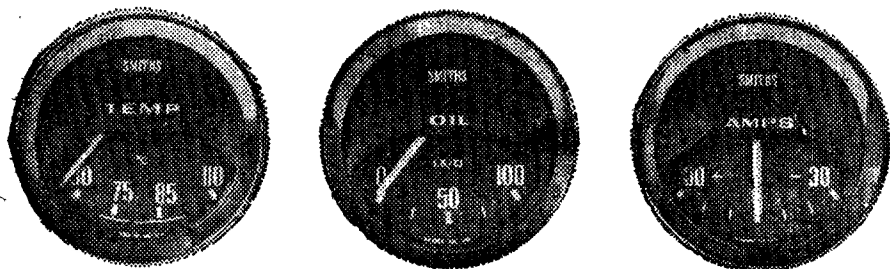




CONTROLE MELHOR O SEU CARRO...

EQUIPANDO-O COM APARELHAGEM SMITHS

A MARCA QUE EQUIPA NA ORIGEM TODAS AS VIATURAS INGLESAS



SMITHS

Põe à sua disposição uma vasta gama de aparelhos extras para sua maior segurança e conforto

PONTA-ROTAÇÕES • AMPERIMETROS • ORIENTADORES DA CONDUÇÃO • INDICADORES DO ESTADO DA BATERIA • TERMÓMETROS DE RADIADOR • INDICADOR DO NÍVEL DO ÓLEO MONTADO NO INTERIOR DO CARRO • RELÓGIOS ELÉCTRICOS PAINEIS PARA SUPORTE DESTES APARELHOS

OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO PARA LHE FORNECER TODOS OS ESCLARECIMENTOS

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESAS, LDA. — AV. DA REPÚBLICA, 25

MONUMENTAL CAMPAINHA DE TROCAS

MÁQUINAS de LAVAR e FRIGORÍFICOS

Não perca tempo com reparações! A vida não está para aborrecimentos! VALORIZAMOS SENSACIONALMENTE as suas velhas unidades, na troca pelas mais modernas máquinas e frigoríficos do mercado.

Visite hoje mesmo uma das 7 lojas

Dardo

AV. DA LIBerdade, 181 — R. DE S. Bento, 83-87
R. D. ESTÁLIA, 193 — R. GONÇALVES CRISTO, 26
AV. AM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. T. DE MAIO, 146 (S. Amaro)

é que a Dardo faz ninguém faz

A Espanha como problema

Cont. da pág. 1

que Espanha como problema (dois volumes também) constitui uma espécie de breviário que, em alguns espíritos polémicos, desencadeiam a controvérsia — este é o caso do livro de Calvo Sereer, *Espanha sin problema*. As grandes linhas de rumo da problemática espanhola que, em certa medida é também a nossa, são enunciadas, sobretudo, através dos pontos de vista dos homens da geração de 98. Poderíamos referenciar-nos, para o nosso caso, pelos pontos de vista da geração de 70 (Antero, Oliveira Martins e os outros).

— Lain — pergunto-lhe, com aquela familiaridade que logo se cria quando, pelo menos um dos dialogantes é um espanhol — ainda crê na verdade daquelas suas palavras do Prólogo de *Espanha como problema* ou seja que este problema se resume e quase se reduz à «dramática instabilidade de los españoles, desde hace siglo medio, para hacer de su patria un país minitante satístecho de su constitucion política y social, y acerca de las mas importantes reacciones intelectuales frente a esa interna vicistude de nuestra historia»?

A resposta não vem, imediata, súbita, improvisada. A distância de alguns anos, Lain ainda parece crer na eficácia do que P. Ricoeur declarou, em *Histoire et vérité* — «acreditar, como universitário, na eficácia da palavra docente; acreditar, como professor de História, no poder esclarecedor da palavra destinada a alimentar e a enriquecer a nossa memória; acreditar, como membro de uma comunidade, na eficácia da palavra que encara os temas geradores de uma civilização que se está a forjar; acreditar, como cristão, que a palavra pode modificar o coração dos homens, ou seja o centro donde emanam as suas preferências e as suas decisões».

— O seu livro — (insisto nas perguntas) — é obra de historiador? Visa, afinal, em função de uma lição tirada do passado, uma prospectiva da nação espanhola? — «Mi libro es, en primer termino una historia certera e no esto es otra cosa de las más importantes actitudes intelectuales ante la cultura española... En mi libro he intentado definir con precisión suficiente la consistencia real de ese reiterado problema de nuestra cultura».

— Recordo, a propósito, «As duas Espanhas» de Fidelino Figueiredo, o «Ideário espanhol» de A. Ganivet; «Idea de la Hispanidad» de Manuel García Morente; *Espanha*, Europa de R. de Maeztu, *Espanha* ante la historia de C. Sanchez Albornoz ou ainda o ensaio de Luis Sanchez

Acesta. En torno al concepto de España. E poderia alongar a lista, o que só provaria como é aguda entre os espanhóis a consciência da Espanha como problema. Lain afirma categoricamente: «La cultura española es, en efecto, un problema histórico, mas no un problema históricamente insoluble».

— Aplico e transiro para o caso português o enunciado de Lain «a cultura portuguesa, é, sem dúvida, um problema histórico mas não um problema historicamente sem solução». Haveria que desfiar os modos de a encarar, as soluções ou pseudo soluções propostas e ao longo da história que foi a nossa, poder-se-iam fixar as idéias e as preocupações dos que encararam Portugal como problema. Daqui resultaria uma espécie de *Ideário português*, em que deveriam entrar ortodoxos e heterodoxos, em que se compendiarão as opiniões dos que sobre os problemas da cultura portuguesa se debruçaram. Também, nesta matéria, a bibliografia, pelo que nos diz res-

sa» de A. Quadros; «Portugal» de Torga, «Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal» de Joel Serrão, etc. Seria quase pedante alongar a lista, que entretanto, em verdade, bem poderia acrescentar-se com mais títulos significativos.

Títulos significativos de quê? De que, neste ponto, o de Portugal como problema algo nos aproxima de Espanha como problema. Para procurar soluções paralelas, respeitando embora a especificidade de cada uma das Nações, tão próximas e tão radicalmente diferenciadas?

Tão longe nos levou este inventado diálogo com Pedro Lain Entralgo... A improvisação, o desalinhamento da conversa, o que se disse e o que ficou por dizer, o que nas linhas e nas entrelinhas pode desvendar-se é inequivocamente um entranhado amor do que é nosso e do que se nos apresenta como problemático. Aquil, nós portugueses, «tão no cabo do mundo e onde tão tarde nos se adivinava a «europeidade» crevia Vicente Nogueira, se olharmos apenas nostálgica-



Dr.ª Maria de Lourdes Belchior

peito não é nula, nem sequer escassa (lembro tão só, e em várias perspectivas — «O Enigma Português» de F. Cunha Leão; «Heterodoxia» de E. Lourenço; «Reflexão» de Agostinho da Silva; «Portugal — o Mediterrâneo e o Atlântico» de Orlando Ribeiro; «Portugal e a Cultura Europeia» de José S. da Silva Dias; os «Ensaio» de Magalhães Godinho; «A Paisagem social portuguesa» de Domingos Monteiro; «O Espírito da Cultura Portuguesa

cos um passado, ficaremos desempregados, como diria Pessoa. Há que procurar, tenazmente, os caminhos nossos, há que acreditar na possibilidade de encontrar soluções para este «Portugal como problema». Para tais considerações optimistas (?) nos encaminhou o diálogo com Pedro Lain Entralgo. Como dar-lhes consistência e concretização?

MARIA DE LOURDES BELCHIOR

Decisão e respeito pela vida humana

Khabarovsk, uma das mais importantes cidades do extremo oriental da União Soviética, «mergulhou» ontem à noite em total escuridão, quando as autoridades cortaram a força motriz em toda a região a fim de salvar duas raparigas de morrerem electrocutadas — diz o jornal «Trud».

As duas raparigas, G. Zorina e G. Shubina, subiram a um poste de alta tensão para terem uma boa visão da cidade e só escaparam à morte por mero acaso.

Porquê e como uma política científica

RUI ROSA

A actual sociedade industrial caracteriza-se não só pelo uso extensivo da ciência mas também pela organização da sociedade no sentido da descoberta científica. A ciência aparece aí como uma força gerada pelo progresso social e, simultaneamente, como um meio de acelerar a evolução social.

Nos países em vias de desenvolvimento, porém, a situação é de todo diferente. A estrutura económica destes países enquadra-se num esquema típico de coordenadas como se segue: (i) um vasto sector agrícola de subsistência, (ii) alguns sectores industriais, baseados em técnicas artesanais, fornecedores de um mercado muito restrito, (iii) algumas unidades modernas de produção que utilizam capitais estrangeiros ou do Estado, ou, mais raramente, capitais locais funcionando com base em técnicas importadas, (iv) limitadas reservas de capital nacional o qual só raramente é investido na própria economia nacional. É, pois, evidente que a estrutura própria das economias subdesenvolvidas é tal que estas não podem nem tirar proveito do conhecimento técnico-científico nem promovê-lo. Aqui, as unidades de produção, mesmo quando modernas, raro se dedicam à investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico, porque se limitam, em regra, a importar as técnicas de produção e a seguir as inovações dos países industrializados.

Dada a crescente importância do papel que a ciência desempenha no ciclo da produção, urge, não só nos países em vias de desenvolvimento, mas especialmente nestes, delinear uma política científica realista. Isto é, urge consciencializar o poder público e os quadros técnico-científicos, fazer opções estratégicas e decidir a acção no sentido de envolver cada vez mais a actividade científica no ciclo produtivo.

Sendo, porém, o desenvolvimento económico e o progresso social dois pro-



«Há que sublinhar uma diferença entre países industrializados e países subdesenvolvidos»

cessos paralelos que se implicam um ao outro, não será possível delinear uma política da ciência com base em critérios estritamente económicos sem

se cair numa atitude de imobilismo conservador.

Com efeito, dada a limitação que sempre existe em meios disponíveis, é necessário fazer opções sobre os projectos de investigação a beneficiar de prioridade. Sendo assim e não havendo interesse económico imediato que possa advir de projectos originais, a maioria de créditos é normalmente atribuída a matéria de rotina, de utilidade certa sim, mas de restrito valor e alcance científico. Em casos excepcionais, uma ideia original oferecerá a perspectiva de promissores frutos económicos e irá beneficiar de largo apoio. Projectos de tal natureza, contudo, serão normalmente seguidos em vários países ao mesmo tempo reduzindo-se assim a margem de benefício que deles possa advir. Em termos de estrita rentabilidade económica a melhor política consistiria então em reduzir a investigação ao mínimo indispensável à manutenção de uma classe de quadros com a exclusiva função de analisar e importar os resultados obtidos no estrangeiro. Uma tal atitude política conservadora encara a ciência como um simples objecto de consumo e não como um factor determinante do desenvolvimento económico. Ela não convém de modo algum ao progresso de países subdesenvolvidos, como se verá a seguir.

A simples importação de técnicas não poderá substituir a função dum vasto conjunto de meios de investigação do próprio país. Com efeito, (i) as técnicas mais adequadas ao progresso dum país subdesenvolvido não existirão necessariamente nos países industrializados, (ii) a importação de novas técnicas ou o recurso a quadros estrangeiros não permite estabelecer nem os métodos de transformação convenientes às matérias-primas nem os meios de exploração dos recursos nas condições específicas de cada país, nem proceder à prospecção extensiva dos recursos naturais disponíveis, (iii) a própria importação de técnicas requer a existência de quadros nacionais treinados e a criação e manutenção destes implica já a prévia existência de um substrato de investigação, (iv) a longo termo, a ausência de um esforço nacional no campo da investigação científica e tecnológica implicaria um cerceamento do desenvolvimento pleno dos recursos humanos locais e condenaria o país à permanente dependência cultural e económica.

É portanto absolutamente necessário assegurar aos países em vias de desenvolvimento os meios nacionais de pesquisa que permitam a estes enfrentar os problemas de desenvolvimento que lhe são próprios.

Há que sublinhar uma diferença radical entre países industrializados e países subdesenvolvidos. Nos primeiros a política científica esforça-se por orientar uma expansão já em movimento num meio favorável à aquisição e utilização do conhecimento científico. Nos países subdesenvolvidos a política científica deverá ser planificadora e impulsionadora com vista à aceleração do desenvolvimento científico e económico.

Note-se, também, que nas sociedades subdesenvolvidas os interesses estabelecidos opõem-se muitas vezes à evolução desejada pelos planificadores e que, além disso, a participação de capitais estrangeiros vem condicionar a execução dos planos de desenvolvimento. A ciência não pode pois aclimatar-se nos países subdesenvolvidos em virtude da desfavorável estrutura socio-económica aí reinante. Torna-se então evidente que o pleno desenvolvimento planificado implica necessariamente a mudança dessa estrutura.

O êxito da aplicação da ciência a fins práticos não parece resultar só da orientação da investigação em função dos objectivos práticos desejados mas sim, e principalmente, da acção de factores e agentes ditos de inovação os quais promovem o fluxo das descobertas científicas até aos sectores económicos potencialmente interessados. Há evidência de que a inovação técnica surge não como o produto directo e imediato da descoberta científica mas só após a influência determinante de interesses económicos favoráveis. Muitas vezes acontece até que a exploração económica da descoberta científica vem a processar-se não no país onde ela foi obtida mas sim num outro país cuja economia seja mais apta à inovação técnica.

A exploração da ciência para fins práticos é atingida através de interacções entre as descobertas científicas por um lado e os interesses de ordem técnico-económica por outro. A acção política deverá pois dirigir-se à intensificação de tais interacções, incrementando quer a extensão dos sectores científico e económico quer a velocidade de circulação de ideias de um para o outro. A expansão dos sectores requer investimento de capital, enquanto a circulação de ideias pode ser incentivada através de estruturas adequadas e do papel de agentes de inovação. Uma tal política convém tanto ao progresso da ciência, porque assegura um elevado nível de investimento, como convém também ao desenvolvimento económico, porque garante um elevado afluxo de descobertas científicas. Em suma, trata-se não só de alargar os quadros e as instituições científicas mas também, e especialmente, de favorecer a circulação de ideias, de expor estas à crítica, de promover a cooperação e intercâmbio tanto nacionais como internacionais e de favorecer a concorrência e a mobilidade dos quadros.

Do ponto de vista administrativo, as instituições de investigação deveriam ter larga autonomia, de modo a poderem desempenhar o papel de agentes de inovação, respeitando embora o esquema de planeamento global. A função governamental concentrar-se-ia sobre a consulta dos sectores científicos, a análise conjunta de resultados, a emissão de directivas e o estímulo daqueles sectores que revelassem maior rendimento científico, espírito de inovação ou realização técnica.

Quaisquer que sejam os planos de política científica adoptados (os seus objectivos deverão ser claramente definidos e os seus resultados avaliados. É certo que os actuais métodos de apreciação das realizações de natureza científica são defectuosos e que são ainda susceptíveis de conduzir a erros de julgamento. Será todavia mais fácil corrigir erros originados em tentativas de apreciação claramente formuladas do que erros cuja origem não pode ser identificada.

EXPO'70 - OSAKA



TUDO INCLUIDO
PENAS POR 31.750\$00*
*TARIFA ECONÓMICA IT

VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG • KONG • TÓKIO
VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES



SABENA
BELGIAN WORLD AIRLINES

PARTIDAS:

20 DE JUNHO — Esgotada

22 DE AGOSTO — Alguns lugares disponíveis



QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO

NOME _____

MORADA _____

O MEU AGENTE DE VIAGENS É _____

RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 13, 1.º - LISBOA

Reoficializa

Debate em que intervieram Rosalina Gomes de Almeida, ex-directora do Centro Helen Keller, Sérgio Niza, do Centro Médico-Pedagógico, dr. José Gaspar Teixeira, técnico da O. C. D. E., Eugénia de Moura, assistente social, e Esmeralda Duarte, operária e mãe. Moderou José João Louro.

ROSALINA ALMEIDA — Ao reunirmo-nos para levantar alguns problemas referentes à urgente necessidade da oficialização do ensino infantil gratuito parece-me importante começar por, em breves linhas, focar algumas realidades mais importantes que os homens responsáveis, os homens públicos da 1.ª República, levaram à prática no sector da educação. Embora encarassem a instrução e a escola numa perspectiva ideológica burguesa, a verdade é que no sector da educação algumas realizações foram admiráveis. Deu-se pois um movimento neste sector em consequência do qual a cultura popular foi alvo de extraordinário impulso durante a República. Assim, o decreto de 29 de Outubro de 1911 cria as escolas infantis e as missões móveis, além de haver ensino primário e elementar, sadios, fortes e equilibrados. Este ensino ganhou o ensino primário elementar

dos 7 aos 12 anos e ter criado um ensino superior dos 12 aos 15 anos. O ensino nestas escolas devia ser gratuito, sendo obrigatório as cinco classes primárias e elementar e facultativas as do ensino primário superior. Estes dados foram tirados do livro da Rogéria Fernandes, «Ensino, Sector em Crise». Ainda do livro de Mário Vasconcelos de Sá «Problemas do nosso ensino» pode ler-se o seguinte: «É que na escola infantil o seu fim seria, ou deveria ser, fortalecer o organismo ou educar os sentidos e as faculdades intelectuais da criança segundo as leis do desenvolvimento psicológico. Tinham por missão ajudar os pais educando os filhos dos 4 aos 7 anos, para eles se apresentarem mais tarde ao professor do devia ser a base de todo o processo educativo anterior se os métodos pedagógicos adoptados se ajustassem às exigências do desenvolvimento

psico-
1930, a
las ju
pela
esta re
nar pr
escola
oficial
hoje in
les inf
regra,
reto
poder
das ci
lias p
nas. F
estão
das c
Porto
boa»
ter-se
desde
pulaçã
tinua
Assim
tinham
para
eolas.
mos 1
acresc
contar

Nem rotina nem caos na Escola de Belas-Artes do Po

INQUÉRITO DE JOSÉ GOMES BANDEIRA

Entre as alterações que este regime experimental comporta, em relação ao seu funcionamento anterior e ao funcionamento das nossas escolas superiores, salienta-se, desde logo, a abolição da aula tradicional e das faltas e a introdução de novos métodos de trabalho e aprendizagem por parte dos alunos. É importante notar que todas as inovações partem de (e dirigem-se para) um entendimento também novo do arquitecto e da Arquitectura na sociedade portuguesa. Pode dizer-se que tais objectivos são o ponto central da experiência, condicionando a sua realização prática e todo o seu sentido.

— Que tipo de profissões existem, para que servem, que tipo de profissões vamos formar? É isso que não pode ser esquecido — afirmou-nos um aluno, a quem perguntámos a sua opinião sobre o problema. E continuou:

— É a situação do arquitecto em geral que tem de ser revista. Toda essa problemática foi objecto de divisão em sectores. Assim: relações entre a administração pública e a arquitectura, formas de actuação do arquitecto, que tipo de relações se estabelecem entre o capital e a arquitectura, os interesses sociais e a arquitectura.

Todavia, o carácter mais profundamente inovador da experiência reside no seu reconhecimento e na sua autorização pelo ministro da Educação Nacional (Comissão Coordenadora: «é a primeira vez que tal sucede entre nós, pois no regime anterior a participação dos alunos na orientação do curso era nula. A Comissão Coordenadora tem contacto directo com o ministro da Edu-

cação Nacional, que está a par de tudo. Sem o seu apoio este esforço não seria possível»). Com efeito, pode dizer-se que o ensino na E. S. B. A. P., por necessidade de «adaptação» da reforma de 1957, sempre tendeu para o que agora (e oficialmente) acontece. Elementos da Comissão Coordenadora, depois de nos dizerem que a não satisfação de pedidos, considerados urgentes em face das consequências da reforma de 1957, levou à demissão dos professores, ou não renovação do contrato (se ficassem estavam comprometidos com uma reforma de que justificadamente discordavam), esclareceram aquele ponto:

— Esta experiência tem bases em tentativas concretas anteriores para remediar a situação. Este ano, desde Outubro, houve já grupos de trabalho em funcionamento. O objectivo de todos nós, nesta Escola, é hierarquizar novamente as matérias de estudo. A reforma de 1957 destruiu essa hierarquia e pôs termo a processos de trabalho que eram já algo do que presentemente ensaiamos.

Pode dizer-se que a citada reforma veio dar um carácter pseudo-científico ao curso de Arquitectura, pela inclusão de uma série de cadeiras. Veio tornar «superior» um curso que não o era. Entendeu-se que o arquitecto não tinha uma formação científica, universitária, o que correspondia a um conceito das coisas que, felizmente, está a ser ultrapassado. Há as especializações: estudar sociologia não substitui o sociólogo, estudar estruturas ou urbanismos não substitui o engenheiro ou o urbanista. O que isto é, é uma Escola de Arquitectura, e deve ser encarado a sério.

Ora, nós começámos a trabalhar em Abril e só foi possível iniciar um trabalho concreto e proveitoso desde logo, porque havia a experiência anterior, que já indicava esta. Além de um reduzido número de alunos (cerca de 160) facilitando uma coordenação mais fácil e acertada, beneficiámos, portanto, das experiências anteriores. Hoje alguns grupos de trabalho desde Outubro último e havia o que, na vigência efectiva da reforma de 1957, fizemos nesse sentido, adaptando-a à prática.

E o mesmo professor, membro da Comissão Coordenadora concluiu:

— Esta era, pois, a única saída. Não por fatalismo, mas por ser a única conveniente.

Havíamos falado em especializações.

— Precisamos de uma escola de urbanismo, tanto mais que se levantam, agora, problemas de planeamento. Fala-se nisso em congressos e estudos e não se criou ainda um curso. Há, inclusivamente, aspectos do Plano de Fomento que requerem urbanistas. E não é possível criá-los aqui.

As aulas e as faltas, ou a sua abolição, representam um dos aspectos mais salientes do problema, mais possíveis de especulação. Como é possível dar diploma a alunos que «não têm» aulas, nem são obrigados a «comparcer» nelas?...

Em lugar de (oportunas) considerações sobre aulas e faltas, importa ouvir os alunos e os professores.

Um grupo de alunos: — O curso está organizado em três grupos: (as matérias do Grupo A (matérias nucleares — arquitectura, urbanismo, construção e

estruturas), Matéria do Grupo B (formação matemática de base, com aulas livres) e Matérias do Grupo C (complementares — sociologia, economia, estética e história da Arte, geografia física e humana, física, etc., em regime de aulas livres também). Estão ainda previstos colóquios e conferências em que o diálogo e o esclarecimento é fundamental. As manhãs e as noites são dedicadas ao primeiro grupo, as tardes aos dois últimos.

Um professor da Comissão Coordenadora:

— As matérias complementares não são indispensáveis, ao contrário das nucleares. E devem poder adaptar-se, para que não seja rígida a formação do arquitecto. É através dela que os cursos se interpenetram e aquela formação adquire maleabilidade suficiente, indispensável à ligação com os outros cursos e a sociedade. Pode dizer-se que a plataforma de entendimento entre os cursos e a actualização do arquitecto é dada pelas matérias complementares ou paralelas.

Todo este sistema é articulado por intermédio de trabalho, estudos e relatórios realizados pelos alunos e assistência livre às aulas nos dois grupos indicados.

— A responsabilização individual dos alunos afasta, desde logo, o problema das faltas. Se o curso for orientado com interesse a assistência não falta.

O «controle» do curso deve ser feito não por haver faltas, mas pelo interesse que o trabalho desperta: assim, são postos à prova não só os alunos mas os próprios professores.

Uma aluna: — Somos poucos alunos e as relações com os professores são óptimas. São

pessoas abertas e a colaboração é fácil e proveitosa.

Por outro lado, o tipo de trabalho desta experiência desenvolve o nosso interesse pelo curso e a nossa real participação. Sob o aspecto técnico, os alunos saem já não só com ideias decoradas, desligadas do seu futuro prático. Espera-se que este tipo de formação corresponda muito mais às exigências de evolução da nossa sociedade. Sob o aspecto da formação do arquitecto um tipo de trabalho novo permite uma nova formação mental. Obriga-o, naturalmente, a encarar a sua realização prática doutro modo. A sociedade tem direito a exigir dele mais do que apenas projectos para palácios de Justiça.

Funcionando a partir de «grupos de trabalho», encarar-se a própria Escola como um grupo de trabalho, é a conclusão a tirar da preocupação com que se escolhem os temas de estudo. Segundo a Comissão Coordenadora.

— Todo o esforço deve orientar-se para o levantamento das soluções de carácter nacional — à escala geral, regional ou da cidade do Porto. A Escola não pode ser um corpo a margem desses problemas. Pretende-se que os alunos ganhem consciência desses problemas em função da sociedade e não deles mesmos, alunos e futuros arquitectos.

Dizia-nos uma aluna, sobre o significado desta experiência:

— Não vejo como seja já possível estudar Arquitectura doutro modo. É fisicamente impossível.

Há muita coisa que aperfeiçoar, não se pode dizer que o sentido duma experiência destas tenha sido perfeitamente entendido por todos. Vários alunos e

professores focaram esse aspecto. Embora não totalmente inédito na Escola, como se disse, a verdade é que este regime experimental, em termos de certeza e de ensaio oficialmente autorizado, é recente.

De qualquer modo, em face do ambiente que encontramos nas visitas feitas à Escola e das opiniões escutadas, parece-nos lícito concluir que a experiência de autogestão como caminho para a reforma do ensino naquela Escola, reveste-se de aspectos que não podem já ser facilmente afastados em relação a qualquer solução definitiva que se proponha. Tanto mais que, como se disse, alguns aspectos do trabalho presente inserem-se numa quase tradição de processos da E. S. B. A. P.

O aproveitamento dos alunos não será aferido por exames, nos moldes em que, habitualmente, lhes são entendidos. Uma comissão de professores e alunos, visando um maior rigor e não «alunos a defender alunos e professores a atacar alunos» (palavras da Comissão Coordenadora). Incide sobre trabalhos feitos ao longo do ano, nos diversos campos e no aproveitamento das restantes cadeiras frequentadas. Aliás, como nos afirmou um professor, «este sistema tem também antecedentes aqui na Escola.» E concluiu:

— Era vulgar constatar a existência de alunos com notas altas nas cadeiras complementares e fracas nas nucleares. Daí concluir o curso com boa classificação quando, verdadeiramente... deviam estar noutros cursos, que não Arquitectura.

Um grupo de trabalho com quem contactámos elaborava (tendo começado mesmo antes da oficialização da experiência pe-

ação do ensino pré-primário

psico-motor em crise. A partir de 1930, a perda de posição destas escolas justificava-se, mas só em parte, pela transformação porque passou esta rede de ensino que veio a culminar pela extensão ou conversão de escolas infantis em escolas primárias oficiais. O panorama português está hoje longe de ser animador, as escolas infantis são entre nós, por via da regra, de carácter privado, o seu nível é suficientemente elevado para poder torná-las acessíveis à maioria das crianças portuguesas cujas famílias pertencem às classes trabalhadoras. Por outro lado essas escolas estão praticamente ligadas aos grandes centros urbanos como Lisboa, Porto e Coimbra. No «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1964 podia ler-se o seguinte: «Embora se note desde 1950 o incremento da sua população escolar neste sector, ela continua ainda com valores muito baixos. Assim em 1950/51 para 1954 crianças tinhamos 94 escolas. Em 1955/56, para 4853 crianças tinhamos 128 escolas. Em 1962/63 para 8232 tinhamos 177 escolas. Como nota poderia acrescentar-se que em 1960 Portugal contava com 1 250 000 crianças de



Rosalina Gomes Almeida

menos de 7 anos, ou seja mais de 12 % do total da população.

JOSÉ TEIXEIRA — Gostaria que esclarecesse melhor o que acaba de classificar melhor o que sabe sobre a existência dessas escolas, nas casas de pescadores, o conteúdo, o número, nas casas de misericórdia e de outras destinadas às crianças pobres.

ROSALINA ALMEIDA — Sei que são em número muito limitado. De facto apenas algumas crianças beneficiam delas.

SÉRGIO NIZA — Eu poderia avançar que continuam a ser instituições de «serviço de socorro social», o que desde já as caracteriza até do ponto de vista pedagógico.

JOSÉ TEIXEIRA — Há cerca de 10 anos, as estatísticas do ensino, no que respeita ao ensino oficial infantil, faziam referência à existência de escolas gratuitas que afinal eram asilos infantis.

SÉRGIO NIZA — O número aproximado de instituições a que me referi diz respeito a creches, abrigos, infantários: na sua maioria pertencentes a centros paroquiais.

MODERADOR — Todo o problema do acesso da criança a este tipo de escolas é sentido fundamentalmente pela mulher trabalhadora, a mulher operária que gasta o seu dia, em trabalho e em transporte e com o tempo livre a reduzir-se constantemente. Tempo que ela ainda ocupa em arranjos domésticos. A relação mãe-filho, na mulher operária, está, realmente, a desaparecer. A intervenção da Esmeralda com a sua experiência de mulher operária e mãe pode dizer muita coisa à grande maioria de nós todos.

ESMERALDA DUARTE — Sendo eu trabalhadora vivo diariamente o problema das mulheres trabalhadoras do meu País. São tantos, e é muito difícil coordenar o trabalho profissional com o trabalho doméstico. Isto acon-



Esmeralda Duarte

tece porque os trabalhadores portugueses não têm condições necessárias para poder desempenhar em igualdade com o homem o seu papel de mulher na sociedade. A mulher tem como o homem a obrigação de participar na produção dos bens económicos e culturais do País. A mulher só pode ser trabalhadora e mãe se o Estado a proteger e a auxiliar criando os meios que lhe facilite exercer as duas funções. São tantas as mães que partem para o trabalho deixando os filhos na rua. Outras com amas. Outras com o irmão mais velho, etc. São constantes as notícias nos jornais do que acontece às crianças que morrem queimadas, atropeladas, outras afogadas, etc.

Mas o problema da mulher trabalhadora e mãe, seria em parte resolvido se o Estado recriasse o ensino pré-infantil gratuito. Gostaria de acrescentar para algumas pessoas que desconhecem o objectivo de escolas aspiradas pela República que «estas tinham em vista educar a criança com uma segurança através de jogos educativos de ginástica, de jardinagem e de leitura de contos, etc., estimulando os sentimentos de amizade, do amor e da dignidade e da justiça.»

SÉRGIO NIZA — Geralmente as mulheres trabalhadoras pedem jardins-escolas e creches para tentarem resolver o problema da colocação dos seus filhos durante o tempo de ocupação profissional.

Na maioria dos casos, as creches e os jardins-escolas que vêm ao encontro das aspirações dos trabalhadores confundem o papel de educação com o de mera ocupação e de acompanhamento das necessidades físicas da criança. Ora eu acho que deveríamos querer escolas que satisfizessem as necessidades educativas das crianças. Que fosse a «criança» e as suas exigências educativas a fundamentar as nossas aspirações e não as pressões de ordem socioeconómica.

JOSÉ TEIXEIRA — Penso que a Esmeralda pôs um problema que pode ser encarado sob dois aspectos. A



José Gaspar Teixeira

necessidade da criança e a necessidade da mulher. A necessidade da criança, ser humano que pouco a pouco será integrada na actividade social; a necessidade da mulher nos termos em que esta se deve sentir completamente integrada na sociedade em que vive. Quer uma quer outra como seres activos serão a seu devido tempo integradas na produção dos bens da sociedade a que pertencem. Para que a mulher possa tirar o máximo proveito das suas capacidades, para que possa sentir-se feliz e completamente realizada, tem que ter todas as condições para se poder dedicar à sua actividade profissional, tirando o rendimento necessário ao seu bem-estar moral, físico, económico, social, etc., sentindo-se assim segura de si mesma. Por outro lado, a criança necessita, desde que nasce e mesmo antes de nascer, de se adaptar à sociedade, a que, aliás, já pertence e portanto desde o início se põe o problema da sua integração através dos métodos preconizados pela pedagogia, subordinados a regras higiénicas, orientados no campo educacional e conducentes à completa integração na vida. São estes dois pontos que eu me permitiria reforçar, de resto já implícitos e expressos no que afirmou a Esmeralda.

SÉRGIO NIZA — É claro que estou inteiramente de acordo quanto à existência de um ensino infantil gratuito e obrigatório. Mas sob condições pedagógicas e de higiene mental. E nesse caso não viria resolver os problemas de ocupação dos filhos da mulher trabalhadora durante o período de trabalho. Se a escola infantil faz falta à criança não deverá, porém, ocupá-la mais do que 3 ou 4 horas diárias.

EUGÉNIA MOURA — Concorde em parte com a intervenção do Sérgio. Concorde quando ele acentua a vantagem das escolas infantis para a própria criança. Não estou de acordo quando diz que não é para resolver o problema das mães que trabalham. Não podemos separar problemas de

Cont. na pág. 11

Porto

dagógica em curso) um projecto de habitações para um bairro de pescadores.

Não é um estudo teórico. Visitaram o local, conheceram a vontade das pessoas e as soluções foram estudadas, partindo de dados concretos e prevenindo todos os elementos que constituem um projecto deste tipo. Disse-nos:

— Entendemos que um estudo destes deve ser feito, simultaneamente, por alunos de preparação diversa (diversos anos). Além do estímulo de um trabalho concreto, há uma aprendizagem muito mais fácil e útil.

Quanto à participação dos alunos nesta tarefa, que visa uma proposta concreta de reforma do ensino da Escola, a entregar ao ministro da Educação Nacional (juntamente com relatórios individuais dos alunos), ouvimos um professor, membro da Comissão Coordenadora.

— E' lícito perguntar como poderá esta Escola ser orientada sem a participação dos alunos. Há uma quantidade de problemas que eles dominam melhor que nós próprios e que muitas vezes nem conhecemos.

Em assembleias plenárias, mensais, o trabalho feito é discutido. A própria constituição da Comissão Coordenadora depende das decisões dessas assembleias.

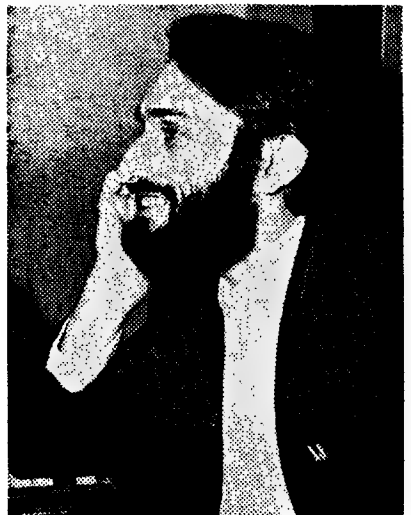
A conclusão a tirar de tudo quanto vimos e ouvimos na E. S. B. A. P. é a de que ali não há confusão nem anarquia nos espíritos. Há uma certa desorientação, ainda, mas a desorientação saudável, de quem inicia um caminho novo a sério. E, sobretudo, muita confiança. E duas coisas não existem, com certeza: nem rotina, nem caos.



Eugénia Moura



Sérgio Niza



José João Louro

Conclusão da mesa-redonda

Concluimos hoje a mesa-redonda sobre concentração de empresas, que remos vindo a publicar nos dois últimos números deste suplemento. Após a intervenção do último orador da «Mesa», dr. Rolando Galvão, verificou-se um debate entre várias individualidades presentes na sala, às quais o dr. Silva Lopes respondeu, em conjunto.

Como já informámos, esta mesa-redonda foi organizada pela Sociedade Portuguesa de Comercialização «Marketing».

ROLANDO GALVÃO—Tendo sido convidado para falar sobre fusões e trabalhando num empresa que recentemente foi objecto de uma fusão, falo, como creio ter sido intenção dos promotores,

sobre a experiência vista do lado de dentro da própria empresa.

De um modo geral, as razões para fusão são variadas — aquisição de um produto, de uma marca, de um nome, de um

estabelecimento, alargamento de dimensão, redução de custos, diversificação de produtos, etc., podendo-se falar, também, do interesse em alargar o poder económico e financeiro da empresa.

No nosso caso particular as razões em que pensávamos não eram tão elaboradas. Pensávamos que éramos movidos por dois ou três tipos de razões: necessidade de aumentar a nossa base territorial juntando as agências dos dois bancos e alargamento da dimensão.

De qualquer forma o que é que nós fizemos?

Juntámos dois bancos, duas empresas médias, pequenas à escala internacional, médias ou gran-

des à escala portuguesa — cada uma tem mil empregados e cerca de 6 milhões de contos de depósitos — e fizemos uma empresa que eu direi um bocadinho menos média — grande à escala portuguesa. Depende dos critérios.

É curioso notar uma coisa, quanto a bancos: enquanto nós fundimos para alargar a base territorial, no estrangeiro houve já um caso de fusão que foi precisamente ao contrário — preten-

diam eliminar um certo número de agências.

Agora vou enunciar, rapidamente, uma série de problemas:

Quanto à escolha de associados: pensou-se num banco, pensou-se noutro, depois voltou-se a pensar no primeiro. Tudo isto leva a crer que não se dominam inteiramente os acontecimentos. Entretanto nas várias opções que nos foram postas, nós encontramos uma justificação para dizermos que escolhemos neste sentido

Toshiba



poterosissimo



modernissimo



fidelissimo



cada vez mais **TOSHIBA**

Toshiba RÁDIO-GRAMOFONES
QUALIDADE DESDE 1873

A venda em todos os
bons estabelecimentos
e nos Agentes Toshiba

ZAL ar livre no seu lar!

Ah! A casa a cheirar às pontas de cigarros que ficam no cinzeiro, à água de colónia irritante dos amigos que acabaram de sair. Ah! O insuportável cheiro a canos de certas instalações antigas! Ah! O ambiente pesado, denso e cheirando a fumo do escritório onde tantos trabalham.

Para todas estas exclamações há uma resposta: ZAL o desodorizante e purificador do ar que em duas ou três pulverizações instala um pinhal num interior abafado.

ZAL

Pulveriza ar livre!

Representante: **F. LIMA & C.º SUCR., LDA.**
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17 - 4.º - Lisboa

sobre concentração de empresas

e não naquele. Creio até que tenhamos acertado, pois as razões que nos empurravam na escolha, eram o facto de pensarmos que em determinado banco a clientela era complementar daquela que nós tínhamos, pois nós tínhamos uma clientela de grande dimensão e o outro banco tinha clientela de pequena e média dimensão; nós tínhamos clientela tipo industrial, o outro banco tinha clientela mais comercial; nós, dentro da clientela comercial, tínhamos como clientes grandes importadores ou grandes exportadores (grandes à escala nacional, como sempre), o outro banco tinha uma clientela constituída pelo pequeno comerciante. Outra coisa que nos condicionava era aquilo que já referi sobre agências repetidas. Receava-se irmos repetir um certo número de agências e, ao fim e ao cabo, posso dizer aqui que quando nos fundimos ficámos com cinco agências repetidas e andamos agora a tratar desse assunto.

Um dos aspectos mais importantes é o custo da operação. Transaccionam-se acções, lotes que se vendem, lotes que se vendem, tudo isto tem um preço.

Outro problema é o de saber como é que vamos fazer. Criámos uma comissão para tratar do assunto a quem deram plenos poderes, extremamente vastos. Surgem problemas com a avaliação. Como é que se avalia? Os tais critérios de rendimento, de património, lucro distribuído, inclusivamente a cotação na Bolsa. Problemas fiscais. Definição do capital com que ia trabalhar a nova instituição. Seria a soma dos dois capitais ou seria a soma dos capitais e reservas transformadas estas em capital social? Problema ainda talvez mais importante: a definição de uma estrutura no topo. Juntam-se duas empresas e cada uma tem a sua estrutura, não tem ligação nenhuma com a outra, senão por assim dizer, os nomes, a administração e a chamada direcção, o resto sendo tudo completamente diferente. Outro problema que se põe é o ajustamento das políticas. Cada banco tem os seus conceitos. Entidades destinadas para receber poupanças de um lado, aplicá-las sob a forma de concessão de crédito por outro, a verdade é que isto implica uma série de políticas. Conceder crédito, como? A quem? A que actividades? Em que montantes? etc. Problemas mais graves são entretanto os que surgem com o pessoal. A certa altura gera-se uma espécie de medo generalizado, toda a gente tem medo sem saber de quê, tem medo porque vai haver mudanças, tem medo porque em cada banco, dois serviços, duas secções têm o mesmo nome e depois não se sabe quem vai chefear. O medo surge com facilidade, não há processo de eliminação senão com o decorrer do tempo.

Outro problema é a unificação das contabilidades.

De qualquer forma parece-me que dois aspectos devem merecer a maior atenção. As relações com o pessoal, dada a situação psicológica que se cria. Nós fomos resolvendo, fazendo uma espécie de promoções em grande número, dando aumentos e salários razoáveis, mas que enfim não serviram para eliminar todo o medo. E os ajustamentos de estrutura. Como eu disse há pouco existiam inclusivamente diferenças de terminologia, que tornam as soluções difíceis.

De qualquer forma acabou por dizer que parece haver uma razão fundamental não só para as fusões mas toda e qualquer forma de alargamento da empresa em economia de mercado. Se a empresa não estiver constantemente a alargar a sua dimensão, corre um risco de sobrevivência, mais tarde ou mais cedo, e temos um exemplo, numa das empresas que se fundiu primeiramente com o Banco Totta, o Banco Aliança, em 1922 tinha a segunda dimensão de bancos do País. Cresceu ainda ligeiramente, mas, em 1961, quando se fundiu com o Banco Totta, praticamente não tinha uma existência de banco, senão de muito pequena dimensão.

Enfim é tudo. Se entenderem que há algum problema a que eu possa responder, estou ao dispor.

SILVA LOPES — Eu peço desculpa de não responder a todos, mas dado o tempo bastante curto, vou só responder às observações que me pareceram mais vindicadas. Começo por falar do meu pessimismo. Realmente fui talvez um pouco infeliz na maneira como apresentei os problemas da concentração em Portugal e vou esclarecer um pouco mais a minha ideia, embora agora mais rapidamente. O que eu quis dizer foi o seguinte: nós temos 97 % de empresas industriais portuguesas que são pequenas empresas, têm menos de 100 pessoas. No sector do comércio, no sector de exportação, temos o mesmo problema: empresas excessivamente pequenas. Ora o que eu disse foi que para a maior parte dessas empresas a concentração é a solução. Disse e continuei a pensar que a maior parte destas empresas não têm interesse do ponto de vista da concentração e terão de desaparecer. Não são todas, evidentemente, mas são uma grande parte. E terão que desaparecer porque ninguém está interessado em adquiri-las, são empresas insuficientemente evoluídas para se saberem orientar no sentido de concentrações ou agrupamentos voluntários. Acabarão, estou convencido disso, por serem levadas à falência, pela natureza das coisas. Nós não podemos ter o número de fábricas de calçado que temos, se vemos que os ingleses já só têm 400 fábricas. Não podemos ter aqui vinte e tal... montagens de automóveis e isto não é um problema de concentração, porque não podemos concentrar aqui a Fiat com a Renault, A

montagem de automóveis, aliás, é um problema pura e simplesmente comercial. De maneira que acho realmente que para muitas empresas portuguesas a concentração é a solução. Mas ainda ficam muitas outras. Algumas vão desaparecer. Outras são pequenas e continuarão a ser pequenas e poderão até sobreviver em condições suficientes, ou através da especialização, como foi aqui referido pelo dr. Silva Pereira e por outros, ou através daquelas funções várias que o dr. Alves Conde também expôs. Portanto há muitas funções para que as empresas pequenas subsistam com viabilidade e fazendo lucros razoáveis. Eu tive aqui o cuidado de mencionar que nos Estados Unidos 25 % da população activa da indústria está empregada em empresas pequenas e no entanto os Estados Unidos têm aquele nível de eficiência que todos nós conhecemos. É natural que nós possamos ter

25, 30, 40 % da população activa em empresas pequenas e eficientes, apoiadas pelos sistemas que o dr. Alves Conde apontou há pouco. A concentração, como eu disse há pouco, surge talvez no nosso País como solução para empresas médias. E há sectores onde vemos que não haverá outra alternativa senão a concentração. Por exemplo, o sector dos adubos. Não compreendo como é que nós podemos produzir adubos em 4 unidades diferentes quando afinal para produzir amoníaco em condições eficientes é necessário produzir 600 toneladas por dia numa única fábrica, mais que o consumo nacional. Portanto nós só podemos ter uma fábrica de amoníaco eficiente, só podemos ter uma empresa, e temos de exportar a maior parte da produção. As tendências da evolução tecnológica são estas. Portanto há muitos sectores onde a concentração é inevitável, sectores que abran-

gem as empresas médias. No nosso País esta concentração será feita por razões industriais, por razões comerciais.

O país do gigantismo que é os Estados Unidos, também criou (os americanos que não criassem uma coisa para cada paladar!) o Small Business Administration, uma instituição que tem por fim defender a pequena e média empresa. Como? Engenheiros a com muito dinheiro, a escala americana, como é costume. Pois este organismo que tem uma organização perfeitíssima, um quadro técnico estupendo, conseguiu reunir capitais de várias fontes financeiras e o Governo proporcionou-lhe subsídios para fazer cursos especializados para as pequenas e médias empresas. Cursos nada académicos, muito práticos e objectivos que têm em vista só isto. Que o gerente da empresa pequena e os seus empregados aprendam em 24 sema-

nas noções práticas e objectivas da sua actividade. Visitam unidades modelos nos Estados Unidos, onde dispõem sempre de um telefone para levantarem problemas e formularem as consultas que quiserem. É claro que isto custa muito dinheiro e só se pode fazer com uma grande ajuda pública. Estes movimentos das pequenas e médias empresas, como podem vir até nós? Ou vale a pena virem até nós? Tenho a impressão que tem de ser. Dois mais dois igual a cinco, miséria mais miséria não dá riqueza e portanto antes de fusonar antes de absorver, há toda uma fase de estudo para fazer a fusão ou concentração quando for caso disso. Pois todas estas formas de agrupamento são vias para isso, dado que permitem uma maneira prática de mentalizar os participantes para a cooperação, e trabalho participativo é abdicar do seu individualismo.

Inquerito

Que é o homem?

A afluência de textos cujos temas eram de instante actualidade retardou o prosseguimento do inquérito «Tem sentido (qual) a pergunta: que é o homem?», inquérito que os depoimentos de Alvaro Ribeiro e Vergílio Ferreira, novos e qualificados pontos de vista sobre o debatido problema, encerram, neste número de «Mesa-Redonda».

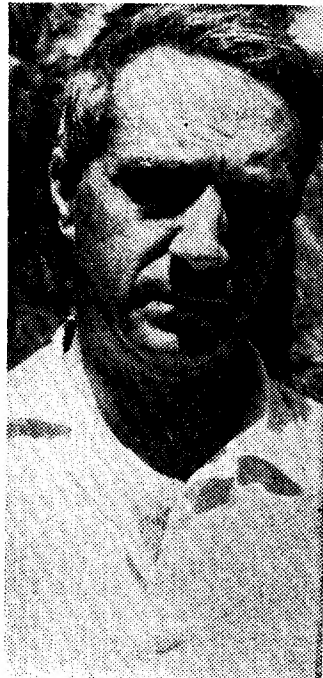
RESPOSTA DE ALVARO RIBEIRO

A pergunta «Que é o homem?» em seu enunciado respeita que o homem seja mais do que um fenómeno que seja um nómeno, um ente, um ser. A resposta assume, portanto, significado e valores exactos na disciplina filosófica de antropologia. Com efeito, esta ciência baseada já na psicologia, a qual, sendo desde Aristóteles o estudo lógico da alma, está ainda em fase de desenvolvimento a cumprir na parapsicologia ou metapsicologia. Só no estádio ético, porém, é que a antropologia se caracteriza notavelmente, quando o homem, animal racional, assimila as noções distintas de prazer e virtude, direito e dever, mal e bem. Tal é a lição do apriorismo de Kant e da consequente intuição dos valores. Algo superior ao homem está fora do homem; por isso a categoria de essência apela pela categoria de relação. Na determinação da verdade que assegura ao homem a liberdade, progride a razão animada que enfrenta com esperança o porvir.

RESPOSTA DE VERGÍLIO FERREIRA

A negação de um conceito para o conceito de «homem» é um aspecto ou conclusão final de

uma multiplicidade de aspectos que se unificam num estado de coisas cultural ou civilizacional. É assim necessário, por exemplo, pensar que a cibernética encara a possibilidade de realizar num computador os recursos de um cérebro humano e até mesmo, o que nos parece incrível, que ele se programe a si próprio, ou seja, que ele se ponha os problemas ou os dados de um problema a resolver. É necessário ainda pensar que todos os valores estão postos em causa — eu digo todos — que o efeito radical da revolução técnica é extirpar o homem de si mesmo, reduzi-lo à pura exterioridade. E só depois entenderemos talvez o mais que a filosofia e a arte, e nela a literatura, nos vem pondo em evidência. Do «novo romance», que nega o «mito da profundidade» ao estruturalismo, que nega o «mito» do «eu» ou do «homem» (e paralelamente a autonomia de um «texto» ou seja de um «autor», como nega que realidade alguma transcenda a liberalidade desse «texto») — o espaço que se nos abre é o do puro vazio, se não é já nesse vazio que nos movemos. A Fenomenologia, aliás, — e isto se esquece normalmente — reduzindo o «ser» à sua «manifestação», abre o caminho ao Estruturalismo; e a problemática do «eu» já vinha de muito



Vergílio Ferreira

mais longe pelo menos desde um Hume. Convém no entanto, frisar que um Sartre, ao que alguém já anotou, esvaziando o «eu» com uma das mãos, voltou a preenchê-lo com a outra. Assim a negação de uma «substância» cartesiana para o «eu» não resolveu o problema da sua existência ou inexistência.

Mas como decidir que o «eu» é uma ilusão? Em que é ele mais ilusão do que o azul ou amarelo que eu vejo num quadro? Porque «cientificamente» eles respondem apenas, suponho, a uma variação de comprimento de onda... Paralelamente, o mesmo poderíamos dizer da famosa «psicologia» por menor interesse que ela pessoalmente possa merecer-me. Blanchot nega-a porque ela tudo acaba por nos justificar.

Mas o célebre jogo do *cadavre exquis* também justifica todas as aproximações de ideias — e o brilho de muito escritor assento na gratuidade possível dessa incrível experiência surrealista. Mas Blanchot ao surrealismo não só o não rejeita como grandemente o exalta — e com razão.

Compreendemos assim que o «humanismo» tenha sofrido uma violenta desproporção. E no entanto, os que afirmam o esvaziamento do conceito de «homem» ou seja, paralelamente, do de «humanismo», só poderão com vencer-nos da sua sinceridade se algum dia, por passatempo, se entreterem a dar tiros no pai ou na mãe... Dir-se-á que esta afirmação é ridícula ou brutal. Ela é-o de facto. Mas só pondo o problema nos seus dados extremos nós poderemos afinal entender-nos. Se o conceito de «homem» nada significa, que pode significar um qualquer assassinato? Mas se matar um homem tem um significado diferente do de matar uma mosca, é que algo de *real* e de muito alto aí nós pomos em causa. É esse algo, por mais reduzido que se pretenda que afirma inutilmente a verdade do «humanismo» ou a validade de um conceito que ao «homem» atribuímos. Podemos esvaziar esse conceito de tudo o que quisermos. Excepto do valor que aí se exprime. Assim, e de momento, tudo o mais são pormenores sem grande importância para a questão fundamental que nós temos, e desde já, de enfrentar.

Desenvolvimento económico ou estagnação?

Cont. da pág. 1

sectores e regiões diversos se desenvolvem em proporções diferentes, mas no sentido de que o sistema em conjunto mostrou um ritmo acentuado de flutuação entre períodos alternados de expansão, de retrocesso e contracção.

Destas crises, a de 1929-31 nos E. U. A. foi das mais graves. Entre o apogeu da expansão em 1929 e o Verão de 1932, a produção industrial baixou para metade, o desemprego atingiu os 13 milhões de pessoas e a capacidade utilizada das instalações não industriais foi calculada em 50%. Nos E. U. A. a produção levou oito anos para recuperar até ao nível anterior à crise, para cair em nova recessão em 1937-38.

Uma situação inesperada deu-se no pós-guerra com a continuidade do surto de prosperidade durante doze anos até 1957, com pequenas quebras em 1948-49, em 1952 na Inglaterra e em 1953-54 na América. Este surto de prosperidade levou os keynesianos e neokeynesianos a proclamar que o sistema capitalista tinha vencido o espectro das crises.

Há várias explicações sobre este ciclo do pós-guerra, a que não é alheia a guerra da Coreia quando, em 1949, se vislumbraram sinais de a oferta alcançar a procura. As crises têm-se actualmente consumido em doses mais toleráveis e de curta duração em que os programas de segu-

rança social, os subsídios de desemprego e a espoliação dos países subdesenvolvidos têm evitado a agudização dos ciclos económicos e o consequente sofrimento humano implícito a essa situação.

Mas também desde 1966 a escala internacional têm aumentado as preocupações. Os últimos meses de 1967, o ano de 1968, com as dificuldades da libra, do dólar e do franco francos e as consequências desvalorizações, o agravamento do desemprego nos E. U. A. e Inglaterra, a quebra de exportações em muitos países subdesenvolvidos, as tensões inflacionistas a reduzir e distorcer os níveis de consumo e a actual quebra de valores em Wall Street.

Aqui registamos as palavras de M. Leif Olsen, vice-presidente do First National City Bank, a propósito da baixa em Wall Street: É bom ter presente de que o lucro determina tudo «o nível de vida, o emprego, os planos de investimento e as receitas do governo»!

A maneira correcta de encarar estas crises económicas, como diz Maurice Dobb, é olhá-las não como o produto inevitável de qualquer aspecto ou forma em que aparece a formação básica essencial entre as forças de produção e a rentabilidade do capital, mas mais como uma expressão desta contradição básica, que se pode manifestar sob grande variedade de formas.

Como também já foi afirmado «a forma de produção capitalista encontra barreiras a uma dada escala de produção... quando atinge a paralisação é a um ponto determinado pela produção e realização do lucro e não para a satisfação das necessidades sociais».

No nosso caso, como é afirmado neste livro, é conveniente investigar se o abrandamento que se vem verificando desde 1966 se deve exclusivamente a factores externos, internos ou a ambos.

A economia portuguesa está ligada internacionalmente por muitos laços de que se destacam três grupos: relações comerciais, turismo, movimento de capitais privados, pelo que um agravamento à escala internacional não deixaria de se repercutir.

Mas qual a razão da nossa estagnação, qual a razão da existência ou não existência de um verdadeiro processo de industrialização?

Como diz Armando de Castro é fundamental averiguar quais são os ciclos viciosos, os defeitos de estrutura que impediram o lançamento de um autêntico processo de industrialização em Portugal. Esta questão é decisiva porque serão as respostas que se lhe derem que permitirão traçar as coordenadas centrais para um processo de arranque e desenvolvimento económico acelerado. Tal estudo não terá lugar aqui. Importa no entanto conduzi-lo firmemente e sem

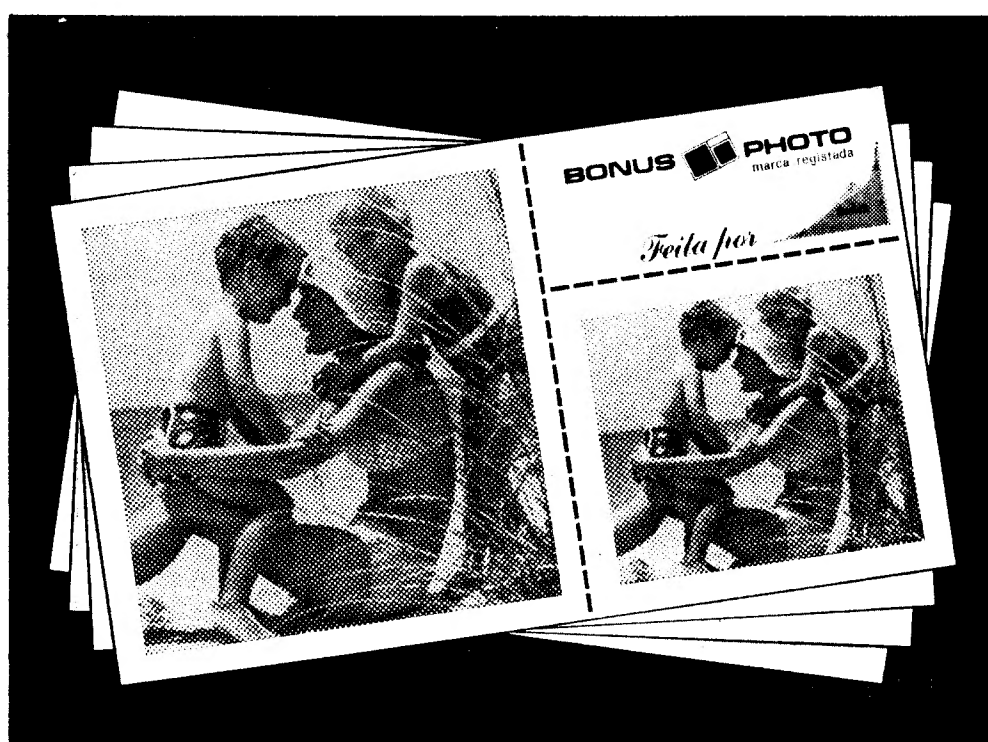
concessões, extirpando os preconceitos ligados a uma fatalidade biológica ou atribuído à pobreza do meio natural, pois só a compreensão do papel dos vícios das nossas estruturas económico-sociais poderá admitir sem qualquer discussão teses tão falsas e de um significado reacccionário tão evidente. Que, de resto, isto não constitui uma crítica que se possa dirigir unicamente a estas maneiras de ver «justificativas» do nosso atraso relativo contemporâneo.

É uma defesa ideológica tão velha como a existência desses estrangulamentos socioeconómicos, podendo encontrar-se hoje como há milénios. Pois não dizia já na velha China um filósofo que quando reina a fome o rei não pode dizer que não é o culpado, que é da esterilidade da terra, acrescentando com certa lógica «Não lanceis a responsabilidade sobre as intempéries das épocas do ano!» (*)

O nome de Armando de Castro era suficiente para nos merecer a curiosidade da leitura e a certeza de encontrar mais um contributo valioso para o estudo da realidade portuguesa. E assim é. E dada a sua actualidade este livro não só merece ser lido como também reflectido.

CARLOS CARVALHAS

(*) Mencius (Meng Tseu), discípulo de Confúcio.



**Agora
a Kodak oferece-lhe
2 fotografias...
...pelo preço de 1**

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a cores. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o dobro das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, uma fotografia para o seu álbum e outra para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se facilmente.

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Exija-a nos Revendedores Kodak



onde vir este símbolo

Kodak

KONI

JOMA



**a chave
da segurança**

De um molho de chaves vulgares,
destaca-se a mais importante.
KONI é realmente importante para si.
A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC - Lisboa
Telef. 560156

Consumidores

Cont. da pág. 3

sino e organismos sindicais.

Estudos — crédito na compra, higiene da distribuição, etiquetagem, estudo de produtos, ensaios comparativos. Os mais recentes tem estudado as compotas e as conservas de peixe.

Publicações — «Que Choisir?» (revista de ensaios comparativos). «Bo-
—m de informação» «Savoir acheter» (estudos económicos e tecnológicos sobre o mercado). Desenvolvem campanhas de Impresses, Televisão e Rádio, alertando o consumidor.

Saiu há pouco um estudo sobre práticas de comercialização abusiva (como a realização dos produtos de mar e de produtos alimentares em geral).

9—União Feminina Cívica e Social. Fundada em 1925

Noventa equipas locais. Fins — Agrupar mulheres para uma acção de ordem institucional.

Introduzir a mulher nos principais ramos económicos. Ajudar a mulher a adquirir a competência profissional.

Acção no campo do consumo: jornadas da boa compradora (400 jornadas organizadas em 40 cidades). Representação na Comissão de Contacto de Consumidores do Mercado Comum.

Várias publicações. No campo do consumo organizam fichas pedagógicas.

10 — União Nacional das Associações Familiares — Fundada em 1945.

Pretende representar oficialmente o conjunto das famílias francesas.

Publica as revistas «Positions Informations» «Realités Familiales» Código da Família, etc.

ASSOCIAÇÃO DE CONSUMIDORES, AQUI E AGORA

As comissões de inquilinos, os sindicatos e as cooperativas de consumo podem e devem desenvolver no nosso País uma acção de controlo.

As comissões de inquilinos serão a resposta legal à escalada das rendas, à redução do número de divisões assoalhadas em cada habitação, às condições cada vez piores da sublocação. A criação e a legalização de comissões que passem a tratar colectivamente com os senhorios de cada bairro pode realmente, (aqui estamos de acordo com o eng.º Rogério Martins), deter a especulação e a inflação no sector. Ou pelo menos dar consciência aos inquilinos das razões primeiras da escalada.

Os sindicatos podem desenvolver uma acção através das compras colectivas seleccionadas e educando os seus elementos para consumir. Essa acção está prevista. Em alguns países os sindicatos têm direito a boicotar determinados produtos de baixa qualidade

ou uma série de produtos duma determinada empresa após uma análise laboratorial ou cooperativa dos seus produtos. Tem também direito a funcionar como associações de consumidores e a publicarem anúncios na T.V., advertindo os colegas de trabalho das condições em que se produz em determinados produtos

As cooperativas de consumo de fazer compras colectivas podem e devem seleccionar os produtos a adquirir partindo de critérios de qualidade e não somente da ansia de conseguir preços mais baixos

A CRIAÇÃO DUM INSTITUTO NACIONAL DE CONSUMO

Em França foi criado um Instituto Nacional de Consumo com grande apoio económico e com um programa muito ambicioso. Na prática fez dois ou três ensaios comparativos e criticou a estrutura de distribuição no país. As censuras ao Instituto foram feitas no Parlamento pelos deputados comunistas:

— É necessário aumentar o poder de compra. É escusado criar esperanças ao consumidor com pseudo instituições.

Faziam eco da posição da C. G. T., que não escondeu o seu desinteresse por associações de consumidores.

— Os trabalhadores devem associar-se na produção e não no consumo.

A maioria parlamentar aprovou o Instituto Nacional de Consumo, tendo os partidários das associações dado como um exemplo de possível activismo as greves aos super-mercados.

Em Portugal a criação dum instituto semelhante seria incompatível com a I. G. A. E.? Em que medida é que ele poderia apolar as associações de consumidores? Ou tenderiam a incompatibilizar-se?

Parece ser ideia do eng.º Rogério Martins criar uma acção de base e não um organismo de cúpula. Todavia...

IMEDIATAMENTE

Poderiam criar-se desde já as comissões de inquilinos. A partir de pequenas comissões organizadoras uma ou duas centenas de inquilinos podiam constituir-se em comissão, em cada bairro.

Imediatamente, em cada sindicato, podiam-se criar Comissões de Educação ao Consumidor. Estariam, aqui muito provavelmente, os germens das tão desejadas «associações» referidas pelo eng.º Rogério Martins. Seria bom que toda a gente conhecesse os limites da sua actuação.

Não é possível baixar os preços com associações deste tipo nem controlar produtos vendidos por um único monopólio.

J. J. L.

Ensino pré-primário

Cont. da pág. 7

si tão ligados. Para obviar aos inconvenientes da separação das crianças e das mães queria propor que se introduzisse em Portugal facilidades de horário para a mãe trabalhadora para que ela não estivesse muito tempo separada do seu filho — separação essa que sobretudo nas primeiras idades, pode trazer consequências graves para a criança.

Sobre este assunto gostaria de ouvir alguns dos presentes.

ROSALINA ALMEIDA — Insisto no facto de ser muito grave uma separação muito brusca e durante muito tempo da mãe. Outros países em que já facilitaram essa possibilidade que nós ainda não temos como seja a existência de creches e jardins infantis, começam a ter problemas grandes no que respeita a esse choque afectivo que a criança sente quando vai para a escola e sabe que vai estar muito tempo separada da mãe.

MODERADOR — Estamos a cair um pouco no que devia ser e portanto num modelo teórico que seria entron-

cado neste tipo de realidade portuguesa. Mas o que se passa, ao menos pelo que tenho constatado, é a cada vez mais clara separação da mãe trabalhadora dos seus filhos. A mulher operária sai de casa às 7 horas da manhã e entra em casa às 8 da noite. As vezes sai às 5, por exemplo as mulheres do Barreiro, que vêm trabalhar a Lisboa e regressam cerca das 8 ou 9 horas da noite a casa. Nem sequer se põe o problema de que a escola venha a trazer esse tipo de prejuízos (separação dos filhos), porque elas já estão separadas dos filhos.

EUGÉNIA MOURA — Não estou de acordo quando o Sérgio diz que não deviam ser as mulheres a reivindicar as escolas infantis, porque o problema é de interesse sobretudo para a própria criança. Mas quem mais do que as mães deseja o bem dos filhos? Penso que o problema interessa a toda a família. Interessa aos filhos, sem dúvida, e por razões já aqui apontadas; e às mães porque tendo um local adequado onde deixar as crianças e sabendo que estão tratadas por

pessoas competentes, podem dedicar-se melhor ao seu trabalho e terem também mais disponibilidades para se interessarem pelos problemas culturais, cívicos, políticos, etc.

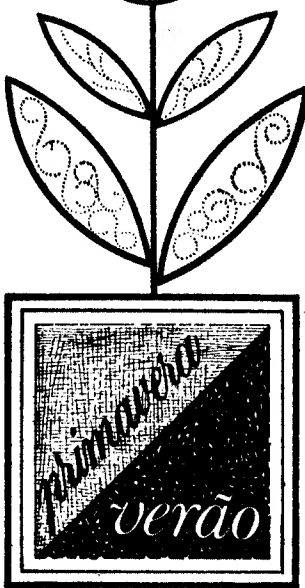
Uma mãe assim com mais disponibilidade de tempo e de espírito poderia dar também um melhor contributo no ambiente familiar.

JOSÉ TEIXEIRA — Fazendo uma síntese das preocupações que aqui nos trazem reunidos penso poder afirmar o termos reconhecido a necessidade de promover a discussão a todos os níveis sobre o problema da reoficialização do ensino infantil gratuito em Portugal.

Através das associações profissionais, culturais etc., deverá ser debatido este tema que nos toca a todos, podendo desde já chegar-se à evidência da necessidade da criação de creches e escolas pré-primárias em todos os aglomerados de trabalho.

MODERADOR — Resta-me pedir aos leitores e às entidades interessadas que tragam os seus depoimentos à «Mesa-Redonda» para um alargamento do debate.

GRANIDIE FESTIVAL DA MODA



Lanalgo apresenta diariamente as últimas novidades para PRIMAVERA/VERÃO - 1970

Tecidos dos mais belos e originais padrões, nacionais e estrangeiros. Lingerie, malhas, fatos de banho, perfumaria, camisaria, artigos de criança, sapataria, decoração e Pronto a Vestir para homens, senhoras e crianças.

Não falte! É um verdadeiro espectáculo de cor, beleza e bom gosto! Duas sessões diárias excepto Domingos: 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lanalgo RUA DA PRATA RUA DE SANTA JUSTA RUA DOS CORREEIROS

três entradas para uma saída feliz

Cartas falsas no jogo de Nixon

WASHINGTON — Quando Nixon anunciou que não faria entregas de novos aviões americanos a Israel, já sabia que os políodos soviéticos colaboravam em missões de combate no Egipto — soube-se de fontes bem informadas. No dia 21 de Março deste ano, Nixon fez um apelo aos russos pedindo-lhes que suspendessem a entrega de armas ao Egipto. Nesse apelo, o Presidente Nixon lembrou aos russos a «moderação de que o governo americano dera provas», convidando, assim, o Kremlin a dar «iguais provas de moderação». O presidente norte-americano jogava, portanto, com cartas falsas: sabedor das actividades dos pilotos soviéticos no Egipto, antecipava-se a uma notícia que não tardaria a chegar ao conhecimento público. Vinda a posteriori, esta «revelação» «provaria» que os russos se recusavam à moderação proposta por Nixon...

Em consequência disso, o presidente norte-americano ficou de posse de uma justificação pública suplementar para satisfazer, eventualmente, o pedido de 125 caças que lhe foi formulado por Israel. O «truque» poderá igualmente atenuar a força da explosão anti-americana, que necessariamente se desenrolará nos países árabes — ricos em petróleo — no dia em que os 125 caças forem entregues a Tel-Aviv (se vierem a sê-lo...).

Entretanto, nada está decidido quanto a essa

venda. A concretizar-se, poderá assumir uma de duas formas: ser efectuada de uma só vez ou funcionar como uma extensão das encomendas pendentes, cujo prazo expira em Julho próximo.

O EQUILIBRIO DE FORÇAS

As mesmas fontes anunciaram que não está provado que os pilotos russos e os foguetões Sam-3 façam perigar o equilíbrio de forças no Médio Oriente.

Desta questão se ocuparam, durante 90 minutos, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Ebban, e William Rogers. Segundo um porta-voz da embaixada israelita, Abba Ebban teria afirmado que «a revogação unilateral do cessar-fogo, por parte do Egipto», tinha revigorado a crise do Médio Oriente.

Outras fontes diplomáticas anunciaram que Abba Ebban produzira provas «substanciais» do rompimento do equilíbrio estratégico no Médio Oriente. O ministro israelita teria proposto o

reforço do armamento israelita e a intensificação do apoio diplomático ao estado judaico como únicos meios de evitar um maior agravamento da situação.

As mesmas fontes indicaram que Evvan teria pedido a aliança americana para uma condenação internacional da U. R. S. S. devido à participação desta nas operações militares do Médio Oriente.

DESMENTIDO ISRAELITA

Os funcionários israelitas desmentem que Nixon tivesse conhecimento, em Março, das actividades dos pilotos russos no Egipto, pois só em 18 de Abril se tornou «evidente» que os soviéticos se encontravam em missão de combate no país.

Antes disso, os russos efectuavam apenas três géneros de missões de

voo aos comandos dos aparelhos egípcios:

— voos de reconhecimento na área de estacionamento da 6.ª esquadra americana no Mediterrâneo;

— voos de ensaio nos aviões russos recém-chegados;

— voos de treino com os pilotos egípcios.

Até ao mês de Março os russos evitavam todos os contactos com os israelitas, pondo-se em fuga logo que os avistavam. Em Março deixaram-se de se afastar. No dia 18 de Abril, pela primeira e única vez, os russos dirigiram-se deliberadamente ao encontro dos israelitas. Não se sabe se a sua atitude visava um ataque ou era apenas uma manobra de intimidação. A partir desse dia, os israelitas têm evitado penetrar numa região em forma de ampulheta, que vai do norte a sul do Cairo, e que está a ser patrulhada pelos soviéticos.

Contudo, os meios americanos afirmam que, a partir dos fins de Março, os pilotos soviéticos passaram a cruzar em grande número os céus do Médio Oriente, em cumprimento de novas instruções de voo. Afirmam ainda que o pessoal militar soviético no Egipto passou de 4000 homens, em Janeiro, para 6000 em Abril.

Nas esferas oficiais norte-americanas não havia dúvidas sobre o papel dos soviéticos, e, em Março, Nixon foi informado de que os russos voavam em missões de combate, no Egipto.

O acervo de provas sobre o comportamento dos soviéticos e a avaliação das consequências que deles poderiam advir fizeram atrasar de 3 semanas o anúncio da decisão de Nixon respeitante ao pedido israelita. Anteriormente, Nixon tinha prometido uma resposta no prazo de um mês (conferência de imprensa de 30 de Janeiro).

Em 21 de Março, o presidente norte-americano declarou que decidira provisoriamente não vender aviões a Israel e que essa decisão se «baseava



no nosso cálculo actual das forças em presença no Médio Oriente».

MANTÉM-SE O EQUILIBRIO

Uma semana passada, as fontes americanas sustentaram que a situação não se alterara, apesar da presença dos pilotos e dos mísseis, porque os russos não se aventurariam na zona do Canal, onde se passa a acção de fogo.

Admite-se, igualmente, em Washington que, como Israel sustenta, teriam sido colocados mísseis perto do Canal, mas que, os israelitas os teriam destruído, bem como os abrigos já construídos para os foguetes Sam 2.

Segundo os princípios de segurança europeia dos soviéticos, os Sam 3 não são implantados sem os Sam 2 (destinando-se os primeiros para ataques contra aviões em voo baixo ou médio e os segundos para ataques contra os aviões em voo alto).

Por isso, as fontes americanas não tomam em grande conta os receios israelitas segundo os quais os foguetes Sam 3 não tardarão a ser instalados ao longo do Canal e os russos terão a breve trecho, como uma ameaça aérea ao longo de todo o canal.

O certo, porém, é que nada obriga os russos a seguirem no Egipto a sua estratégia europeia.

Posição da Grã-Bretanha face à guerra no Camboja

A Câmara dos Comuns discutiu há dias o problema da extensão, ao Camboja, da guerra da Indochina, provocada pela entrada de tropas americanas e sul-vietnamitas naquele território até então tido como neutral. Em causa, evidentemente, a atitude a tomar pela Grã-Bretanha face ao conflito. Intervieram nos debates o ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, e o primeiro-ministro Harold Wilson. Ambos defenderam a tese de que a neutralidade do país já fora violada por elementos do Vietcong e do Vietnam do Norte, lamentando embora os perigos que a intervenção dos aliados do Sul pode levantar.

Harold Wilson entendeu que, em vez de lançar «azeite sobre o fogo do debate que se trava na própria América», deveriamos exprimir a nossa preocupação a propósito do que se passa. Oreio que toda a Câmara estará de acordo ao pensar que todo o mundo — e a Europa de Leste ou do Ocidente — tem necessidade de uma América forte, sólida e unida, e nenhuma acção ou palavra da nossa parte deveria tornar mais difícil a realização dessa força, dessa unidade».

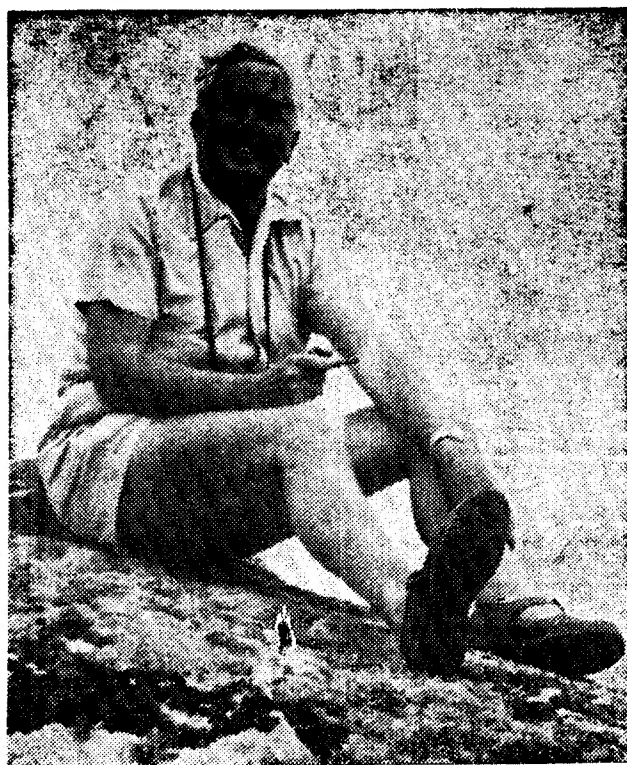
Depois, propôs à votação cinco pontos — que constituam a base a partir da qual o Governo de Sua Majestade entende dever trabalhar para uma solução do trágico problema:

1.º — Que a Câmara dê o seu pleno apoio às acções do Governo, nesta perspectiva de perigo, visando reunir uma conferência capaz de fazer com que estas questões possam ser resolvidas em redor de uma mesa de conferência.

2.º — Que, de maneira urgente, todos os esforços do Governo de Sua Majestade, conjuntamente com todos aqueles que possam influenciar ou persuadir, sejam aplicados na obtenção da retirada de todas as tropas estrangeiras do território do Camboja.

3.º — Pela mesma razão e porque tal foi a política do Governo de Sua Majestade, do Governo americano, do Governo soviético e, creio, de praticamente todos os Governos do mundo inteiro, desejando a retirada das tropas estrangeiras e o fim da intervenção estrangeira no Vietnã, logo que tenhamos obtido os elementos de um regulamento duradouro e honroso, que assegure ao povo do Vietnã o seu direito inalienável a decidir ele próprio o seu futuro.

4.º — Que os territórios indochineses onde a paz é desconhecida no último quarto de século, desde o fim da guerra na Europa, tenham o direito de se desenvolver pacificamente, sem ingerência estrangeira. Para este fim, deverão ter o direito de declarar a sua



HAROLD WILSON: «o mundo precisa de uma América forte»

neutralidade, livre de toda a ingerência estrangeira e de fazer respeitar essa neutralidade por via de um acordo internacional.

5.º — E, num sentido mais largo, toda a Câmara admite o facto inegável e muito mais geral, que domina todo o conflito do Ásia, que a guerra no

Sueste Asiático, e todas estas manifestações, não podem ser vencidas à escala mundial, sem a representação, na mesma escala, nas Nações Unidas, do Governo chinês e do povo chinês.

A proposta do Governo foi aprovada por 278 votos contra 68.

Exclusivo: «Washington Post»
— «Diário de Lisboa»

Utilidade dos satélites

A utilização dos satélites para comunicações é bem conhecida. Mas não se limita somente às transmissões de TV através do Atlântico. Entre outras coisas, tem-se sugerido o ensino das multidões via satélites e TV nos grandes países subdesenvolvidos, tais como a Índia, o Brasil e a Indonésia. Um inquérito mostrou que, no caso do Brasil, se podem realizar economias de 90% no ensino, que abrange, desde a escola primária até à universidade, 24 milhões de alunos. O mais importante é o ganho em tempo, visto ser preciso um período considerável para preparar os professores. Com o sistema satélite-TV exige-se menos competência da parte deles. É natural que a qualidade da instrução não venha a ser igual à que se consegue com professores instruídos e métodos convencionais, mas, neste caso, trabalha-se a partir do zero.



MESA REDONDA